

Universidade do Estado de Minas Gerais
Faculdade de Educação
Campus Belo Horizonte

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

Belo Horizonte
2023

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG

REITORA

Prof. Lavínia Rosa Rodrigues

VICE-REITOR

Prof. Thiago Torres Costa Pereira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Profa. Michelle Gonçalves Rodrigues

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Vanesca Korasaki

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Profa. Moacyr Laterza Filho

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANÇAS

Silvia Cunha Capanema

DIRETORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Profa. Maria de Lourdes Teixeira

VICE-DIRETOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Prof. Jurandir de Souza

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Prof. Deolinda Armani Turci

Prof. Ivana de Oliveira Carvalho – Vice Coordenadora da Comissão.

Prof. Luana Carola dos Santos

Prof. Merie Bitar Moukachar – Coordenadora da Comissão.

Prof. Renata Schettino Canelas

Prof. Simone Medeiros de Carvalho

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais

CNPJ: 65.172.579/0001-1

Natureza Jurídica: Autarquia Estadual

Ato Regulatório de Criação: Artigo 81 das Disposições Transitórias da Constituição Mineira de 1989.

Ato de Recredenciamento: Resolução SEDECTES nº 59, de 28 de agosto de 2018

Ato Regulatório de Recredenciamento para oferta de cursos à distância: Portaria nº 1.402, de 26 de novembro de 2017.

**Endereço e Sede da Reitoria: Rodovia Para João Paulo II nº 4.143 – Ed. Minas –
Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves – B. Serra Verde – Belo
Horizonte/MG – 31630-900**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Unidade Acadêmica: Faculdade de Educação – FaE/UEMG

Esfera Administrativa: Estadual

Curso: Psicologia

Modalidade do Curso: Presencial.

Turno de Funcionamento: Matutino.

Tempo de Integralização do Curso: Mínimo 5 anos (10 semestres).

Máximo 7 anos e meio (15 semestres).

Número de Vagas Ofertadas: 40 vagas com entrada no 1º semestre de 2024.

Carga Horária Total do Curso: 4.275 horas (uma ênfase curricular).

5.070 horas (duas ênfases curriculares).

Ênfases Curriculares: Saúde Mental e Atenção Psicossocial (Ênfase A).

Processos Escolares e Aprendizagem (Ênfase B).

Formas de Ingresso: Vestibular, Sistema de Seleção Unificado – SISU, Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título.

Dias Letivos Semanais: 6 (seis) dias, de segunda-feira a sábado.

Início de Funcionamento: 1º Semestre de 2024.

Ato Legal de Autorização do Curso:

Endereço de Funcionamento do Curso: Av. Prudente de Moraes, 444, Bairro Cidade Jardim – BH/MG. CEP: 30.380-002.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	6
1.1 Contextualização: um breve histórico da IES e da Unidade Acadêmica	6
1.1.1 <i>Universidade do Estado de Minas Gerais</i>	6
1.1.2 <i>Histórico da Faculdade de Educação e do Serviço de Orientação e Seleção Profissional</i>	9
1.1.3 <i>Perfil socioeconômico da região.....</i>	12
2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO.....	15
3. LEGISLAÇÃO	19
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	23
4.1 Concepção do Curso.....	23
4.2 Objetivos do Curso.....	25
4.2.1 <i>Objetivo Geral.....</i>	25
4.2.2 <i>Objetivos Específicos.....</i>	26
4.3 Perfil do Egresso, Competências e Habilidades Gerais e Básicas.....	26
4.4 Ênfases Curriculares ofertadas.....	29
4.4.1 <i>Competências Específicas Ênfase Curricular em Saúde Mental e Atenção Psicossocial...30</i>	
4.4.2 <i>Competências Específicas na Ênfase Curricular em Processos Escolares e Aprendizagem31</i>	
4.5 Perspectivas/Possibilidades de Inserção profissional do Egresso.....	32
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	34
5.1 Flexibilização curricular.....	34
5.2 Integração curricular.....	35
5.3 Componentes curriculares transversais.....	35
5.3.1 <i>Componentes curriculares transversais em Gestão e Inovação.....</i>	36
5.4 Componentes Curriculares obrigatórios, optativos e eletivos.....	38
5.5 Componentes curriculares do Curso.....	38
5.6 Componentes curriculares à distância.....	41
5.7 Componentes curriculares optativos.....	42
5.8 Estágio Curricular Supervisionado.....	43
5.9 Atividades Curriculares de Extensão.....	46
5.10 Trabalho de Conclusão de Curso.....	50
5.11 Percurso Formativo - Estrutura Curricular.....	51
6. SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA FaE/UEMG.....	58
6.1 Da organização e prestação de serviços do Serviço-Escola de Psicologia.....	58
6.2 Das obrigatoriedades do Serviço-Escola de Psicologia.....	60
6.3 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão no Serviço-Escola de Psicologia.....	61
7. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTUDANTE.....	64

8. ATENDIMENTO AO ESTUDANTE.....	66
8.1 Programas de Acolhimento e Permanência do Discente.....	66
8.2 Programa de Monitoria.....	68
8.3 Programa de Nivelamento.....	68
8.4 Programas de Apoio Psicopedagógico.....	68
8.5 Programas de Apoio ao Docente.....	69
9. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	70
9.1 Colegiado do Curso.....	70
9.2 Coordenação do Curso.....	71
9.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	71
10. INFRAESTRUTURA DO CURSO.....	73
11. EMENTÁRIO.....	77
APÊNDICES.....	152
A - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	152
B - REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	164
C - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	171

1. APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico de Curso de Psicologia, em seu conjunto, apresenta a sistematização das políticas e diretrizes que nortearão formalmente a atuação da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade do Estado de Minas Gerais na oferta do Curso de Bacharelado em Psicologia. Trata-se de um documento que explicita a direção, as especificidades e as singularidades do Curso em questão ao apresentar sua proposta pedagógica, sua organização curricular, seu funcionamento acadêmico e administrativo e sua infraestrutura, indicando as prioridades e estratégias de formação de Psicólogos.

Destaca-se que este Projeto Pedagógico surgiu das expectativas de docentes vinculados ao Departamento de Psicologia da Educação e Metodologia de Pesquisa da FaE/UEMG em oferecer uma alternativa de qualificação profissional que pudesse atender as demandas da Região Metropolitana de Belo Horizonte, que conta com apenas um Curso de Psicologia ofertado por Instituição de Educação Superior pública, especificamente, o da Universidade Federal de Minas Gerais. Outra motivação desses docentes deveu-se à intensa articulação entre os campos de conhecimento da Educação, Saúde Mental e Processos de Aprendizagem que se entrelaçam na história desta Faculdade de Educação e se intensificaram com o advento da Pandemia de COVID-19, nos anos de 2019 a 2022, cujos efeitos deletérios persistirão por muitos anos a demandar forte atuação de profissionais da Psicologia.

Estruturado em onze capítulos, este Projeto Pedagógico detalha, além do histórico de seu surgimento, a justificativa e a concepção do Curso, sua organização curricular, pedagógica e administrativa, o perfil do egresso, as condições ofertadas de acesso e permanência, bem como a infraestrutura para sua execução, tendo a qualidade da formação em Psicologia como princípio fundante.

1.1 Contextualização: um breve histórico da IES e da Unidade Acadêmica

1.1.1 Universidade do Estado de Minas Gerais

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) foi criada pelo art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais, promulgada em 21 de setembro de 1989, como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, com autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial. Em

conformidade com o previsto no texto constitucional, a UEMG tem sua Reitoria sediada na capital e, atualmente, encontra-se localizada no 8º andar do prédio Minas na Cidade Administrativa do Estado de Minas Gerais. Conta com 5 Unidades Acadêmicas em Belo Horizonte e 15 Unidades Acadêmicas situadas em diferentes regiões do Estado.

A estrutura da UEMG foi definida pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, e seu primeiro Estatuto foi aprovado pelo Decreto nº 36.898, de 24 de maio de 1995. Seu reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação foi publicado no Diário Oficial de Minas Gerais em 28 de fevereiro de 1996. O atual Estatuto da Universidade foi aprovado pelo Conselho Universitário, em 02 de outubro de 2012, e pelo Decreto Estadual nº 46.352, de 25 de novembro de 2013.

Conforme vigora na Lei nº 11.539/1994, em seu Capítulo II, a UEMG tem por finalidade o desenvolvimento das ciências, da tecnologia, das letras e das artes e a formação de profissionais de nível universitário mediante a pesquisa, o ensino e a extensão. De acordo com o art. 3º da mesma Lei,

Art. 3º. Compete à Universidade, observados o princípio da indissociabilidade da pesquisa, do ensino e da extensão e sua função primordial de promover o intercâmbio e a modernização das regiões mineiras:

I - contribuir para a formação da consciência regional, produzindo e difundindo o conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;

II - promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão;

III - desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais disponíveis, dos bens e dos serviços requeridos para o bem-estar social;

IV - formar recursos humanos necessários à reprodução e à transformação das funções sociais;

V - construir referencial crítico para o desenvolvimento científico, tecnológico respeitadas suas características culturais e ambientais;

VI - elevar o padrão de qualidade do ensino e promover a sua expansão, em todos os níveis;

VII - oferecer alternativas de solução para os problemas específicos das populações à margem da produção da riqueza material e cultural;

VIII - assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;

IX - promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais, bem como o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais, internacionais e estrangeiras;

X - contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras. (MINAS GERAIS, 1994).

Essa mesma Lei nº 11.539/1994 previu a absorção de várias Fundações Educacionais de Ensino Superior, instituídas pelo Estado ou com sua participação, e autorizou a incorporação à UEMG, sendo elas: a Fundação Mineira de Arte Aleijadinho - FUMA, hoje transformada em duas escolas, a de Música e a de Design; a Fundação Escola Guignard; o Curso de Pedagogia

do Instituto de Educação de Minas Gerais, que foi transformado na Faculdade de Educação. Essas Unidades passaram de imediato a constituir o Campus de Belo Horizonte - CBH, ao qual foi posteriormente acrescida mais uma Unidade, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves - FaPP, hoje denominada Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios - FaPPGeN.

É importante destacar, neste Projeto Pedagógico, que também foi incorporado, à Universidade, o Serviço de Orientação e Seleção Profissional, de Belo Horizonte, criado pela Lei nº 482, de 11 de novembro de 1949, que funcionava vinculado ao Instituto de Educação de Minas Gerais. Esse Serviço deu origem ao Centro de Psicologia Aplicada - CENPA com a finalidade de prestar atendimento psicossocial e psicopedagógico à comunidade universitária da UEMG e à comunidade externa, com vistas ao acompanhamento psicológico, à promoção do crescimento e ao equilíbrio biopsicossocial.

No interior de Minas Gerais, a UEMG realizou, em convênio com Prefeituras Municipais, a instalação do Curso de Pedagogia da FaE/UEMG, fora de sede, em Poços de Caldas, e de Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos que reflitam os problemas, as potencialidades e as peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Em 2010, a Universidade realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, através da Portaria nº 1.369, de 07 de dezembro de 2010, para a oferta de cursos de Educação à Distância. Esse credenciamento permitiu sua inserção na Universidade Aberta do Brasil - UAB, ofertando Cursos de Aperfeiçoamento, Graduação e Especialização na modalidade a distância.

Mais recentemente, a partir da aprovação da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi implementada a estadualização das Fundações Educacionais de Ensino Superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais, a saber: Fundação Educacional de Carangola, da cidade de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, da cidade de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos, da cidade de Passos; Fundação Cultural Campanha da Princesa, da cidade de Campanha; Fundação Educacional de Divinópolis, da cidade de Divinópolis; e Fundação Educacional de Ituiutaba, bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, no município de Ibirité.

Finalizado o processo de estadualização, a UEMG assumiu posição de destaque no cenário educacional mineiro ao marcar presença em 14 dos 17 Territórios de Desenvolvimento

que configuram o Estado de Minas Gerais, ofertando 130 cursos de graduação presenciais, além de programas de Mestrado e Doutorado em 20 Unidades Acadêmicas. A Universidade encontra-se localizada em 16 municípios e conta com 15 polos de Educação à Distância, desempenhando sua missão de promover o ensino, a pesquisa e a extensão visando à formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado.

1.1.2 Histórico da Faculdade de Educação e do Serviço de Orientação e Seleção Profissional

Desde 1970, na FaE/UEMG, funciona o Curso de Pedagogia que é vinculado à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e era anteriormente sediado no Instituto de Educação de Minas Gerais. Considera-se, neste Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, que se torna importante relatar a trajetória do Curso de Pedagogia, considerando as estreitas vinculações históricas entre os campos da Educação e da Saúde Mental em Minas Gerais.

Desse modo, é importante registrar que o Curso de Pedagogia da FaE/UEMG se constituiu a partir de uma larga experiência institucional na área da formação de profissionais para a Educação, construída ao longo de muitos anos, tanto no que se refere à formação para o magistério, como em relação à atividade de pesquisa e à produção de material didático e pedagógico para o então ensino primário e ensino normal.

Em sua origem, como modalidade pós-normal, distinguiram-se dois momentos: o da Escola de Aperfeiçoamento, instalada em 1929, e o que lhe deu sequência, a partir de 1946, o Curso de Administração Escolar, que funcionou até 1969.

A Escola de Aperfeiçoamento, que consideramos como parte histórica significativa deste Projeto Pedagógico de Psicologia, que tem um de seus pilares nos processos educativos, foi criada no âmbito de um amplo projeto de reforma do ensino, desencadeado em Minas Gerais, no período do governo Antônio Carlos Ribeiro de Andrada (1926-1930), que alcançou o ensino primário e o ensino normal da época, entre mudanças introduzidas no órgão central e na administração do sistema de ensino, como nos serviços de assistência às escolas. A Reforma Francisco Campos (1927) atribuiu função estratégica à formação do professorado mineiro e, para cumprir tal papel, foi criada a Escola de Aperfeiçoamento.

Considerada a “coluna mestra” da Reforma e centro divulgador dos princípios advindos do movimento escolanovista, competia à Escola de Aperfeiçoamento, instalada em 1929, preparar profissionais em nível pós-normal para postos de liderança e influência na hierarquia

organizacional da rede de educação do estado, segundo os métodos mais avançados e já em uso em outros países considerados desenvolvidos.

Com as reformas instauradas no País na década de 1940, mais especificamente como decorrência da Lei Orgânica do Ensino Normal de 1946, a Escola de Aperfeiçoamento foi transformada em Curso de Administração Escolar, previsto na estrutura do Instituto de Educação de Minas Gerais, criado pela mesma legislação. O Curso de Administração Escolar também era voltado à formação de profissionais para a rede de ensino do estado, habilitando-os para atuação na direção de escolas, inspeção escolar, orientação pedagógica e em órgãos do sistema de ensino estadual ligados à Secretaria de Estado da Educação. Esse curso manteve os mesmos professores da Escola de Aperfeiçoamento, seu Regimento e corpo técnico.

É importante considerar aqui que os cursos do Instituto de Educação de Minas Gerais deveriam abranger o período desde o jardim de infância até cursos de especialização para professores primários e a habilitação em administração escolar. Ao ensino normal foi colocada a finalidade de “[...] prover a formação de pessoal docente necessário às escolas primárias, habilitar administradores escolares destinados às escolas e desenvolver e propagar os conhecimentos e técnicas relativos à educação da infância” (PIMENTA, 1992, p. 99 *apud* MATOS; LOPES, 2011, p. 18).

Os efeitos do Curso de Administração Escolar continuaram tendo significativa repercussão na educação do Estado, na medida em que seus concluintes ocupavam não só cargos de liderança, como funções cuja esfera de ação ultrapassava o âmbito da rede de ensino Estadual, alcançando também a Municipal e a Particular. Enfatiza-se ainda a expressiva produção de material didático e pedagógico, como pré-livros, livros didáticos e Programas de Ensino amplamente adotados pelas escolas de todo o estado.

Destaca-se que, em 1949, por meio da Lei n.482, foi criado também, no Instituto de Educação de Minas Gerais, um importante órgão divulgador de práticas psicológicas, o Serviço de Orientação e Seleção Profissional (SOSP), com o objetivo de “orientar vocações no meio escolar e estabelecer critérios para a seleção de pessoal destinado à administração pública e a organizações particulares” (MINAS GERAIS, 1949). O órgão ficou sob direção de Emílio Mira y López, que já dirigia o Instituto de Seleção e Orientação Profissional – ISOP, no Rio de Janeiro, com a mesma finalidade, sendo chefiado por Simcha Jerzy Schwarzstein durante seu primeiro ano de funcionamento, posteriormente substituído por Pedro Parafita de Bessa, que permaneceu no cargo até os anos finais da década de 1960. Parte dos primeiros assistentes técnicos desse órgão eram profissionais advindos do Curso de Administração Escolar,

professoras ou ex-alunas que já haviam feito a disciplina de Psicologia da Educação naquele curso. Além disso, o SOSP passou a ser o responsável pela seleção de ingressantes para vários cursos do Instituto de Educação, dentre outros, o de Biblioteconomia e o próprio Curso de Administração Escolar, cujo processo seletivo contava com etapa de avaliação psicológica.

O Curso de Administração Escolar manteve seu funcionamento até 1969 quando, por força da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, teve encerradas suas atividades como formação em nível pós-normal. Essa Lei tornou obrigatória, em nível superior, a formação de especialistas para atuarem no então ensino primário. Sob essas circunstâncias, teve origem a criação do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação com início de funcionamento em 1970.

A experiência do Curso de Administração Escolar foi, sem dúvida, de extrema importância para o Curso de Pedagogia, na medida em que seus professores passaram a integrar o corpo docente do novo Curso, além de terem participado ativamente de todo o seu processo de concepção, estruturação e organização. Ao iniciar suas atividades em nível de graduação, o Curso de Pedagogia manteve o foco no ensino primário e no ensino normal, a partir de então aberto a qualquer conculinte do ensino médio.

O Curso funcionou vinculado à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais até 1995, sendo na ocasião incorporado à FaE/UEMG, que constituiu, com outras Unidades Acadêmicas, o Campus de Belo Horizonte.

Desde os primórdios da Escola de Aperfeiçoamento, a Psicologia teve papel de destaque na formação de professoras, em aporte teórico e prático. Possuía espaços específicos em teorias e técnicas psicológicas, como o Laboratório de Psicologia e o Museu da Criança, criados por Helena Antipoff, pedagoga e psicóloga russa, contratada pelo governo de Minas para atuar na operacionalização da reforma do ensino.

Com a crescente industrialização brasileira e o surgimento de novos postos de trabalho em meados do século XX, além do interesse por um rendimento maior e mais proveitoso no trabalho e a demanda por capacidades e aspirações profissionais de maior complexidade na vida moderna, a Psicologia contribuiu para maior expansão da orientação profissional e educacional em Minas Gerais e no Brasil, através do SOSP, que foi responsável também pelos primeiros Psicólogos no estado a contribuírem com a formação de novos profissionais nos primeiros Cursos de Psicologia no estado, sendo estes o da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade Católica de Minas Gerais, atual Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, quando da regulamentação da profissão e da formação de Psicólogos pela Lei nº 4.119 de 1962.

Ao longo da trajetória do Curso de Pedagogia, inicialmente do Instituto de Educação e posteriormente da FaE/UEMG, a Psicologia sempre foi parte significativa da formação dos educadores, compondo ementas das disciplinas de Psicologia da Educação em quatro semestres do Curso, além de outras disciplinas que possuíam, como parte de suas bibliografias, obras de teóricos do campo psicológico, tais como Jean Piaget e Lev Vygotsky, dentre outros.

1.1.3 Perfil socioeconômico da região

A cidade de Belo Horizonte, capital mineira, é dividida em nove Regionais Administrativas, sendo elas: Barreiro, Centro-sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova. Conforme o último Censo Demográfico (IBGE, 2022), Belo Horizonte apresenta uma população de 2.315.560 pessoas, em densidade demográfica de 6.988,18 habitantes por quilômetro quadrado. No ano de 2020, o Produto Interno Bruto *per capita* municipal foi de R\$38.670,40 e, em 2021, o salário médio mensal da população era de 3,5 salários mínimos, com taxa de escolarização de 97,6% na faixa etária de 6 a 14 anos de idade (dados de 2010). No ano de 2021, a cidade registrou 256.289 matrículas no Ensino Fundamental, 77.174 matrículas no Ensino Médio, em 686 escolas de Ensino Fundamental e 267 escolas de Ensino Médio¹.

A Unidade Acadêmica FaE/UEMG está situada na Regional Administrativa Centro-Sul, que comporta boa parte dos bairros mais antigos da capital mineira, como Funcionários, Lourdes, Savassi e Sion, entre outros. Por terem sido os primeiros bairros de Belo Horizonte, a cidade acabou por crescer ao redor deles, tornando-os os bairros com a melhor localização da capital. Situada à Avenida Prudente de Moraes, nº 444, bairro Cidade Jardim, a Faculdade de Educação está localizada em um bairro nobre da Região Centro-Sul. Não obstante, seu entorno é marcado por grandes contrastes socioeconômicos devido à presença do Aglomerado de Santa Lúcia formado por quatro vilas: Vila Estrela, Vila Santa Rita de Cássia (Morro do Papagaio), Barragem Santa Lúcia e Vila São Bento (conhecida como Vila Esperança, Vila Carrapato ou Bicão). Nas proximidades do prédio, o fluxo de pessoas e transportes públicos e privados é intenso devido à presença de comércio, supermercados, escolas e museus.

Ao analisarmos o contexto educacional presente no entorno da FaE/UEMG, temos as seguintes instituições de ensino:

¹ Dados obtidos no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/belo-horizonte/panorama>. Acesso em: 16 ago. 2023.

a) Colégio São Paulo BH: colégio confessional que existe no bairro Cidade Jardim há 84 anos e que oferece da Educação Infantil até o Ensino Médio.

b) Colégio Maria Clara Machado: colégio particular que existe no bairro Cidade Jardim há 48 anos e que oferece o Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio.

c) Colégio Loyola: colégio confessional que existe no bairro Cidade Jardim há 80 anos e que oferece da Educação Infantil até o Ensino Médio.

d) Escola Estadual Governador Milton Campos: tradicional escola mineira que possui mais de um século de história, tendo sido inaugurada, em 1854, em Ouro Preto, tornando-se assim a primeira escola pública estadual de Minas Gerais. A atual sede, no bairro de Lourdes, foi projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, em 1954, e erguida durante a gestão de Juscelino Kubitschek no governo do estado. Várias personalidades estudaram nessa escola, dentre elas a ex-presidente do Brasil, Dilma Rousseff. Após uma grande reforma, a escola foi reinaugurada, em 2016, pelo então governador Fernando Pimentel, também ex-aluno da escola que oferta, atualmente, o Ensino Médio e o Curso Técnico Integrado.

e) Escola Mundo Feliz: escola particular localizada no bairro Gutierrez que iniciou sua atuação na década de 80. Atualmente, oferta da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.

f) Centro Universitário Newton Paiva - Campus Silva Lobo: tradicional centro de ensino universitário particular, localizado no bairro Grajaú, que oferta, dentre outros, o Curso de Bacharelado de Psicologia, no turno da manhã, com mensalidades de R\$1.644,00 (agosto/2023), não obstante haver oferta de bolsas que podem reduzir as mensalidades a valores próximos de R\$ 900,00. O Curso está avaliado, no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), com nota 3, numa escala que vai até 5.

g) UNA - Campus Aimorés: tradicional centro de ensino universitário particular, localizado no bairro Funcionários, que oferta, dentre outros, o Curso de Bacharelado de Psicologia, no turno da noite, com mensalidades de R\$2.039,00 (agosto/2023), não obstante haver oferta de bolsas que podem reduzir as mensalidades a valores próximos de R\$ 550,00. O Curso está avaliado, no ENADE, com nota 4, numa escala que vai até 5.

Diante desse contexto, verifica-se que o cenário é propício para abertura do Curso de Bacharelado em Psicologia na FaE/UEMG, considerando que há muitas escolas na região que têm a preocupação em preparar os estudantes para a entrada no Ensino Superior e que as duas Universidades mais próximas somente ofertam o Curso com elevadas mensalidades, apesar das

bolsas oferecidas. Nesse sentido, a oferta de um Curso de Psicologia por uma Universidade pública, gratuita e de qualidade, como a UEMG, certamente terá grande atratividade local.

2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Na atualidade, a Psicologia, como ciência e profissão, tem sido cada vez mais relevante em seu compromisso com a transformação social, agindo, intervindo e atuando em práticas e políticas públicas em diversos campos. Seu papel eminentemente comprometido com os direitos humanos e a emancipação do sujeito na sociedade tem sido fundamental na consolidação de políticas públicas e na qualidade dos atendimentos prestados à população em geral.

Com a Pandemia de Covid-19, e o consequente distanciamento social ocorrido principalmente nos anos de 2020 e 2021, transformações em configurações e condições econômicas, sociais e culturais apontaram para a necessidade de intensificação de cuidados com a saúde física e psíquica das populações, ampliando a demanda por profissionais de Psicologia. Segundo estudos, as alterações abruptas no modo de viver o cotidiano, associadas aos efeitos sistêmicos da Pandemia, em particular nos afetos, nas relações sociais e na cognição, levaram a questão da saúde mental ao topo das preocupações. De acordo com uma pesquisa do Instituto Ipsos, encomendada pelo Fórum Econômico Mundial, 53% dos brasileiros entrevistados declararam que seu bem-estar mental piorou um pouco ou muito no último ano (2022). Esse índice é superior à média dos 30 países e territórios pesquisados e só é menor do que em quatro países: Itália, Hungria, Chile e Turquia. Tudo isso faz reverberar a justificativa acadêmica de implantação de Cursos de Psicologia, visto que, por meio deles, torna-se possível a formação de profissionais da área para atender à crescente e complexa demanda.

Essa realidade é também registrada na cidade de Belo Horizonte. Segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde, a demanda pelos Centros de Referência em Saúde Mental - CERSAMs cresceu 106%, em 2022, na comparação com 2019. No entanto, a escassez de profissionais especializados dificulta o acesso aos serviços de saúde mental para pessoas com transtornos psíquicos, agravados com o isolamento social e as perdas causadas pela Covid-19. Diante desse cenário, é fundamental fortalecer a rede de atenção psicossocial na cidade, que conta com diversos dispositivos para atender pessoas em sofrimento mental, uso prejudicial de álcool e outras drogas, situações de abuso e vulnerabilidades variadas, sejam crianças, adolescentes ou adultos.

Ao lado disso, enfatiza-se igualmente o aumento da demanda por atendimento nos processos escolares e na aprendizagem de crianças e adolescentes. A Psicologia Escolar é uma área de atuação que visa promover o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando

seus aspectos cognitivo, emocional, social e cultural. Nesse campo, a Pandemia de Covid-19 acrescentou desafios aos que já existiam e deu maior visibilidade e relevância a problemas de ensino-aprendizagem já mapeados pelas avaliações internas e externas do sistema educacional brasileiro. O fechamento de escolas, a adoção e intensificação do ensino remoto, o aprofundamento da defasagem de aprendizagem e da distorção idade-série, bem como o aumento da ansiedade, do estresse, da depressão e da violência escolar, entre outros, são alguns dos impactos já identificados nas escolas. Esses fatores afetam negativamente o bem-estar, a aprendizagem e a saúde mental dos estudantes, demandando uma maior atenção e intervenção dos profissionais de Psicologia Escolar.

Nesse cenário, Belo Horizonte se destaca como uma das capitais brasileiras com maior demanda por psicólogos escolares, tanto na rede pública quanto na rede privada de ensino. Segundo dados do Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais - CRP-MG, em 2020, havia 1.234 psicólogos escolares registrados na cidade, o que representa 18% do total de psicólogos ativos no estado. No entanto, esse número ainda é insuficiente para atender à crescente demanda por esse serviço, especialmente nas regiões periféricas e vulneráveis da cidade.

Em sintonia com esses contextos clínico e escolar, verifica-se que a procura de estudantes pelos Cursos de Psicologia aumentou consideravelmente nos últimos anos. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, de 2010 para 2021, o número de matrículas nessa graduação mais do que dobrou no País, indo de 136,4 mil para 289,8 mil, um crescimento de 112,4%. No mesmo período, as matrículas em todo o ensino superior brasileiro cresceram 41%, somando cursos presenciais e a distância (INEP, 2022). Na mesma direção, o Portal de Divulgação Científica do Instituto de Psicologia da USP (2023) informou que, na Fuvest, o vestibular mais concorrido do País, a carreira de Psicologia tornou-se a segunda mais disputada, perdendo apenas para Medicina.

Em Belo Horizonte, existem, atualmente, doze Cursos de Psicologia, sendo apenas um deles pertencente ao sistema público de ensino. Os Cursos de Psicologia estão distribuídos nas seguintes Regionais Administrativas:

1. UNA – cinco unidades. Regionais Norte, Barreiro, Contagem e Centro-Sul.
2. Estácio de Sá - Regional Oeste.
3. Anhanguera/Pitágoras - quatro unidades. Regionais Norte, Nordeste, Barreiro e Venda Nova.

4. PUCMG - três unidades. Regionais Centro-Sul, Nordeste e Noroeste.
5. FUMEC - Regional Centro-Sul.
6. Newton Paiva – Regional Noroeste.
7. UniBH – duas unidades. Regionais Oeste e Centro-Sul.
8. FAMINAS – Regional Norte.
9. Promove - Regional Oeste.
10. Faculdade Arnaldo – Regional Centro-Sul.
11. UFMG – Regional Pampulha.
12. Faculdade de Ciências Médicas.

A Universidade Federal de Minas Gerais, universidade pública, está instalada na Regional Pampulha e também oferece o Curso de Psicologia com 132 vagas anuais, sendo um dos seus cursos mais procurados na atualidade (5.614 inscritos em 2023), perdendo apenas para o curso de Medicina (17.525 inscritos em 2023) da mesma instituição. Vê-se, portanto, que o único Curso público de Psicologia de Belo Horizonte, além de se localizar no sentido oposto à região de instalação do Curso de Psicologia da FaE/UEMG, não consegue atender a demanda do número de candidatos/vagas.

A criação do Curso de Psicologia na FaE/UEMG é baseada na demanda social por profissionais qualificados nessa área, na relevância acadêmica e científica da Psicologia como campo de conhecimento e na contribuição dos aportes teóricos e práticos de sua produção para o desenvolvimento humano e social. Segundo dados do Conselho Federal de Psicologia, o Brasil possui mais de 350 mil psicólogos registrados, sendo o quinto País com maior número de profissionais no mundo. No entanto, ainda há uma grande desigualdade na distribuição desses profissionais pelo território nacional, sendo que a região Sudeste concentra mais de 60% dos psicólogos. Além disso, há uma carência de Cursos de Psicologia em instituições públicas de ensino superior, especialmente em Minas Gerais, onde apenas 11% dos cursos são oferecidos por universidades estaduais ou federais.

Estudar Psicologia em uma universidade pública é importante por vários motivos. Primeiro, porque as universidades públicas são espaços de produção de conhecimento científico, de formação crítica e de compromisso social. Segundo, porque as universidades públicas oferecem uma formação ampla e diversificada, que abrange diferentes áreas e abordagens da Psicologia em sua interface com as demandas sociais. Terceiro, porque as

universidades públicas possibilitam o acesso à Psicologia para pessoas de diferentes classes sociais, etnias, gêneros e orientações sexuais, contribuindo para a democratização e a diversidade da profissão.

Outro fator que também justifica a implementação do Curso de Psicologia na FaE/UEMG é o fato de que, dentre os doze Cursos de Psicologia pesquisados, somente um, de acordo com os estudos realizados para este Projeto, oferece ênfase na área da Educação, a saber, o Curso de Psicologia da Faculdade Arnaldo. Como o Curso de Psicologia da FaE/UEMG será instalado no interior da Faculdade de Educação, com a qual a Psicologia mantém relações históricas, descritas na Seção 1.1.2, esse será um diferencial a conectar Saúde e Educação na sinergia entre os Cursos de Pedagogia e Psicologia na Unidade Acadêmica. Cabe, também, destacar que a FaE/UEMG oferta, desde 2000, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Psicopedagogia Clínica e Institucional, tendo aberto recentemente sua 39ª turma. Nesse Curso, os diálogos entre as duas áreas já são realizados extensa e intensivamente envolvendo a Comunidade Acadêmica.

Portanto, o Curso de Psicologia ofertado pela FaE/UEMG é uma escolha que envolve não apenas o crescimento da Unidade Acadêmica e a formação de Psicólogos qualificados e referenciados socialmente, mas também o comprometimento com a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e humana.

3. LEGISLAÇÃO

O Curso de Psicologia da FaE/UEMG está estruturado, neste Projeto Pedagógico, atendendo à fundamentação legal para o ensino superior no País, às específicas da Psicologia e às normas institucionais da Universidade. Abaixo, estão elencadas as Leis, Resoluções, Portarias e Pareceres atendidos.

Ensino Superior no Brasil e no Estado de Minas Gerais

- a. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- b. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.
- c. Resolução CNE/CP n.º 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.
- d. Resolução CNE/CES n.º 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação e bacharelados na modalidade presencial.
- e. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.
- f. Resolução CNE/CP n.º 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- g. Resolução CNE/CP n.º 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- h. Lei n.º 13.146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- i. Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

- j. Decreto nº 9.656, de 27 de dezembro de 2018, que altera o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.
- k. Resolução CEE/MG nº 482, 08 de julho de 2021, que estabelece normas relativas à regulação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências.
- l. Resolução CEE/MG nº 490, de 26 de abril de 2022, que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.

Psicologia e Saúde – Nacional

- a. Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre a formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo.
- b. Resolução CFP nº 10, de 21 de julho de 2005, que aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo.
- c. Resolução CNS/CP nº 597, de 13 de setembro de 2018, que aprova o Parecer Técnico nº 346/2018, que dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Psicologia.
- d. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica.
- e. Nota Técnica CFP/GTEC/CG nº 2, de 18 de dezembro de 2019, que orienta os Conselhos Regionais de Psicologia sobre Registro Profissional de Psicólogos com Diploma de Bacharel em Psicologia.
- f. Parecer CNE/CES nº 179, de 17 de fevereiro de 2022, homologado pelo Ministério da Educação em 11 de outubro de 2023 (D.O.U Seção 1 p. 28), que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia e estabelecimento de normas para o Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para a Formação de Professores de Psicologia.

- g. Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Psicologia.

Instrumentos Normativos da Universidade – UEMG

- a. Resolução CONUN/UEMG nº 241/2011, que aprova alterações nas Normas para a Cerimônia de Outorga de Grau.
- b. Resolução CONUN/UEMG nº 266, de 02 de outubro de 2012, que aprova o Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- c. Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.
- d. Resolução CONUN/UEMG nº 374, de 26 de outubro de 2017, que estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- e. Resolução COEPE/UEMG nº 249, de 06 de abril de 2020, que trata da compensação de faltas e avaliação do rendimento acadêmico.
- f. Resolução COEPE/UEMG nº 250, de 06 de abril de 2020, que trata do aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão de curso.
- g. Resolução COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos.
- h. Resolução COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.
- i. Resolução COEPE/UEMG nº 287, de 04 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação.

- j. Resolução COEPE/UEMG nº 305, de 21 de junho de 2021, que institui e regulamenta o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- k. Resolução COEPE/UEMG nº 323, de 28 de outubro de 2021, que dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A integralização da formação no Curso de Psicologia da FaE/UEMG configura-se através do cumprimento da carga-horária distribuída pelos períodos semestrais atrelada à qualidade do percurso formativo. O Quadro 1, a seguir, contém as informações gerais sobre sua organização didático-pedagógica:

Quadro 1 – Informações Gerais sobre o Curso de Psicologia – FaE/UEMG - 2023

ITENS	DETALHAMENTO
Entrada Anual	40 ingressantes
Turnos de Funcionamento	Manhã
Regime Acadêmico	Seriado semestral.
Ênfases Curriculares	Ênfase A: Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Ênfase B: Processos Escolares e Aprendizagem.
Carga Horária	Para uma ênfase: 4.275 horas Para duas ênfases: 5.070 horas.
Duração	Padrão: 10 períodos semestrais. Máximo: 15 períodos semestrais.
Modalidades	Curso presencial.
Regime de matrícula	Por disciplinas organizadas em créditos.
Valoração de crédito	Cada unidade de crédito equivale a 15 (quinze) horas relógio de atividades realizadas pelo estudante, conforme disposto no art. 7º da Resolução CONUN/UEMG nº 374, de 26 de outubro de 2017.

Fonte: Elaborado pelas autoras do Projeto Pedagógico de Curso (2023).

4.1 Concepção do Curso

O Curso de Psicologia da FaE/UEMG foi concebido para formar profissionais de Psicologia em instituição pública, gratuita, referenciada socialmente e de qualidade visando a suprir, sobretudo, demandas de profissionais para as áreas de saúde mental e atenção psicossocial e de processos escolares e aprendizagem.

Em plena observância das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Psicologia, este Projeto Pedagógico assume os princípios, valores e compromissos que devem embasar a formação ofertada, explicitadas em seu art. 2º, quais sejam:

- I - Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia, como fundamento para a atuação profissional;
- II - Reconhecimento da diversidade de perspectivas epistemológicas e teórico-metodológicas necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com os campos de conhecimento que permitam apreender a complexidade e a multideterminação do fenômeno psicológico;
- III - Compreensão crítica dos fenômenos históricos, sociais, econômicos, culturais e políticos de um mundo em processo crescente de globalização, considerando a diversidade regional do país, sua inserção na América Latina e na comunidade de países de língua portuguesa;
- IV - Compromisso com a construção de uma sociedade democrática, soberana e socialmente justa, tendo em vista a promoção da cidadania, da saúde, da dignidade humana e da qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- V - Respeito à ética nas relações profissionais, na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;
- VI - Respeito à diversidade pessoal, social, cultural e ética, em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH);
- VII - Reconhecimento da necessidade de investimento na educação permanente e no aprimoramento contínuo da prática profissional;
- VIII - Zelo pela imagem e reconhecimento social da Psicologia como ciência e profissão; e
- IX - Reconhecimento da importância das políticas públicas para assegurar o acesso da população aos serviços da Psicologia e promover os direitos sociais, em articulação com os avanços no campo do conhecimento científico e tecnológico. (BRASIL, 2023, p. 1).

A concepção de Psicologia que fundamenta esse Projeto Pedagógico é, simultaneamente, generalista e pluralista, no sentido de capacitar o estudante para analisar e atuar, em consonância com os preceitos da ética e do olhar específico da Psicologia, em quaisquer campos de atuação. Além disso, essa concepção generalista e pluralista pressupõe a formação do psicólogo, a partir de várias perspectivas teóricas com o objetivo de entender o fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos, afetivos, históricos e sociais, ou seja, tendo uma visão abrangente e integrada dos processos psicológicos.

Para amparar essas concepções, o Curso de Psicologia da FaE/UEMG prioriza uma organização didático-pedagógica na qual a integração e a plena articulação entre os componentes curriculares teórico-práticos e as atividades de inserção do Psicólogo em formação nos vários campos de sua futura atuação profissional sejam transversalizadas em todo o percurso acadêmico.

Além disso, diante dos desafios e dos constantes avanços e desenvolvimentos técnico-científicos da profissão, concebe-se um Curso de Psicologia que esteja permanentemente voltado para os debates contextualizados e críticos sobre a atuação do profissional, em aderência com o disposto nas normativas legais e regulamentares da profissão. Nesse sentido, o Curso que se propõe neste Projeto Pedagógico faz valer a prerrogativa de que

[...] se faz necessário discutir, regularmente, suas práticas, para que elas estejam sempre alinhadas com saberes reconhecidos como campo da psicologia, com as realidades políticas, econômicas, sociais e culturais e, principalmente, com o que preconiza o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CEPP), as resoluções do CFP e as leis vigentes no país. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2015, p. 5).

Defende-se, ainda, na concepção que embasa o Curso, que os processos de ensino no campo da Psicologia sejam mediados pelos recursos tecnológicos próprios do tempo, que são poderosos instrumentos de produção e comunicação de conhecimentos, de atuação profissional e de conformação de subjetividades. Quanto a isso, e especificamente no que se refere à adoção de tecnologias digitais na prestação de serviços psicológicos, cabe destacar que

No Brasil, embora os debates e as pesquisas sobre o uso de tecnologias para fins psicoterapêuticos sejam relativamente recentes, se comparado a outros países, como Estados Unidos, Canadá, Austrália, e Reino Unido (RANGE *et al.*, 2014; RODRIGUES; TAVARES, 2016), a normatização por parte do Sistema Conselhos de Psicologia vem se validando no processo histórico de construção de referências para o exercício profissional. Contudo, é imperativo afirmar a necessidade de se ampliar a discussão e as trocas de experiências no âmbito da psicoterapia on-line. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2015, p. 45).

Para fazer frente a esse desafio, este Projeto Pedagógico inclui, na formação do Psicólogo, componentes curriculares dedicados a essa discussão e produção de saberes, como a Ciberpsicologia e a Psicologia e Tecnologia, ofertados, respectivamente, no 5º e 10º períodos do Curso. Neles, haverá predomínio de estudos que contemplam os efeitos do ciberespaço nos processos de subjetivação e o uso problemático e dependência da internet, bem como a utilização de ferramentas tecnológicas nas intervenções psicológicas nos diversos campos e suas questões éticas e técnicas, entre outras temáticas atuais.

Por fim, para dar suporte e materializar essas concepções, os docentes do Curso, caracterizados como gestores fundamentais da relação de aprendizagem, devem cumprir a função de estimular e garantir a interação entre os estudantes e o campo de conhecimento da Psicologia, tornando os espaços de aulas e de práticas como lugares da circulação da palavra, de trocas, de posicionamentos, de desconstrução e de síntese de conhecimentos.

4.2 Objetivos do Curso

4.2.1 Objetivo Geral

Formar psicólogos capazes de atuar em diversas áreas da Psicologia, com competência técnica, ética e social, respeitando as diferenças, as diversidades e os direitos humanos,

proporcionando uma formação generalista, pluralista, humanista e crítica, que possibilite ao psicólogo compreender os processos psicológicos individuais e coletivos, bem como intervir de forma científica e reflexiva nas diferentes demandas da sociedade.

4.2.2 Objetivos Específicos

- Atender as demandas sociais e profissionais da região, oferecendo uma visão mais aprofundada dos aspectos clínicos, psicossociais e educacionais que envolvem a formação do Psicólogo.
- Ofertar atividades de ensino que, desde os primeiros períodos, articulem perspectivas teóricas, práticas e estágios acompanhados de supervisão, para que os estudantes possam consolidar a aprendizagem de maneira consistente, construindo, a partir de sua participação ativa, o sentido de sua atuação.
- Ofertar atividades de iniciação científica que fomentem a formação de pesquisadores no campo de Psicologia dedicados à produção de conhecimentos que auxiliem a compreensão e o enfrentamento de questões contemporâneas, bem como impulsionem o desenvolvimento científico e técnico da profissão.
- Ofertar atividades extensionistas que incrementem a interação dialógica entre os saberes e fazeres da Psicologia e a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas presentes no contexto social.
- Favorecer o desenvolvimento de condutas profissionais que sejam, simultaneamente, teoricamente sustentadas e eticamente fundamentadas.

4.3 Perfil do Egresso, Competências e Habilidades Básicas

A formação generalista e pluralista que perpassa o Curso de Psicologia da FaE/UEMG garantirá ao concluinte uma visão abrangente e integrada dos fenômenos psicológicos, em suas interfaces, auxiliando a transformação social e a superação de problemas sociais e humanos. Essa visão abrangente do curso, com sua formação generalista, em consonância com o art. 5º das DCN de 2023, deve se articular em torno dos seguintes eixos estruturantes:

- I - Fundamentos epistemológicos e históricos, que permitam ao estudante o conhecimento e análise crítica das bases epistemológicas do saber psicológico;
- II - Fundamentos teórico-metodológicos, que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente das diferentes metodologias, métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;
- III - Fenômenos e processos psicológicos, que constituem o objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma que propicie amplo conhecimento das características, das questões conceituais e dos modelos explicativos construídos no campo do saber, assim como de seu desenvolvimento recente;
- IV - Procedimentos para a investigação científica e para a prática profissional, de modo que seja garantido tanto o domínio de instrumentos e estratégias de atuação, quanto da competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos;
- V - Interfaces com campos afins do conhecimento, para demarcar a natureza, a especificidade e a complexidade do fenômeno psicológico em sua interação com fenômenos neuropsicológicos, biológicos e socioculturais; e
- VI - Práticas profissionais que assegurem um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do egresso em diferentes contextos institucionais e sociais, bem como a participação nas diversas políticas públicas, visando ao fortalecimento de ações multiprofissionais em uma perspectiva interdisciplinar. (BRASIL, 2023, p. 2).

Em relação ao perfil do egresso, de acordo com as DCN de 2023, em seu art. 3º, o Curso de Graduação em Psicologia “[...] deve ser oferecido de modo a atender à natureza complexa das competências profissionais do psicólogo, e segue os marcos legais para os cursos de bacharelado. (BRASIL, 2023, p. 1). Essas mesmas Diretrizes, apresentam, em seu art. 6º, os níveis em que as competências devem ser desenvolvidas ao longo do Curso e, ainda, como são concebidas:

Art. 6º O curso de graduação em Psicologia deve desenvolver, nos estudantes, as competências necessárias para a formação do psicólogo por meio de um núcleo comum e ênfases curriculares.

Parágrafo único. As competências esperadas para a formação em Psicologia devem ser entendidas como a **capacidade de mobilizar saberes, habilidades, atitudes, bem como lidar com os fatores contextuais, transformando-os em ação efetiva** diante dos desafios profissionais que lhe serão apresentados. (BRASIL, 2023, p. 3, grifo nosso).

Nesse contexto, o Curso de Psicologia da FaE/UEMG, em consonância com o art. 8º das DCN de 2023, garantirá que o egresso seja capaz de apresentar competências básicas, desenvolvidas no Núcleo Comum da formação, “[...] que definem o perfil do profissional de Psicologia, para o qual se espera o compromisso com o aprimoramento contínuo da ciência e da profissão a partir de uma consistente base teórico-metodológica que assegure a qualidade da sua prática” (BRASIL, 2023, p. 2).

Especificando-se esses dois âmbitos de aprimoramento, da ciência e da profissão, encontra-se, no parágrafo 3º do art. 8º das mencionadas Diretrizes, que as competências

referentes ao **aprimoramento científico** dos estudantes são as “capacidades que possibilitam a compreensão da ciência em seu duplo papel, como sistema de conhecimentos úteis para a vida e um mapa para a ação, promovendo a convivência e o trabalho humanos; e como modo de construção de interpretações da realidade e diálogo com a sociedade” (BRASIL, 2023, p. 3). São elas:

- I. Incorporar à sua prática a ciência como sistema de conhecimentos úteis para a vida e base para a sua ação profissional;
- II. Considerar a ciência como modo de construção de interpretações da realidade, tomando-a como base para o diálogo com a sociedade, levando em conta alguns aspectos tais como, dispor-se à indagação, à observação e à busca de explicações científicas para os fenômenos psicológicos; acessar as representações, os métodos e as fontes adequadas para resolver problemas ou explicar fenômenos ou acontecimentos no campo da Psicologia; identificar a limitação dos modelos científicos e a historicidade das interpretações, demonstrando flexibilidade para mudar de perspectiva ou estratégia de trabalho quando uma análise cuidadosa assim o exigir; argumentar e analisar, de forma crítica, os resultados, o impacto social dos conhecimentos científicos produzidos e as relações entre ciência, tecnologia e sociedade; e outros discriminados mais detalhadamente no texto das referidas DCN.

Quanto ao desenvolvimento de competências básicas referentes **ao aprimoramento profissional**, no parágrafo 4º do mesmo art. 8º das Diretrizes, explicita-se que essas requerem “[...] experiências formativas que insiram o estudante em contextos de trabalho e de pesquisa nos quais a atenção de docentes e a vivência de relações interpessoais são imprescindíveis” (BRASIL, 2023, p. 4).

As Diretrizes ainda dispõem que, em consonância com a Declaração Internacional de Competências Fundamentais na Psicologia Profissional, de 2016, as competências previstas, entre outras, são as seguintes: atuar eticamente; agir profissionalmente; utilizar os diversos métodos e estratégias de avaliação em Psicologia: entrevistas, observação, testes psicológicos, entre outros; relacionar-se apropriadamente com clientes, usuários e outros; trabalhar respeitando a diversidade e mostrar competência cultural; atuar profissionalmente com base no conhecimento científico acumulado; refletir sobre o próprio trabalho; comunicar-se de forma eficaz e apropriada; atuar em equipes multiprofissionais. (BRASIL, 2023).

4.4 Ênfases Curriculares ofertadas

Considerando a diversidade de orientações teórico-metodológicas, de práticas e de contextos de inserção profissional, as DCN para os Cursos de Graduação em Psicologia dispõem, em seu art. 9º, que a formação em Psicologia deve diferenciar-se em ênfases curriculares, e que “a organização do curso de Psicologia deve explicitar, no seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), as ênfases curriculares que serão adotadas, descrevendo-as detalhadamente em sua concepção e estrutura” (BRASIL, 2023, p. 6).

Compatível com as demandas sociais atuais e/ou potenciais e com a vocação e as condições da FaE/UEMG, o Curso de Psicologia apresentado neste Projeto Pedagógico possibilitará que o estudante escolha uma ou duas das ênfases propostas, quais sejam:

Ênfase A - Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

Ênfase B - Processos Escolares e Aprendizagem.

A Ênfase A, Saúde Mental e Atenção Psicossocial, tem como foco de estudo e atuação a avaliação, a intervenção e o acompanhamento psicológico de indivíduos, grupos, famílias e comunidades em situação de sofrimento psíquico, violência, vulnerabilidade social e/ou violação de direitos humanos, respeitando a diversidade e a singularidade dos sujeitos. Para isso, a estrutura curricular do curso contemplará, a partir do 7º período, uma carga horária específica de 660 horas com a oferta dos seguintes componentes curriculares: Tópicos Contemporâneos em Psicologia Clínica I; Tópicos Contemporâneos em Psicologia Clínica II; Comportamentos Adictivos e Dependências; Estágios IV, V, VI e VII, respectivamente, em Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes; Atenção Psicossocial ao Adulto; Processos Clínicos I e Processos Clínicos II.

A Ênfase B, Processos Escolares e Aprendizagem, tem como foco de estudo e atuação a análise de demandas, o planejamento de condições e a realização de procedimentos que envolvam o processo de educação e de ensino-aprendizagem, considerando o trabalho em equipes multiprofissionais nos espaços escolares, nas políticas públicas de educação, e no atendimento individual e de grupo de pessoas. Para isso, a estrutura curricular do curso contemplará, a partir do 7º período, também uma carga horária específica de 660 horas com a oferta dos seguintes componentes curriculares: Educação, Aprendizagens e Dificuldades Escolares I; Educação, Aprendizagens e Dificuldades Escolares II; Inclusão, Processos e Práticas Educativas; Estágios IV, V, VI e VII, respectivamente, em Prática Profissional em

Psicologia Escolar Institucional I; Prática Profissional em Psicologia Escolar Institucional II; Psicologia Escolar com Crianças e Psicologia Escolar com Adolescentes, Jovens e Adultos.

Para a escolha, pelo estudante, da ênfase que irá cursar, a partir do 7º período, será realizada uma consulta prévia, ao final do período anterior, por meio de formulário específico, com a indicação de sua escolha em uma ênfase, entre as duas ofertadas, ou nas duas ênfases em caráter concomitante.

4.4.1 Competências Específicas na Ênfase Curricular em Saúde Mental e Atenção Psicossocial

O egresso do Curso de Psicologia da FaE/UEMG que optar pela ênfase curricular em Saúde Mental e Atenção Psicossocial deverá ser capaz de apresentar as seguintes competências específicas:

- I. Desenvolver diferentes recursos, estratégias e instrumentos de observação e avaliação úteis para a compreensão diagnóstica em saúde mental e atenção psicossocial.
- II. Atuar orientado pela perspectiva da Saúde Mental em suas múltiplas dimensões, garantindo ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, visando à proteção e promoção da saúde e da qualidade de vida.
- III. Ofertar processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, de psicoterapia e de outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos.
- IV. Trabalhar em equipes multiprofissionais envolvendo-se com a gestão e a implementação de políticas públicas voltadas para a consolidação de novos modelos de atendimento em saúde.
- V. Desenvolver ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação psicossocial em diferentes níveis de atenção à saúde mental, considerando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Reforma Psiquiátrica Brasileira.
- VI. Atuar em equipes multiprofissionais e interdisciplinares, articulando-se com os demais profissionais da saúde, da educação, da assistência social e da justiça, bem como com os movimentos sociais e as redes de apoio comunitário, visando à integralidade do cuidado em saúde mental.

- VII. Reconhecer e respeitar os saberes e as práticas populares, tradicionais e alternativas em saúde mental, valorizando o diálogo intercultural e a participação social na construção de políticas públicas e de projetos terapêuticos.
- VIII. Pesquisar, produzir e disseminar conhecimentos científicos sobre saúde mental e atenção psicossocial, contribuindo para o avanço teórico-prático da Psicologia e para o desenvolvimento de novas tecnologias de cuidado.

4.4.2 Competências Específicas na Ênfase Curricular em Processos Escolares e Aprendizagem

O egresso do Curso de Psicologia da FaE/UEMG que optar pela ênfase curricular em Processos Escolares e Aprendizagem deverá ser capaz de apresentar as seguintes competências específicas:

- I. Desenvolver ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com a participação da comunidade escolar.
- II. Analisar demandas, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de educação e de ensino-aprendizagem.
- III. Atuar na mediação das relações sociais e institucionais em espaços onde ocorrem processos de ensino-aprendizagem.
- IV. Trabalhar em equipes multiprofissionais para atender as necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação.
- V. Dominar técnicas de atendimento individual e de grupo com crianças, jovens e adultos com dificuldades escolares e com demandas de ordem psicopedagógica.
- VI. Utilizar instrumentos e técnicas adequados em atendimentos às dificuldades escolares de estudantes da rede pública de ensino.
- VII. Elaborar relatórios, laudos e pareceres fundamentados em referenciais teóricos e metodológicos consistentes, respeitando os princípios éticos e legais da profissão.
- VIII. Manter-se atualizado sobre as novas abordagens, teorias e práticas em Psicologia escolar e educacional, buscando aprimorar sua formação e sua atuação profissional.

4.5 Perspectivas/Possibilidades de Inserção profissional do Egresso

A diversidade das possibilidades de atuação profissional do Psicólogo, em nossa sociedade, vem se apresentando mais claramente especialmente nas duas últimas décadas. Essa atuação tradicionalmente se ocupava de campos tais como a prática clínica/psicoterapêutica, hospitalar, jurídica, organizacional e educacional. No entanto, ao lado dessas possibilidades de inserção consolidadas, há ainda alguns outros campos que começam a se sobressair, tais como o campo prisional, das urgências e emergências sociais, da psicologia dos desastres, além do campo das políticas públicas, no qual o Psicólogo se insere cada vez mais também em funções técnicas de amplo espectro, que vão do atendimento da população e execução de projetos à gestão e avaliação de serviços e políticas.

Tratando-se desse campo emergente, destacam-se tanto as interseções da Psicologia com a Saúde Mental e a Atenção Psicossocial, na perspectiva do Sistema Único de Saúde -SUS, quanto com os Processos Escolares e Aprendizagem, na perspectiva do Sistema Único de Assistência Social - SUAS, área com a qual a Psicologia tem dialogado muito proximamente desde quando foi promulgada a Lei nº 13.935/19, que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de Educação Básica.

Especialmente no que se refere a campos mais expressivos de atuação profissional, é importante considerar que, em pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Psicologia, em 2004, verificou-se que 55% dos Psicólogos brasileiros que responderam ao instrumento de coleta de dados praticavam atendimento clínico individual ou em grupo, 17% atuavam na área organizacional/institucional, 11% lidavam com as interfaces da Psicologia com a Educação e outros 11% encontravam-se atuando nos campos relativos às políticas públicas diretamente relacionadas à saúde, segurança ou educação.

Há um censo em andamento, também realizado pelos órgãos representativos da Psicologia, desde 2020, que trará possivelmente informações mais atuais sobre essa temática. Entretanto, as que foram referenciadas acima, no momento, são suficientes, pois já confirmam o empenho institucional para implantação deste Curso em Belo Horizonte e coadunam com as diretrizes propostas neste Projeto Pedagógico no sentido de buscar a inserção junto aos diversos dispositivos sociais, de saúde e educacionais de toda a Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Além disso, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade (2015-2024), o Curso de Psicologia da FaE/UEMG corrobora a iniciativa de compor uma política institucional para egressos oferecendo-lhes outra possibilidade de inserção profissional. Assim, esses podem, entre outras atividades, formar uma rede conveniada com o

Serviço-Escola de Psicologia do Curso e oferecer atendimentos sociais com valores acessíveis ao público, contribuindo para a ampliação da rede socioassistencial e de saúde da comunidade. Uma das possibilidades, entre outras, é a de redirecionar para essa rede conveniada a demanda que exceder à capacidade de atendimento do Serviço-Escola de Psicologia.

Assim, os locais possíveis de inserção do psicólogo egresso do Curso são, entre outros: serviços de saúde mental, hospitais gerais e psiquiátricos, ambulatórios, redes de atenção psicossocial (Centros de Atenção Psicossocial - CAPS, Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF, Centros de Referência de Assistência Social - CRAS, Centros de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, entre outros.), clínicas e consultórios particulares, escolas públicas e privadas de Educação Básica ou Superior, instituições de ensino e pesquisa, organizações governamentais e não-governamentais, centros de educação profissional, programas de educação popular, políticas públicas de educação e serviços comunitários.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular e pedagógica do Curso de Psicologia da FaE/UEMG ancora-se na flexibilização, na integração e na transdisciplinaridade, tendo como referência uma formação generalista e plural que permite, ao mesmo tempo, escolhas para o estudante e diversificação de estudos.

5.1 Flexibilização curricular

A flexibilização curricular permite ao estudante ser mais participativo e autônomo na construção de seu percurso formativo, na medida em que lhe é facultada a liberdade de escolher ênfases e componentes curriculares que expressem seus interesses, habilidades e características. No Curso de Psicologia da FaE/UEMG, além da oferta de duas ênfases curriculares, o estudante conta com a oferta de componentes curriculares optativos e eletivos e com a possibilidade de realizar práticas de estágio supervisionado em variados locais de atuação do psicólogo.

Além disso, para garantir a flexibilidade curricular aos estudantes, o currículo do Curso assenta-se sobre as seguintes características:

- a. **Não seriado e sem pré-requisito:** embora o Curso apresente um fluxo curricular orgânico e estruturado em crescente complexidade, o estudante tem a possibilidade de escolher a sequência em que irá cursar os componentes curriculares considerando que, entre eles, não há uma cadeia de pré-requisitos que exigiria a observância de uma sucessão pré-determinada de estudos.
- b. **Matrícula por disciplina:** ao atender o disposto na Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013, o estudante efetuará, em cada período letivo regular, a matrícula em disciplinas de sua escolha, dentre as ofertadas, podendo cursar até 32 créditos semestrais, observando o mínimo de 08 créditos no semestre letivo.
- c. **Componentes curriculares na modalidade a distância:** em consonância com o disposto na Portaria MEC nº 2.117/2019, este Projeto Pedagógico prevê a oferta de carga horária na modalidade a distância como forma de garantir uma maior flexibilidade e uma melhor possibilidade de escolha ao estudante em seu percurso formativo.

5.2 Integração curricular

A integração curricular no Curso de Psicologia da FaE/UEMG apresenta-se de várias maneiras. Na organização da Estrutura Curricular, os componentes curriculares foram ordenados de modo integrado compondo uma sequência orgânica e articulada que possibilita um intenso diálogo no interior de cada período letivo, bem como uma evolução em complexidade, ao longo dos períodos, nas abordagens da Psicologia, desde as mais tradicionais até as mais contemporâneas.

A integração curricular está presente, também, na articulação entre as duas Ênfases Curriculares ofertadas, uma vez que elas compartilham de componentes curriculares comuns que estabelecem interlocução simultânea com o campo da saúde mental e da atenção psicossocial no contexto dos processos escolares e da aprendizagem.

Outra dimensão da integração curricular refere-se à estreita interface entre ensino e extensão que se estabelece nas Atividades de Extensão programadas, em sua maioria, no desenvolvimento dos componentes curriculares, o que contribui para a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino no enfrentamento de questões regionais, estaduais e da sociedade brasileira.

A integração curricular manifesta-se, em acréscimo, nas extensas e intensas conexões entre ensino, pesquisa e extensão que têm lugar no Serviço-Escola de Psicologia da FaE/UEMG onde o estudante estagiário é estimulado a buscar a ampliação dos seus conhecimentos, participando de projetos de pesquisa, de discussões acadêmicas, de seminários e congressos, realizando estágios e desenvolvendo práticas extensionistas. Esse contato com as diferentes instâncias acadêmicas oportuniza ao estudante um contexto rico para questionamentos, sistematização de problemas e busca por soluções de forma comprometida, responsável e criativa.

5.3 Componentes curriculares transversais

Este Projeto Pedagógico está estruturado visando à inclusão de temas transversais que perpassam não somente o âmbito do ensino, mas também o da pesquisa e o da extensão. Dentre esses temas, destacam-se os que impactam a realidade brasileira e produzem variadas consequência psicossociais, tais como os afetos aos direitos humanos e suas violações e os pertinentes às desigualdades sociais, étnico-raciais, de gênero, etárias, entre outras.

A recomendação desses temas foi realizada a partir de um conjunto de diretrizes e normativas que visam subsidiar a prática em Psicologia e assegurar o acesso aos direitos humanos. O Código de Ética Profissional do Psicólogo, por exemplo, preconiza, em seus Princípios Fundamentais que:

- I. O psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- II. O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.
- III. O psicólogo atuará com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural. [...]. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005, p. 7).

Além da abordagem transversal dessas temáticas, a Estrutura Curricular do Curso de Psicologia da FaE/UEMG reserva espaço para componentes curriculares específicos em sua interface com os direitos humanos, cabendo mencionar, entre eles, *Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica, Psicologia, Diversidades e Diferenças, Psicologia e Mobilidade Humana, Comportamentos Adictivos e Dependências, Identidade de Gênero em contextos de Aconselhamento e Violência e mediação de conflitos*, os dois últimos opcionais.

Considera-se, portanto, a importância da formação em Psicologia que contemple a produção de conhecimento crítico da realidade a partir de temas transversais e da pluralidade cultural e que proponha metodologias de ensino e aprendizagem colaborativas, diversificadas e voltadas às estratégias de enfrentamento das desigualdades sociais. O objetivo é a formação de psicólogas e psicólogos capazes da produção teórico-metodológica pautada nas demandas contemporâneas inclusivas e comprometidas com a oposição às opressões sociais dos indivíduos.

5.3.1 Componentes curriculares transversais em Gestão e Inovação

O Curso de Psicologia, no contexto da Faculdade de Educação, tem um papel fundamental na inovação das práticas profissionais e na formação de psicólogos qualificados positivamente para o desempenho futuro do compromisso social da Psicologia, demandado nas últimas décadas, em nosso País, nas diversas instâncias e campos de atuação profissional. Nesse sentido, a instituição trabalha em parceria com programas e políticas públicas governamentais instalados no Sistema Único de Saúde - SUS, no Sistema Único de Assistência Social - SUAS, no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, no Centro de Referência em Saúde

Mental – CERSAM, bem como com escolas públicas municipais e estaduais e outros, para investir na formação dos futuros profissionais da Psicologia e, através dessas inserções, a Faculdade desenvolve projetos de extensão e programas em Psicologia.

O objetivo de incentivo à gestão e à inovação se manifesta com a utilização de metodologias ativas, que estimulam os estudantes a experimentarem, nos espaços acima referidos, práticas inovadoras e disruptivas, como, por exemplo, a inclusão digital, visando aprimorar e criar conhecimentos para a atuação profissional. As práticas disruptivas presentes em diferentes componentes curriculares apresentam conteúdos transversais em Gestão, Inovação e referem-se a abordagens inovadoras que desafiam e questionam métodos tradicionais de ensino. Desenvolvendo ações baseadas em novas tecnologias, o currículo do curso de Psicologia da FaE/UEMG implementa novas formas de avaliação e de incentivo à criatividade e à resolução de problemas, o que visa promover a reflexão, o engajamento e a participação ativa e criativa dos estudantes.

Também metodologias ativas tais como Visitas Técnicas; Atividades de Campo - como os estágios supervisionados; Atividades de Extensão - previstas em muitos componentes curriculares; Atividades Complementares - incentivadas pelo corpo docente; ou outras atividades práticas e projetos colaborativos colocam o estudante como protagonista do seu próprio aprendizado, permitindo que ele, além de participar ativamente das atividades, faça descobertas e construa conhecimentos novos, de maneira mais significativa.

Essas experiências proporcionam aos estudantes a oportunidade de experimentar novas abordagens e estratégias profissionais, além de desenvolverem habilidades essenciais para enfrentar as demandas da sociedade contemporânea, constantemente em transformação. É através dessa articulação entre a Universidade, os programas de governo e as práticas inovadoras, que se espera uma formação dos profissionais da Psicologia fortalecida, que possa, de fato, contribuir nessa transformação da sociedade.

Do exposto, verifica-se que o curso de Psicologia da Faculdade de Educação, desde este Projeto Pedagógico inicial, está sempre atento às mudanças sociais, culturais e tecnológicas que impactam a profissão para formar profissionais capacitados para enfrentar os desafios contemporâneos. Para isso, privilegia o oferecimento de espaços amplos de discussão, além de investimento em pesquisa e extensão, estimulando a produção de conhecimento na área e na construção de novos saberes que podem se concretizar na criação de políticas públicas inovadoras a partir do engajamento da Comunidade Acadêmica com a sociedade como um todo.

5.4 Componentes Curriculares obrigatórios, optativos e eletivos

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da FaE/UEMG contém um conjunto de componentes curriculares classificados, segundo sua natureza, em obrigatórios, optativos e eletivos, nos termos dispostos pela Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013.

Os **componentes curriculares obrigatórios** são aqueles considerados essenciais à formação do estudante na área escolhida. Dado seu caráter obrigatório, o graduando deve necessariamente se matricular neles e cursá-los com sucesso para a integralização parcial de sua formação.

Os **componentes curriculares optativos** têm duplo caráter: são obrigatórios, pois os estudantes devem cursá-los como previsto na Estrutura Curricular; são optativos, pois a temática a eles vinculada é de livre escolha do estudante, a partir das ofertas semestrais disponibilizadas pelos Departamentos Acadêmicos e pela Coordenação de Curso. Esses componentes curriculares favorecem uma preparação diferenciada que atenda ao interesse mais específico de um dado grupo de estudantes, contribuindo para o aprofundamento de estudos na área.

Os **componentes curriculares eletivos** são caracterizados como aqueles, de qualquer área, não incluídos na Estrutura Curricular do Curso de origem do estudante de graduação. Os créditos obtidos pelo estudante nesses componentes eletivos serão incorporados a seu histórico escolar.

5.5 Componentes curriculares do Curso

A organização dos componentes curriculares do Curso de Psicologia da FaE/CBH articula-se em torno de três **Núcleos de Formação em Psicologia**, a saber: um Núcleo Comum, um Núcleo de Aprofundamento e um Núcleo de Práticas Psicológicas, perfazendo as seguintes cargas horárias:

Tabela 1 - Núcleos de Formação em Psicologia

NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA		
Tipologia	Carga Horária (h/r)	Créditos
Núcleo Comum	1.620	108
Núcleo de Aprofundamento	1.680	112
Núcleo de Práticas Profissionais	975	65
Total	4.275	285

Fonte: Elaborado pelas autoras do Projeto Pedagógico de Curso (2023).

O **Núcleo Comum** é constituído pelos estudos básicos de formação geral em Psicologia, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e da realidade psicossocial, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira. Os estudos inseridos nesse Núcleo totalizam 1.620 horas.

O **Núcleo de Aprofundamento** configura-se por meio de estudos que contemplam especificidades do campo da Psicologia, incluindo aqueles que compõem a formação nas ênfases curriculares, objetivando o aprofundamento na formação dos estudantes em sintonia com os Sistemas de Saúde e Educacional. Os estudos inseridos nesse Núcleo perfazem 1.680 horas.

O **Núcleo de Práticas Profissionais** concentra as práticas de formação profissional em Psicologia para os diversos campos de atuação, constituindo uma introdução dos estudantes nos múltiplos olhares e fazeres da Psicologia por meio não somente da observação das práticas, mas também do “aprender fazendo”. Esse Núcleo é constituído pelas Atividades de Extensão, pelo Estágio Curricular Supervisionado, realizado em sete semestres do Curso, e pelo Trabalho de Conclusão de Curso, totalizando 975 horas.

A alocação dos componentes curriculares do Curso de Psicologia da FaE/UEMG nos Núcleos de Formação em Psicologia está apresentada na tabela a seguir:

Tabela 2 – Componentes curriculares por Núcleo de Formação em Psicologia

Sem.	COMPONENTES CURRICULARES	Núcleo	Total (h/r)	Créditos
1	Processos Psicológicos Básicos	NC	60	4
1	Psicologia: Ciência e Profissão	NC	60	4
1	História da Psicologia	NC	60	4
1	Sociologia	NC	60	4
1	Filosofia	NC	60	4
1	Neuroanatomia e Neurofisiologia	NC	90	6
2	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I	NC	60	4
2	Análise Experimental do Comportamento	NC	90	6
2	Psicologia Social	NC	60	4
2	Letramento Acadêmico	NC	60	4
2	Antropologia Cultural	NC	60	4
2	Neurociências e Psicologia	NC	60	4
3	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II	NC	60	4
3	Psicologia Existencial Fenomenológica	NC	60	4
3	Psicologia Cognitiva	NC	60	4
3	Psicologia Humanista	NC	60	4

3	Pesquisas Quantitativas em Psicologia	NC	60	4
4	Psicanálise	NC	60	4
4	Pesquisas Qualitativas em Psicologia	NC	60	4
4	Psicologia Institucional	NC	60	4
5	Psicologia Escolar	NC	60	4
5	Psicologia do Trabalho e Intervenções em Organizações	NC	60	4
6	Psicologia, Saúde Coletiva e Políticas Públicas	NC	60	4
6	Dinâmica de Grupo e Intervenções Psicossociais	NC	60	4
6	Psicologia, Educação e Políticas Públicas	NC	60	4
6	Psicologia Sistêmica e Famílias	NC	60	4
Total Núcleo Comum			1.620	108
3	Ética Profissional	NA	30	2
4	Avaliação Psicológica I	NA	60	4
4	Psicopatologia Geral I	NA	90	6
5	Avaliação Psicológica II	NA	60	4
5	Psicopatologia Geral II	NA	90	6
5	Ciberpsicologia	NA	60	4
5	Optativa I	NA	30	2
6	Orientação Profissional e de Carreira	NA	60	4
6	Optativa II	NA	30	2
7	Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica	NA	60	4
7	Atenção Psicossocial no Brasil	NA	60	4
7	Patologização e Medicalização	NA	60	4
7	Optativa III	NA	30	2
7	Psicologia, Diversidades e Diferenças	NA	60	4
7	Tópicos Contemporâneos em Psicologia Clínica I (Ênfase A) ou Educação, Aprendizagens e Dificuldades Escolares I (Ênfase B)	NA	60	4
8	Clínica Ampliada	NA	60	4
8	Psicologia Jurídica	NA	60	4
8	Psicofarmacologia	NA	30	2
8	Psicologia Hospitalar	NA	60	4
8	Psicologia e Mobilidade Humana	NA	60	4
8	Tópicos Contemporâneos em Psicologia Clínica II (Ênfase A) ou Inclusão, Processos e Práticas Educativas (Ênfase B)	NA	60	4
9	Intervenção em Psicologia Sócio-Histórica	NA	60	4
9	Intervenção Psicanalítica I	NA	60	4
9	Intervenção Existencial Fenomenológico Humanista	NA	60	4
9	Psicologia das Emergências e Desastres	NA	30	2
9	Comportamentos Adictivos e Dependências (Ênfase A) ou Educação, Aprendizagens e Dificuldades Escolares II (Ênfase B)	NA	30	2
10	Intervenção em Análise do Comportamento	NA	60	4
10	Intervenção Psicanalítica II	NA	60	4
10	Intervenção na Abordagem Sistêmica	NA	60	4
10	Psicologia e Tecnologia	NA	90	6
Total Núcleo de Aprofundamento			1.680	112
4	Estágio Básico I	NP	90	6

5	Estágio Básico II	NP	120	8
6	Estágio Básico III	NP	120	8
7	Estágio IV: Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes (Ênfase A) ou Estágio IV: Prática Profissional em Psicologia Escolar Institucional I (Ênfase B)	NP	135	9
8	Estágio V: Atenção Psicossocial ao Adulto (Ênfase A) ou Estágio V: Prática Profissional em Psicologia Escolar Institucional II (Ênfase B)	NP	135	9
9	Estágio VI: Processos Clínicos I (Ênfase A) ou Estágio VI: Psicologia Escolar com Crianças (Ênfase B)	NP	135	9
9	Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa (Ênfases A ou B)	NP	60	4
10	Estágio VII: Processos Clínicos II (Ênfase A) ou Estágio VII: Psicologia Escolar com Adolescentes, Jovens e Adultos (Ênfase B)	NP	120	8
10	Trabalho de Conclusão de Curso: Elaboração da Pesquisa (Ênfases A ou B)	NP	60	4
Total Núcleo Profissionalizante			975	65

Fonte: Elaborado pelas autoras do Projeto Pedagógico de Curso (2023).

5.6 Componentes curriculares à distância

Conforme consta na Estrutura Curricular, alguns componentes curriculares do Curso de Psicologia da FaE/UEMG poderão ter parte de sua carga horária ofertada na modalidade a distância, observando o disposto no art. 2º da Portaria MEC nº 2.117/2019, que prevê que “As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso” (BRASIL, 2019). Em consonância com essa determinação, cabe destacar que poderão ser ofertados outros componentes curriculares do Curso nas modalidades a distância ou semipresencial, desde que obedecidos os limites estabelecidos pela Portaria supracitada.

A Estrutura Curricular deste Projeto Pedagógico prevê a oferta de 560 horas a distância, para uma ou duas ênfases, correspondendo, respectivamente, aos percentuais de 13,1% e 11,0%. Essa oferta será submetida à análise do Colegiado de Curso que ratificará os componentes curriculares presenciais que ofertarão parte de sua carga a distância e os percentuais máximos respeitando-se os limites dispostos na legislação vigente.

Tabela 3 – Oferta prevista de componentes curriculares com parte de carga horária a distância

Sem.	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária Total (h/r)	EaD (h/r)
1	Psicologia: Ciência e Profissão	60	30
1	Sociologia	60	30
1	Filosofia	60	30
2	Análise Experimental do Comportamento	90	30
2	Letramento Acadêmico	60	30

Sem.	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária Total (h/r)	EaD (h/r)
2	Antropologia Cultural	60	30
3	Pesquisas Quantitativas em Psicologia	60	30
4	Pesquisas Qualitativas em Psicologia	60	30
4	Psicologia Institucional	60	30
5	Psicologia do Trabalho e Intervenções em Organizações	60	30
5	Ciberpsicologia	60	30
5	Optativa I	30	30
6	Orientação Profissional e de Carreira	60	30
6	Psicologia Sistêmica e Famílias	60	30
7	Psicologia, Diversidades e Diferenças	60	50
8	Psicologia Jurídica	60	30
8	Psicologia e Mobilidade Humana	60	30
10	Psicologia e Tecnologia	90	30
Total		1.110	560

Fonte: Elaborado pelas autoras do Projeto Pedagógico de Curso (2023).

5.7 Componentes curriculares optativos

Os componentes curriculares optativos ofertados pelo Curso de Psicologia da FaE/UEMG estão relacionados à área e permitem o aprofundamento de estudos em alguns de seus campos do conhecimento. Neste Projeto Pedagógico, cada componente curricular optativo apresenta uma carga-horária de 30 horas, equivalente a 02 créditos, com oferta do 5º aos 7º períodos.

Para integralização do Curso, dentre outras exigências, o estudante deverá cursar, no mínimo, três componentes curriculares optativos, totalizando 90 horas e 06 créditos, conforme o rol de possibilidades apresentado a seguir:

Tabela 4 – Rol de Componentes Curriculares Optativos

Nº	OPTATIVAS	Carga Horária (h/r)	Carga Horária (h/a)	Créditos
1	Terapia Cognitivo-Comportamental	30	36	02
2	Psicologia do Esporte	30	36	02
3	Identidade de Gênero em contextos de Aconselhamento	30	36	02
4	Psicologia e Trabalho de Luto	30	36	02
5	Psicomotricidade	30	36	02

Nº	OPTATIVAS	Carga Horária (h/r)	Carga Horária (h/a)	Créditos
6	Psicologia e Espiritualidade	30	36	02
7	Aprendizagem baseada em jogos	30	36	02
8	Orientação à queixa escolar	30	36	02
9	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	30	36	02
10	Violência e Mediação de Conflitos	30	36	02
11	Juventudes, Culturas Juvenis e Mídia	30	36	02
12	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	30	36	02

Fonte: Elaborado pelas autoras do Projeto Pedagógico de Curso (2023).

5.8 Estágio Curricular Supervisionado

Conforme preconiza a Lei nº 11.788/2008, o estágio curricular é “[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo [...]” (BRASIL, 2008), tendo por finalidade o aprendizado de competências gerais e específicas da atividade profissional e à contextualização curricular. De acordo com a mesma Lei, o professor supervisor deve ter experiência na área a ser desenvolvida no estágio, sendo responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário.

No Curso de Psicologia da FaE/UEMG, os estágios curriculares são planejados, executados, avaliados e documentados observando o disposto no Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado (APÊNDICE A) que contém os princípios gerais, as modalidades de estágio básico e profissionalizante, as atribuições do professor supervisor e do estagiário, a indicação dos documentos de registro e a caracterização dos estágios não obrigatórios. Ofertado ao longo do curso, o estágio curricular supervisionado estrutura-se em dois níveis – básico e profissionalizante – cada um com carga horária e finalidades próprias.

Os **Estágios Básicos** incluem o desenvolvimento de práticas integrativas que procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências básicas previstas para a formação em Psicologia no País e uma capacitação geral para aplicar os conteúdos da Psicologia enquanto campo de conhecimento e de atuação. Nesses estágios, as práticas são supervisionadas por docente do Curso, que seja psicólogo devidamente habilitado com experiência na área do estágio.

Possuindo caráter teórico-prático, os estágios básicos têm por objetivo principal fomentar a vinculação entre teoria e prática, já nos semestres iniciais do Curso, privilegiando o contato do estudante com o universo extra acadêmico no qual o contexto de realidade local servirá de base para a formação e o delineamento das demandas de interlocução com a formação em Psicologia. Nessa perspectiva, os estágios básicos são de fundamental importância para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao impulsionamento da formação acadêmica, do compromisso social e da postura ética.

O estágio básico, no Curso de Psicologia da FaE/UEMG, está estruturado em três etapas, sendo Estágio Básico I, com carga horária de 90 horas; Estágio Básico II e Estágio Básico III, cada um com 120 horas, oferecidos no 4º, no 5º e no 6º períodos, respectivamente. Esses estágios totalizam 330 horas de estágios básicos, como se segue.

Tabela 5 – Detalhamento dos Estágios Básicos

Sem.	ESTÁGIOS BÁSICOS	CH Estágio Orientação	CH Estágio Campo	Total (h/r)	Créditos
4	Estágio Básico I	30	60	90	6
5	Estágio Básico II	30	90	120	8
6	Estágio Básico III	30	90	120	8
Total		90	240	330	22

Fonte: Elaborado pelas autoras do Projeto Pedagógico de Curso (2023).

Nesses estágios básicos, o estudante deverá ter contato com o campo da observação e da pesquisa, da inserção institucional-comunitária e das práticas clínicas de caráter ampliado, fortalecendo a responsabilidade política da Psicologia e criando espaços de interlocução da ciência com seu contexto.

Os **Estágios Profissionalizantes** abrangem o desenvolvimento de intervenções diretas nas áreas de saúde mental e atenção psicossocial e de processos escolares e aprendizagem no intuito de promover o desenvolvimento de competências específicas relacionadas a cada uma das ênfases curriculares ofertadas. Nesses estágios, as práticas profissionalizantes são supervisionadas por docente do Curso, que seja psicólogo devidamente habilitado com experiência na área do estágio.

No Curso de Psicologia da FaE/UEMG, o estudante cumprirá 04 estágios profissionalizantes, oferecidos no 7º, no 8º, no 9º e no 10º períodos, totalizando 360 horas de práticas, conforme se segue:

Tabela 6 – Detalhamento dos Estágios Profissionalizantes

Sem.	Componente Curricular	CH Estágio Orientação	CH Estágio Campo	Total (h/r)	Créditos
7	Estágio IV: Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes	30	105	135	9
8	Estágio V: Atenção Psicossocial ao Adulto	30	105	135	9
9	Estágio VI: Processos Clínicos I	30	105	135	9
10	Estágio VII: Processos Clínicos II	30	90	120	8
Subtotal Ênfase A		120	405	525	35
7	Estágio IV: Prática Profissional em Psicologia Escolar Institucional I	30	105	135	9
8	Estágio V: Prática Profissional em Psicologia Escolar Institucional II	30	105	135	9
9	Estágio VI: Psicologia Escolar com Crianças	30	105	135	9
10	Estágio VII: Psicologia Escolar com Adolescentes, Jovens e Adultos	30	90	120	8
Subtotal Ênfase B		120	405	525	35

Fonte: Elaborado pelas autoras do Projeto Pedagógico de Curso (2023).

O funcionamento desse nível de estágio obedecerá ao seguinte:

- I. Ao fazer a opção pela ênfase curricular, o estudante deverá cursar o estágio profissionalizante e os componentes obrigatórios daquela ênfase escolhida até o final do curso.
- II. Seja na Ênfase A - Saúde Mental e Atenção Psicossocial ou na Ênfase B - Processos Escolares e Aprendizagem, serão ofertadas modalidades diversas de estágio profissionalizante quanto aos âmbitos teórico-profissionalizantes, ou seja, à abordagem e aos campos de práticas.
- III. Os estágios profissionalizantes serão ofertados em campos de práticas tais como, atendimentos psicoterápicos individuais ou em grupos a crianças, jovens, adultos e idosos; atendimentos a famílias e/ou casais; atendimentos a dificuldades escolares e orientação profissional e de carreira; plantão psicológico; avaliação psicológica para adultos, crianças e adolescentes; atendimentos em Psicologia Hospitalar, Jurídica, Organizacional, Comunitária, entre outros. Em termos de abordagens teóricas, estas se diversificam em torno das teorias psicanalítica, humanista, comportamental, sistêmica ou ainda com aportes teóricos embasados na Psicologia Sócio-Histórica. É importante destacar que essas modalidades de atendimentos se concretizarão a depender do perfil do corpo docente de supervisores e também poderão ocorrer tanto no contexto do próprio Serviço-Escola de Psicologia da FaE/UEMG como também

em instituições externas, da rede pública e privada, em parceria com o Curso da Unidade Acadêmica.

- IV. No sétimo período, no momento da opção pelo estágio profissionalizante a ser cursado, o estudante deverá optar por um âmbito teórico-profissional, mantendo-o, em continuidade, durante o oitavo período, portanto, com duração de um ano.
- V. No nono período, no momento da opção pelo estágio profissionalizante a ser cursado, o estudante poderá optar por outro âmbito teórico-profissional, mantendo-o, em continuidade, durante o décimo período, portanto, com duração de um ano.
- VI. A cada estágio profissionalizante, seja da ênfase A ou da ênfase B, vincula-se sua supervisão. Desse modo, estão contemplados simultaneamente, no componente curricular, elementos da prática do campo e elementos teóricos oferecidos pelo professor supervisor.
- VII. Os estágios profissionalizantes serão desenvolvidos no Serviço-Escola de Psicologia da FaE/UEMG, como também em instituições parceiras da própria Universidade, como hospitais, escolas, empresas, dentre outras, respeitadas as normas dispostas pela legislação vigente.
- VIII. As escolhas do âmbito teórico-profissionalizante e da instituição parceira serão estabelecidas a partir das áreas de atuação do professor supervisor do estágio.
- IX. As atividades do estágio profissionalizante serão documentadas pelo estagiário, com a supervisão do professor, de modo a permitir a avaliação do desenvolvimento das competências e habilidades previstas neste Projeto Pedagógico.

5.9 Atividades Curriculares de Extensão

As atividades de extensão no Curso de Psicologia da FaE/UEMG se configuram, conforme apresentado no art. 78 do Estatuto da Universidade, como um processo educativo, cultural e científico, indissociável do ensino e da pesquisa, que visa desenvolver as relações entre a Universidade e a sociedade e contribuir para elevar os padrões de vida das diferentes regiões mineiras. Nesse escopo, tais atividades, como parte obrigatória na formação do Psicólogo, constituem-se como processo integrado, articulado à Estrutura Curricular e à pesquisa, seguindo as diretrizes apresentadas pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, assim

como pela Resolução COEPE/UEMG n° 287, de 04 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade, e, também, pela Resolução CEE/MG n° 490, de 26 de abril de 2022, que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação *Lato Sensu* no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.

As Atividades de Extensão no Curso de Psicologia da FaE/UEMG serão desenvolvidas pelo estudante, durante o percurso formativo e sob orientação docente, e sua integralização perfaz o percentual mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária total do Curso, totalizando 465 horas para uma ênfase e 510 horas para duas ênfases de atividades teórico-práticas específicas planejadas de acordo com o Regulamento da Curricularização da Extensão (APÊNDICE B).

As atividades extensionistas, viabilizadas sob a forma de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços, serão desenvolvidas observando os seguintes alicerces dispostos no art. 3º da Resolução COEPE/UEMG n.º 287, de 04 de março de 2021:

- I. contribuição para a formação integral do estudante como cidadão crítico e responsável;
- II. estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com setores diversos da sociedade, em âmbito regional, nacional e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade na produção acadêmico-científica;
- III. promoção de iniciativas que expressem o compromisso social da UEMG com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, ações afirmativas, educação étnico-racial, direitos humanos, educação indígena e educação do campo;
- IV. promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- V. incentivo à atuação da Comunidade Acadêmica e na contribuição ao enfrentamento das questões regionais, estaduais e da sociedade brasileira;
- VI. princípios éticos que expressem o compromisso social da UEMG;

- VII. produção e construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável, segundo especificidades da realidade regional, estadual e nacional.

O desenvolvimento das Atividades de Extensão no Curso de Psicologia da FaE/UEMG tem como objetivo promover uma formação mais completa e engajada dos estudantes, permitindo que tenham a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em atividades que beneficiem a comunidade.

O cumprimento da carga horária prevista para a integralização da Extensão está programado, integralmente, no desenvolvimento de componentes curriculares. Essa modalidade de curricularização da extensão no desenvolvimento dos componentes curriculares objetiva oferecer aos estudantes a oportunidade de vivenciar práticas educativas compartilhadas com a comunidade local e regional integrando a extensão universitária de forma mais efetiva na Estrutura Curricular do Curso. Nesse sentido, a perspectiva que fundamenta a curricularização é que a extensão deixe de ser vista como uma atividade complementar ou opcional e se torne parte integrante do currículo acadêmico, fortalecendo a relação entre a Universidade e a comunidade, promovendo o diálogo e a troca de saberes.

A tabela abaixo apresenta a curricularização da extensão no Curso de Psicologia da FaE/UEMG:

Tabela 7 – Curricularização da Extensão no Curso de Psicologia da FaE/UEMG

Sem.	COMPONENTES CURRICULARES	Atividade Extensionista* (h/r)
1	Processos Psicológicos Básicos	10
1	Psicologia: Ciência e Profissão	10
1	História da Psicologia	10
1	Sociologia	10
1	Filosofia	10
1	Neuroanatomia e Neurofisiologia	15
Total 1º Período		65
2	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I	10
2	Análise Experimental do Comportamento	15
2	Psicologia Social	10
2	Antropologia Cultural	10
Total 2º Período		45

Sem.	COMPONENTES CURRICULARES	Atividade Extensionista* (h/r)
3	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II	10
3	Psicologia Existencial Fenomenológica	10
3	Psicologia Cognitiva	10
3	Psicologia Humanista	10
Total 3º Período		40
4	Avaliação Psicológica I	10
4	Psicanálise	10
4	Psicopatologia Geral I	10
4	Psicologia Institucional	10
Total 4º Período		40
5	Avaliação Psicológica II	10
5	Psicopatologia Geral II	10
5	Psicologia Escolar	10
5	Psicologia do Trabalho e Intervenções em Organizações	10
5	Ciberpsicologia	10
Total 5º Período		50
6	Psicologia, Saúde Coletiva e Políticas Públicas	10
6	Dinâmica de Grupo e Intervenções Psicossociais	10
6	Psicologia, Educação e Políticas Públicas	10
6	Orientação Profissional e de Carreira	10
Total 6º Período		40
7	Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica	10
7	Atenção Psicossocial no Brasil	10
7	Patologização e Medicalização	10
7	Psicologia, Diversidades e Diferenças	10
7	Tópicos Contemporâneos em Psicologia Clínica I (Ênfase A)	10
7	Educação, Aprendizagens e Dificuldades Escolares I (Ênfase B)	10
Total 7º Período		50
8	Clínica Ampliada	10
8	Psicologia Jurídica	10
8	Psicologia Hospitalar	10
8	Psicologia e Mobilidade Humana	10
8	Tópicos Contemporâneos em Psicologia Clínica II (Ênfase A)	10
8	Inclusão, Processos e Práticas Educativas (Ênfase B)	10
Total 8º Período		50

Sem.	COMPONENTES CURRICULARES	Atividade Extensionista* (h/r)
9	Intervenção em Psicologia Sócio-Histórica	10
9	Intervenção Psicanalítica I	10
9	Intervenção Existencial Fenomenológico Humanista	10
9	Comportamentos Adictivos e Dependências (Ênfase A)	10
	Educação, Aprendizagens e Dificuldades Escolares II (Ênfase B)	10
Total 9º Período		40
10	Intervenção em Análise do Comportamento	10
10	Intervenção na Abordagem Sistêmica	10
10	Psicologia e Tecnologia	10
10	Trabalho de Conclusão de Curso: Elaboração da Pesquisa (Ênfases A)	15
	Trabalho de Conclusão de Curso: Elaboração da Pesquisa (Ênfase B)	15
Total 10º Período		45
Total das Atividades Extensionistas para uma Ênfase		465
Total das Atividades Extensionistas para duas Ênfases		510

*Nota: A carga horária total da curricularização da extensão atende o mínimo de 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular do Curso, de acordo com o art. 4º da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

Fonte: Elaborado pelas autoras do Projeto Pedagógico de Curso (2023).

Importante destacar que a curricularização das atividades de extensão não obstaculiza o desenvolvimento dos projetos fomentados institucionalmente, como aqueles que oferecem bolsas a estudantes; ao contrário, representa um incentivo à elaboração de projetos mais articulados ao engajamento dos estudantes nas práticas extensionistas.

Desse modo, caso o estudante assim o queira, atividades extensionistas poderão ser desenvolvidas, em acréscimo, na prestação de serviços em Psicologia, sobretudo naqueles previstos em Projeto de Ensino, Projeto de Extensão e Projeto de Pesquisa vinculados ao Serviço-Escola de Psicologia da FaE/UEMG.

5.10 Trabalho de Conclusão de Curso

Como exigência para integralização do Curso, o estudante deverá realizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no formato de Artigo Científico, que tem como objetivo o desenvolvimento de recursos para a elaboração de produções científicas no campo de estudos da Psicologia. O tema do artigo científico é de livre escolha do estudante, desde que tenha

aderência com a ênfase curricular e receba a concordância do professor orientador que deverá necessariamente estar vinculado ao quadro de docentes da FaE/UEMG.

O TCC corresponde a uma produção acadêmica que sintetiza os conhecimentos e habilidades construídas durante o Curso de Psicologia e tem sua própria Regulamentação, que consta ao final deste documento (APÊNDICE C). Deve ser desenvolvido individualmente, ou em dupla, sob orientação de um professor designado para esse fim, sendo possível a participação de um coorientador.

No 9º período, o estudante desenvolverá o Projeto de TCC que culminará, ao longo do 10º período do Curso, no Artigo Científico que deverá ser apresentado oralmente, pelo(s) graduando(s), perante Banca Examinadora composta por dois professores da FaE/UEMG (o orientador e o interlocutor), indicados com base nas linhas de pesquisa desenvolvidas e nos componentes curriculares ministrados. Havendo autorização da Coordenação de Curso, poderá ser efetuado convite para participação de membro externo na condição de professor interlocutor. A apresentação oral do TCC ocorrerá em evento aberto à Comunidade Acadêmica e aos demais interessados sendo denominado Semana Científica de Psicologia.

O planejamento e a elaboração do TCC perfazem uma carga horária de 120 horas, distribuídas como sintetizado na tabela abaixo:

Tabela 8 – Carga Horária de planejamento e elaboração de TCC

ORIENTAÇÃO TCC	Período	C.H. (h/r)	Créditos
Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa	9º	60	4
Trabalho de Conclusão de Curso: Elaboração da Pesquisa	10º	60	4
Total planejamento e elaboração de TCC		120	8

Fonte: Elaborado pelas autoras do Projeto Pedagógico de Curso (2023).

5.11 Percurso Formativo - Estrutura Curricular

A Estrutura Curricular deste Projeto Pedagógico sugere um percurso formativo que provê aos estudantes orientação clara e inequívoca sobre sua formação gradual e suficientemente adequada para as diferentes abordagens teóricas que subsidiam a prática, sendo para isso acompanhado sistematicamente pela Coordenação de Curso, fundamentalmente, no caso dos Estágios Básicos e Específicos. Nesse caso, os estudantes não poderão reclamar sua matrícula sem ter cursado os componentes curriculares que dão fundamento a essa atividade, conforme indicação de pré-requisitos e correquisitos:

Tabela 9 – Pré-requisitos e Correquisitos para os Estágios em Psicologia

ESTÁGIOS	PRÉ-REQUISITO	CORREQUISITO
Estágio Básico I		Pesquisas Qualitativas em Psicologia
Estágio Básico II	Psicologia Institucional	
Estágio Básico III	Ética profissional	
Estágio IV: Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes	Estágios I, II e III Psicologia, Saúde Coletiva e Políticas Públicas	
Estágio V: Atenção Psicossocial ao Adulto	Estágio IV: Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica	
Estágio VI: Processos Clínicos I	Clínica Ampliada Psicopatologia Geral I e II	
Estágio VII: Processos Clínicos II	Estágio VI: Processos Clínicos I	
Estágio IV: Prática profissional em Psicologia Escolar Institucional I	Estágios I, II e III Psicologia, Educação e Políticas Públicas	
Estágio V: Prática Profissional em Psicologia Escolar Institucional II	Estágio IV: Prática profissional em Psicologia Escolar Institucional I	
	Dinâmica de Grupo e Intervenções Psicossociais	
Estágio VI: Psicologia Escolar com Crianças	Psicologia Escolar Educação, Aprendizagens e Dificuldades Escolares I	
Estágio VII: Psicologia Escolar com Adolescentes, Jovens e Adultos	Estágio VI: Psicologia Escolar com Crianças	

Fonte: Elaborado pelas autoras do Projeto Pedagógico de Curso (2023).

Tabela 10 – Estrutura Curricular Completa

PRIMEIRO PERÍODO									
Componente Curricular	C.H Teórica (h/r)	C.H Prática (h/r)	CH Estágio Orientação	CH Estágio Campo	Atividade Extensionista (h/r)	EaD Prevista (h/r)	Total (h/r)	Total (h/a)	Créditos
Processos Psicológicos Básicos	50	0	0	0	10	0	60	72	4
Psicologia: Ciência e Profissão	20	0	0	0	10	30	60	72	4
História da Psicologia	50	0	0	0	10	0	60	72	4
Sociologia	20	0	0	0	10	30	60	72	4
Filosofia	20	0	0	0	10	30	60	72	4
Neuroanatomia e Neurofisiologia	60	15	0	0	15	0	90	108	6
Total 1º Período	220	15	0	0	65	90	390	468	26

SEGUNDO PERÍODO									
Componente Curricular	C.H Teórica (h/r)	C.H Prática (h/r)	CH Estágio Orientação	CH Estágio Campo	Atividade Extensionista (h/r)	EaD Prevista (h/r)	Total (h/r)	Total (h/a)	Créditos
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I	50	0	0	0	10	0	60	72	4
Análise Experimental do Comportamento	30	15	0	0	15	30	90	108	6
Psicologia Social	50	0	0	0	10	0	60	72	4
Letramento Acadêmico	30	0	0	0	0	30	60	72	4
Antropologia Cultural	20	0	0	0	10	30	60	72	4
Neurociências e Psicologia	30	30	0	0	0	0	60	72	4
Total 2º Período	210	45	0	0	45	90	390	468	26
TERCEIRO PERÍODO									
Componente Curricular	C.H Teórica (h/r)	C.H Prática (h/r)	CH Estágio Orientação	CH Estágio Campo	Atividade Extensionista (h/r)	EaD Prevista (h/r)	Total (h/r)	Total (h/a)	Créditos
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II	50	0	0	0	10	0	60	72	4
Psicologia Existencial Fenomenológica	50	0	0	0	10	0	60	72	4
Ética Profissional	30	0	0	0	0	0	30	36	2
Psicologia Cognitiva	50	0	0	0	10	0	60	72	4
Psicologia Humanista	50	0	0	0	10	0	60	72	4
Pesquisas Quantitativas em Psicologia	30	0	0	0	0	30	60	72	4
Total 3º Período	260	0	0	0	40	30	330	396	22
QUARTO PERÍODO									
Componente Curricular	C.H Teórica (h/r)	C.H Prática (h/r)	CH Estágio Orientação	CH Estágio Campo	Atividade Extensionista (h/r)	EaD Prevista (h/r)	Total (h/r)	Total (h/a)	Créditos
Avaliação Psicológica I	30	20	0	0	10	0	60	72	4
Psicanálise	50	0	0	0	10	0	60	72	4
Psicopatologia Geral I	50	30	0	0	10	0	90	108	6
Pesquisas Qualitativas em Psicologia	30	0	0	0	0	30	60	72	4
Psicologia Institucional	20	0	0	0	10	30	60	72	4
Estágio Básico I	0	0	30	60	0	0	90	108	6
Total 4º Período	180	50	30	60	40	60	420	504	28

QUINTO PERÍODO									
Componente Curricular	C.H Teórica (h/r)	C.H Prática (h/r)	CH Estágio Orientação	CH Estágio Campo	Atividade Extensionista (h/r)	EaD Prevista (h/r)	Total (h/r)	Total (h/a)	Créditos
Avaliação Psicológica II	30	20	0	0	10	0	60	72	4
Psicopatologia Geral II	50	30	0	0	10	0	90	108	6
Psicologia Escolar	50	0	0	0	10	0	60	72	4
Psicologia do Trabalho e Intervenções em Organizações	20	0	0	0	10	30	60	72	4
Ciberpsicologia	20	0	0	0	10	30	60	72	4
Optativa I	0	0	0	0	0	30	30	36	2
Estágio Básico II	0	0	30	90	0	0	120	144	8
Total 5º Período	170	50	30	90	50	90	480	576	32
SEXTO PERÍODO									
Componente Curricular	C.H Teórica (h/r)	C.H Prática (h/r)	CH Estágio Orientação	CH Estágio Campo	Atividade Extensionista (h/r)	EaD Prevista (h/r)	Total (h/r)	Total (h/a)	Créditos
Psicologia, Saúde Coletiva e Políticas Públicas	30	20	0	0	10	0	60	72	4
Dinâmica de Grupo e Intervenções Psicossociais	30	20	0	0	10	0	60	72	4
Psicologia, Educação e Políticas Públicas	30	20	0	0	10	0	60	72	4
Orientação Profissional e de Carreira	20	0	0	0	10	30	60	72	4
Psicologia Sistêmica e Famílias	30	0	0	0	0	30	60	72	4
Optativa II	30	0	0	0	0	0	30	36	2
Estágio Básico III	0	0	30	90	0	0	120	144	8
Total 6º Período	170	60	30	90	40	60	450	540	30
SÉTIMO PERÍODO									
Componente Curricular	C.H Teórica (h/r)	C.H Prática (h/r)	CH Estágio Orientação	CH Estágio Campo	Atividade Extensionista (h/r)	EaD Prevista (h/r)	Total (h/r)	Total (h/a)	Créditos
Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica	50	0	0	0	10	0	60	72	4
Atenção Psicossocial no Brasil	50	0	0	0	10	0	60	72	4
Patologização e Medicalização	50	0	0	0	10	0	60	72	4
Optativa III	30	0	0	0	0	0	30	36	2
Psicologia, Diversidades e Diferenças	0	0	0	0	10	50	60	72	4
Total Comum	180	0	0	0	40	50	270	324	18

Tópicos Contemporâneos em Psicologia Clínica I	50	0	0	0	10	0	60	72	4
Estágio IV: Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes	0	0	30	105	0	0	135	162	9
Subtotal Ênfase A	50	0	30	105	10	0	195	234	13
Educação, Aprendizagens e Dificuldades Escolares I	50	0	0	0	10	0	60	72	4
Estágio IV: Prática Profissional em Psicologia Escolar Institucional I	0	0	30	105	0	0	135	162	9
Subtotal Ênfase B	50	0	30	105	10	0	195	234	13
Total 7º Período	230	0	30	105	50	50	465	558	31
OITAVO PERÍODO									
Componente Curricular	C.H Teórica (h/r)	C.H Prática (h/r)	CH Estágio Orientação	CH Estágio Campo	Atividade Extensionista (h/r)	EaD Prevista (h/r)	Total (h/r)	Total (h/a)	Créditos
Clínica Ampliada	50	0	0	0	10	0	60	72	4
Psicologia Jurídica	20	0	0	0	10	30	60	72	4
Psicofarmacologia	30	0	0	0	0	0	30	36	2
Psicologia Hospitalar	50	0	0	0	10	0	60	72	4
Psicologia e Mobilidade Humana	20	0	0	0	10	30	60	72	4
Total Comum	170	0	0	0	40	60	270	324	18
Tópicos Contemporâneos em Psicologia Clínica II	50	0	0	0	10	0	60	72	4
Estágio V: Atenção Psicossocial ao Adulto	0	0	30	105	0	0	135	162	9
Subtotal Ênfase A	50	0	30	105	10	0	195	234	13
Inclusão, Processos e Práticas Educativas	50	0	0	0	10	0	60	72	4
Estágio V: Prática Profissional em Psicologia Escolar Institucional II	0	0	30	105	0	0	135	162	9
Subtotal Ênfase B	50	0	30	105	10	0	195	234	13
Total 8º Período	220	0	30	105	50	60	465	558	31
NONO PERÍODO									
Componente Curricular	C.H Teórica (h/r)	C.H Prática (h/r)	CH Estágio Orientação	CH Estágio Campo	Atividade Extensionista (h/r)	EaD Prevista (h/r)	Total (h/r)	Total (h/a)	Créditos
Intervenção* em Psicologia Sócio-Histórica	50	0	0	0	10	0	60	72	4
Intervenção Psicanalítica I	50	0	0	0	10	0	60	72	4
NONO PERÍODO									
Componente Curricular	C.H Teórica (h/r)	C.H Prática (h/r)	CH Estágio Orientação	CH Estágio Campo	Atividade Extensionista (h/r)	EaD Prevista (h/r)	Total (h/r)	Total (h/a)	Créditos
Intervenção Existencial Fenomenológico Humanista	50	0	0	0	10	0	60	72	4
Psicologia das Emergências e Desastres	30	0	0	0	0	0	30	36	2

Total Comum	180	0	0	0	30	0	210	252	14
Comportamentos Adictivos e Dependências	20	0	0	0	10	0	30	36	2
Estágio VI: Processos Clínicos I	0	0	30	105	0	0	135	162	9
Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa	30	30	0	0	0	0	60	72	4
Subtotal Ênfase A	50	30	30	105	10	0	225	270	15
Educação, Aprendizagens e Dificuldades Escolares II	20	0	0	0	10	0	30	36	2
Estágio VI: Psicologia Escolar com Crianças	0	0	30	105	0	0	135	162	9
Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa	30	30	0	0	0	0	60	72	4
Subtotal Ênfase B	50	30	30	105	10	0	225	270	15
Total 9º Período	230	30	30	105	40	0	435	522	29
DÉCIMO PERÍODO									
Componente Curricular	C.H Teórica (h/r)	C.H Prática (h/r)	CH Estágio Orientação	CH Estágio Campo	Atividade Extensionista (h/r)	EaD Prevista (h/r)	Total (h/r)	Total (h/a)	Créditos
Intervenção em Análise do Comportamento	50	0	0	0	10	0	60	72	4
Intervenção Psicanalítica II	60	0	0	0	0	0	60	72	4
Intervenção na Abordagem Sistêmica	50	0	0	0	10	0	60	72	4
Psicologia e Tecnologia	50	0	0	0	10	30	90	108	6
Total Comum	210	0	0	0	30	30	270	324	18
Estágio VII: Processos Clínicos II	0	0	30	90	0	0	120	144	8
Trabalho de Conclusão de Curso: Elaboração da Pesquisa	15	30	0	0	15	0	60	72	4
Subtotal Ênfase A	15	30	30	90	15	0	180	216	12
Estágio VII: Psicologia Escolar com Adolescentes, Jovens e Adultos	0	0	30	90	0	0	120	144	8
Trabalho de Conclusão de Curso: Elaboração da Pesquisa	15	30	0	0	15	0	60	72	4
Subtotal Ênfase B	15	30	30	90	15	0	180	216	12
Total 10º Período	225	30	30	90	45	30	450	540	30

*Nota: O termo Intervenção, utilizado para nomear os componentes curriculares correspondentes à prática psicológica, segue a aceção dada pela Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, considerando as intervenções psicológicas e psicossociais.

Fonte: Elaborado pelas autoras do Projeto Pedagógico de Curso (2023).

TOTAIS GERAL E PARCIAL									
Total Geral do Curso de Psicologia para uma Ênfase Curricular	C.H Teórica (h/r)	C.H Prática (h/r)	CH Estágio Orientação	CH Estágio Campo	Atividade Extensionista (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/r)	Total (h/a)	Créditos
	2115	280	210	645	465	560	4275	5130	285
Total Geral do Curso de Psicologia para duas Ênfases Curriculares	C.H Teórica (h/r)	C.H Prática (h/r)	CH Estágio Orientação	CH Estágio Campo	Atividade Extensionista (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/r)	Total (h/a)	Créditos
	2280	340	240	810	510	560	5070	6084	338

Fonte: Elaborado pelas autoras do Projeto Pedagógico de Curso (2023).

6. SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA FaE/UEMG

De acordo com as DCN para os Cursos de Graduação em Psicologia, o Projeto Pedagógico deve incluir, na estrutura acadêmica, o Serviço-Escola de Psicologia, que é assim caracterizado no art. 16:

Art. 16. [...]:

§ 1º O Serviço-Escola é um espaço de prestação de serviços e articulação com a sociedade, podendo integrar ações de formação, pesquisa e extensão.

§ 2º As atividades desenvolvidas e coordenadas pelo Serviço-Escola devem ser congruentes com o perfil do egresso e com as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual a instituição de ensino superior está inserida. (BRASIL, 2023, p. 8).

No Curso de Psicologia da FaE/UEMG, atendendo a essa determinação, esse Serviço-Escola se constitui a partir de uma grande rede de convênios firmados com instituições públicas, privadas e filantrópicas nas áreas de saúde, educação, assistência social, jurídica e empresarial, atingindo públicos que vão da infância à terceira idade, em perfis e lógicas institucionais diversos.

O Serviço-Escola de Psicologia, vinculado ao Centro de Extensão da Unidade Acadêmica e à Pró-Reitoria de Extensão, tem como pilar a articulação de Programas e Projetos com base no tripé universitário Ensino, Pesquisa e Extensão, relacionados às áreas de Estágios Curriculares (básicos e profissionalizantes) desenvolvidos com foco no atendimento das demandas da comunidade interna e externa da UEMG.

A finalidade principal do Serviço-Escola de Psicologia é a de contribuir para a formação de psicólogos do Curso de Psicologia da FaE/UEMG, por meio da prestação de serviços, reafirmando o compromisso social da Universidade quanto ao poder potencializador da formação humana e à oferta de serviços gratuitos e de qualidade à comunidade.

6.1 Da organização e prestação de serviços do Serviço-Escola de Psicologia

O serviço a ser prestado no espaço do Serviço-Escola de Psicologia será efetivado a partir de diferentes perspectivas epistemológicas vigentes no campo da Psicologia, em sintonia com o escopo generalista da formação do psicólogo.

Para tanto, a organização administrativa do Serviço-Escola contará com uma Coordenação do Serviço, um Responsável Técnico (psicólogo com CRP ativo) e uma Secretária. A Coordenação do Serviço se incumba de zelar pela ética e qualidade técnica dos

serviços prestados, pela lisura e adequação dos documentos emitidos e por sua guarda correta e pela integralização das práticas com outras clínicas-escolas da instituição. O Responsável Técnico dedica-se a garantir a prevalência dos princípios legais e éticos na atuação da equipe, comprometendo-se com a oferta de atendimento de qualidade em espaço adequado e com a correta guarda documental. A Secretaria tem a função de gerenciar o recebimento dos usuários do espaço e dos estudantes estagiários, atender demandas telefônicas e presenciais, cuidar da agenda de atendimentos e das reservas de salas e laboratórios.

Em função do que preconiza este Projeto Pedagógico com relação às ênfases curriculares de formação dos estudantes, os Estágios Profissionalizantes, ofertados a partir do 7º período, estarão sob a responsabilidade desse Serviço-Escola contemplando, para a Ênfase A, a atenção psicossocial a crianças, adolescentes e adultos e os processos clínicos; e, para a Ênfase B, a prática profissional em psicologia escolar institucional e a psicologia escolar com crianças, adolescentes, jovens e adultos.

O desenvolvimento dos Estágios Profissionalizantes IV e V envolvem parcerias com dispositivos das redes públicas e privadas voltadas, no caso da Ênfase A, para a Saúde Coletiva, com convênios realizados junto a Unidades Básicas de Saúde, Programa de Saúde da Família, CAPS/CERSAM, hospitais gerais, comunidades terapêuticas e hospitais psiquiátricos, CRAS, CREAS, asilos, abrigos, associações comunitárias, paróquias e Organizações Não Governamentais. Quanto à Ênfase B, do campo da Educação/Aprendizagem, com convênios com escolas públicas, preferencialmente, e privadas de Educação Básica ou Superior, com escolas especializadas e com associações de pais e professores.

A depender do corpo docente e das modalidades de estágios oferecidas, estes campos poderão ainda ser ampliados para o campo jurídico e suas interfaces, envolvendo parcerias institucionais como a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher, a Defensoria Pública, a Câmara de Conciliação, o Fórum, a Promotoria da Infância e Adolescência e os Centros Socioeducativos.

O desenvolvimento dos Estágios Profissionalizantes VI e VII ocorrem no espaço do Serviço-Escola de Psicologia da FaE/UEMG, especificamente. Para ambas as ênfases, além dos encaminhamentos realizados no contexto dos estágios precedentes, serão ofertados serviços à Comunidade Acadêmica da FaE/UEMG envolvendo estudantes, professores e servidores técnico-administrativos.

A partir do 9º período do curso, nos estágios Estágio VI e VII - Processos Clínicos I e II, respectivamente, da Ênfase A, e Estágio VI e VII - Psicologia Escolar com Crianças e

Psicologia Escolar com Adolescentes, Jovens e Adultos, respectivamente, da Ênfase B, serão desenvolvidas possibilidades de atuação pelos estagiários, tais como: Acolhimento e escuta inicial; Psicoterapia para crianças, jovens, adultos e idosos; avaliação Psicológica e Neuropsicológica; Plantão Psicológico; Atividades de escuta e orientação em processos educacionais em grupos ou individualmente; e ainda, acolhimento dos estudantes universitários em parceria com Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) da Unidade; Atividades psicossociais em grupos. Construções de estratégias de apoio psicossocial para a comunidade com o objetivo de promover a saúde mental para diferentes grupos e contextos, inclusive voltados às pessoas em situação de vulnerabilidade social.

6.2 Das obrigadoriedades do Serviço-Escola de Psicologia

Sobre os registros dos procedimentos realizados nos estágios, conforme recomendado pelo Conselho Federal de Psicologia (2013), por meio da Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola, para cada atendimento realizado é aberto um prontuário, de acesso aos estudantes e professores-orientadores e, em caso de solicitação formal, do indivíduo atendido, contendo informações tais como: Identificação do usuário/instituição; Demarcação da demanda e definição dos objetivos do trabalho; Registro da evolução do acolhimento, de modo a permitir o conhecimento do caso e seu acompanhamento, bem como os procedimentos técnico-científicos adotados; Registro de encaminhamento ou encerramento; Cópias de documentos produzidos pelo estudante e professor-orientador para o indivíduo/instituição a respeito do serviço de Psicologia prestado, deverão ser devidamente arquivadas com o registro da data de emissão, finalidade e destinatário. Todos esses documentos devem ser disponibilizados a todos os/as estagiários/as, antes do início de qualquer atividade no Serviço de Psicologia.

Ainda segundo a Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola (CFP, 2013), além deste detalhamento documental, o Serviço de Psicologia deve garantir condições físicas, materiais, administrativas e pedagógicas dignas e apropriadas, garantindo inclusive o sigilo das informações para o desenvolvimento das atividades práticas e supervisões.

Quanto à estrutura física do Serviço-Escola de Psicologia da FaE/UEMG, contamos com um espaço para a recepção; uma sala de coordenação; uma sala para estagiários; uma sala para acolhimento inicial e Plantão Psicológico; salas de atendimento de crianças; salas para atendimento de adultos; uma sala para atendimento de grupos e famílias conjugada com sala de observação (com espelho unidirecional); uma sala para arquivos e material de avaliação psicológica onde estão disponíveis, entre outros, testes psicológicos, considerados favoráveis

ou aprovados pelo CFP, em número e diversidade suficientes para a realização das diversas atividades no campo da testagem e da avaliação psicológica; banheiro(s) com acessibilidade adequada. Cabe ressaltar que as salas de atendimento deverão contar com estrutura física de isolamento que garantirá o sigilo dos atendimentos conforme o art. 9 do Código de Ética Profissional do Psicólogo e legislações pertinentes do CFP e CRP sobre Serviços-Escola.

Todos os aspectos até aqui descritos acerca do funcionamento do Serviço-Escola e de sua localização na lógica de estágio desenvolvida junto aos estudantes do Curso de Psicologia são oriundos de cinco princípios ordenadores que se inter-relacionam e deverão fundamentar as práticas desenvolvidas pelo Serviço de Psicologia da FaE/UEMG a saber: i) Princípio formativo; ii) Princípio da inserção regional; iii) Princípio multiepistêmico; iv) Princípio da sistematicidade; e, v) Princípio ético. Quanto as ações de Pesquisa e Extensão, devem ser respeitadas a Resolução nº 196/96 do Ministério da Saúde e a Resolução nº 016/2000 do CFP, e observa-se ainda que todas as ações, sejam de Pesquisa, de Extensão ou ainda de supervisão devem prever carga horária e momento oportuno e específico para a transmissão desses princípios éticos, antes que o estagiário inicie formalmente os acolhimentos das demandas da comunidade.

6.3 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão no Serviço-Escola de Psicologia

O Curso de Psicologia prevê atividades que oportunizam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão acadêmica. Para isso, todo o processo de formação acadêmica busca assegurar competências que permitam a inserção do graduando em diferentes contextos institucionais e sociais, garantindo-lhe tanto o domínio técnico envolvido na investigação científica quanto a prática profissional, além de uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.

O planejamento acadêmico assegura, em termos de carga horária e conteúdos explorados nas disciplinas, o envolvimento do estudante em atividades individuais e de equipe que incluam, entre outros:

- a) Aulas, conferências e palestras.
- b) Práticas em laboratório de Psicologia.
- c) Observação e descrição do comportamento em diferentes contextos.
- d) Projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso. Os projetos variam de acordo com proposição dos docentes.

- e) Práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas.
- f) Consultas supervisionadas na biblioteca para identificação crítica de fontes relevantes.
- g) Aplicação e avaliação de instrumentos e técnicas psicológicas.
- h) Visitas documentadas em relatório a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Psicologia.
- i) Projetos de extensão universitária que também são diversificados de acordo com proposição dos docentes e eventos de divulgação do conhecimento.
- j) Práticas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado.
- k) Participação em encontros, simpósios e congressos.

As habilidades desenvolvidas no ensino são essenciais para o envolvimento do estudante em projetos de pesquisa e extensão oferecidos pelos professores do curso. A FaE/UEMG conta com uma Coordenação de Pesquisa e uma Coordenação de Extensão que coordenam, fomentam, apoiam e acompanham as atividades de pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Estas coordenações de apoio desenvolvem seu trabalho junto às coordenações dos cursos, objetivando a integração das atividades e proporcionando interligação com a comunidade local, cumprindo assim também seu papel social.

No âmbito da formação profissional, o discente é estimulado a buscar a ampliação dos seus conhecimentos, participando de projetos de pesquisa, de discussões acadêmicas, de seminários e congressos, realizando estágios e desenvolvendo práticas extensionistas. Este contato com as diferentes instâncias acadêmicas oportuniza ao estudante um contexto rico para questionamentos, sistematização de problemas e busca por soluções de forma comprometida, responsável e criativa.

Todos os professores do Curso de Psicologia são convidados e incentivados pela Coordenação do Curso a desenvolverem Projetos de Extensão segundo suas áreas de interesse e formação profissional, e que venham atender demandas específicas das comunidades externa e acadêmica. A execução do projeto está atrelada à sua aprovação, em qualquer tempo, pelo Colegiado do Curso.

No eixo da pesquisa, as disciplinas teórico-metodológicas propiciam, desde o período inicial, embasamento para a elaboração e desenvolvimento de projetos. As atividades de pesquisa e produção de conhecimento são realizadas no curso em duas modalidades principais: 1. projetos de pesquisa desenvolvidos por professores orientadores, sendo alguns deles submetidos à aprovação de agências de fomento para contemplação de bolsa de iniciação científica ao estudante vinculado ao projeto; 2. projetos de pesquisa que culminam com a redação Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), obrigatório para a integralização do curso.

Frequentemente os docentes do curso participam e apresentam sua produção de pesquisa e extensão em eventos técnico-científicos em diversas modalidades: congressos, seminários, simpósios, oficinas, encontros; cursos de formação complementar; entrevistas em programas de rádio e televisão; palestras para estudantes e profissionais vinculados à área. Nestas ocasiões, os estudantes têm a oportunidade de enriquecer o cômputo de suas atividades complementares demonstrando também nesse âmbito, a articulação entre essas instâncias de conhecimentos.

7. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTUDANTE

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, no Curso de Psicologia da FaE/UEMG, será realizada tendo em vista o disposto nos arts. 38 a 42 da Resolução CONUN/UEMG nº 374, de 26 de outubro de 2017, que contém o Regimento Geral da Universidade.

Conforme o Regimento Geral, a avaliação do rendimento escolar será feita em cada disciplina e nos demais componentes curriculares, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do estudante, sendo-lhe assegurado o direito de revisão de provas e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pelo Colegiado de Curso. A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do estudante.

A aprovação do estudante será decorrente da obtenção de rendimento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) nas avaliações, e de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para as aulas.

Com relação à frequência, o art. 41 e seu Parágrafo Único estabelecem que é obrigatório o comparecimento do estudante às aulas e às demais atividades curriculares previstas, sendo que o estudante com frequência abaixo de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas estará automaticamente reprovado.

A avaliação do rendimento em cada componente curricular será feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem), não sendo permitido que nenhuma avaliação parcial do aproveitamento possa ter valor superior a 40 (quarenta) pontos.

Apurados os resultados finais de cada componente curricular, o rendimento escolar de cada estudante será convertido em conceitos, conforme abaixo, sendo considerado aprovado o estudante que alcançar o conceito D, no mínimo, e apresentar frequência mínima obrigatória:

A – Ótimo - 90 a 100 pontos.

B – Muito Bom - 80 a 89 pontos.

C – Bom - 70 a 79 pontos.

D – Regular - 60 a 69 pontos.

E – Fraco - 40 a 59 pontos.

F – Insuficiente - abaixo de 40 pontos ou com frequência inferior à prevista de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades.

Ainda comporão o processo de avaliação de aprendizagem os relatórios individuais ou em grupos, elaborados pelos estudantes e decorrentes do desenvolvimento das Práticas

Psicológicas: Estágio Curricular Supervisionado; Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O registro final de avaliação de cada Prática Psicológica será “Apto”, para quem cumprir de forma satisfatória as atividades, e “Inapto” quando isso não ocorrer.

Além dessa legislação que regularmente fundamenta a avaliação de desempenho do estudante, o Curso de Psicologia busca embasamento também na publicação recente da Resolução COEPE/UEMG nº 249/2020 que regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico e dá outras providências. Além disso, orienta-se também por meio da Resolução COEPE/UEMG nº 250/2020 que dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação.

8. ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

A gestão acadêmica do Curso de Psicologia da FaE/UEMG, pautando-se nas normas e diretrizes institucionais da Universidade, se empenham em garantir uma gestão acadêmica eficiente, mantendo permanente avaliação sistemática dos órgãos colegiados, núcleos e centros vinculados ao curso visando ao aprimoramento constante da qualidade da oferta educacional.

8.1 Programas de Acolhimento e Permanência do Discente

A UEMG tem implementado programas e ações de apoio ao discente para a sua permanência na Universidade. Todas as ações e atividades dos programas de apoio ao discente são implementadas por meio da gerência da gestão superior da Universidade garantindo publicidade e eficiência quanto ao acesso aos programas, o que é próprio de uma gestão democrática. Abaixo, destacamos os principais programas em que o estudante da FaE/CBH/UEMG poderá concorrer:

- a) **Programa de Residência Pedagógica – PRP:** Esse programa integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem como objetivo “oportunizar aos estudantes das diversas Licenciaturas a imersão, reflexão e ação sobre e com os processos educativos que ocorrem no âmbito da escola pública, na sala de aula e nos espaços da escola na busca de uma educação de qualidade social, crítica e emancipatória”.
- b) **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID:** Esse programa tem como objetivo o “aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a melhoria da qualidade da educação pública brasileira”.
- c) **Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG - PaPq / UEMG:** Esse programa destina aos estudantes das Unidades Acadêmicas da UEMG as seguintes modalidades de bolsas e auxílios: Bolsa de Iniciação Científica para estudantes de graduação – BIC, Auxílio complementar para aquisição de material de consumo para projetos de pesquisa; Auxílio para Participação em Eventos Científicos para estudantes de graduação.
- d) **Programa Estadual de Assistência Estudantil - PEAES:** Destinado a estudantes de graduação da UEMG em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O objetivo

desse programa é “garantir a permanência dos estudantes, democratizando o ensino superior público do Estado de Minas Gerais”.

- e) **Programa de Apoio à Extensão:** com o objetivo de apoiar o “desenvolvimento de Projetos de Extensão, através da concessão de bolsas, conforme os subprogramas que o compõem”, esse programa possibilita auxílio complementar para implementação de projetos extensionistas, bolsas de extensão para estudantes envolvidos em projetos, bolsas para participação em eventos para estudantes de graduação.
- f) **Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE:** implantado em cada uma das 20 Unidades Acadêmicas da UEMG, o NAE, em suas ações, propõe implementar as políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas para o acesso e permanência na Universidade, e realizar atendimento aos estudantes, atuando em ações de caráter social na promoção da saúde, do esporte, da cultura e oferecendo apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade discente. Na Faculdade de Educação, o NAE tem as seguintes atribuições:
- Auxiliar nos processos e políticas de acesso, inclusão, permanência e ações afirmativas para os estudantes.
 - Orientar o estudante no atendimento de demandas de acessibilidade e educação inclusiva.
 - Implementar ações que contribuam para a integração psicossocial, acadêmica e profissional do estudante.
 - Realizar o acolhimento e promover a ambientação do estudante.
 - Realizar encaminhamentos para apoio à saúde, apoio psicológico, pedagógico e/ou jurídico, quando necessário.
 - Disseminar informações, assistir, acompanhar e orientar os estudantes acerca dos Editais e inscrições nos Programas de inclusão, permanência e assistência estudantil da UEMG.
 - Promover inclusão e atendimento especializado aos estudantes ingressos pelo Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos - PROCAN.

- Promover e estimular ações e projetos regionais no âmbito das ações afirmativas que contribuam para a igualdade de oportunidades de acesso e permanência bem-sucedida dos estudantes na vida acadêmica.
- Promover regionalmente a integração social da Universidade pelo estreitamento dos laços com os povos e comunidades tradicionais e com os movimentos sociais.

8.2 Programa de Monitoria

O Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica – PEMA, tem em vistas a qualidade do ensino e aprendizagem nos cursos de graduação. Esse programa concede ao estudante regularmente matriculado bolsas para a atividade de monitoria. Entre os objetivos do programa, destacamos o de despertar o “interesse pela docência e ampliar a sua participação na vida acadêmica, por meio da vivência direta do processo educacional, mediante a realização de atividades relacionadas ao ensino, que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanitária”.

8.3 Programa de Nivelamento

A Coordenação de Curso acompanhará, em cada turma de ingresso, com o auxílio do NAE local, o perfil dos estudantes objetivando criar um mapeamento de eventuais desnivelamentos educacionais. A estrutura curricular deste PPC já garante, no primeiro período, em seus componentes curriculares, uma abordagem propedêutica que proporciona ações de nivelamento. O Colegiado de Curso regulamentará a matéria em regulamento próprio de nivelamento.

8.4 Programas de Apoio Psicopedagógico

A Faculdade de Educação oferta, desde o ano 2000, a pós-graduação *Lato Sensu* em Psicopedagogia Clínica e Institucional que abriu, no ano de 2022, a Turma 39, já com demanda para abertura da Turma 40 para o segundo semestre de 2023. Em face dessa longa e consolidada experiência, o NAE/FaE estabeleceu uma parceria com as Coordenações dos Cursos da Unidade Acadêmica para atendimento a estudantes matriculados que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem. Esses alunos são atendidos por estagiários da Psicopedagogia que ofertam o trabalho de diagnóstico clínico e de intervenção psicopedagógica. Embora

incipiente, a parceria pretende avançar aumentando o número de estudantes atendidos no apoio psicopedagógico.

8.5 Programas de Apoio ao Docente

A UEMG possui programas de apoio pedagógico e de estímulo à capacitação docente como é o caso do Programa de Capacitação de Recursos Humanos – PCRH do Estado de Minas Gerais, em que participa via FAPEMIG, com o objetivo de “capacitação de servidores públicos estaduais efetivos e empregados públicos concursados no Estado de Minas Gerais, de forma a possibilitar melhor qualificação para a execução de suas atividades dentro da instituição em que atuam, apoiando a formação em cursos de pós-graduação”.

Os docentes da UEMG contam também com o Programa de Apoio à Extensão – PAEx que oferece bolsas de extensão para professor orientador de Bolsistas de Extensão. Há, ainda, o Programa de Apoio à Participação de Docentes em Eventos no País ou no Exterior - PAPEV, que tem como objetivo “estimular a participação de professores da UEMG, com trabalhos comprovadamente aceitos em eventos técnico-científicos de abrangência nacional ou internacional e que possibilitem a publicação dos resultados de pesquisa”. O financiamento se dá com recursos destinados à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e executado no limite de sua disponibilidade.

O Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG - PAPq / UEMG, que é destinado a estudantes e docentes das Unidades Acadêmicas da UEMG, prevê aos docentes bolsa para professor orientador de bolsistas de iniciação científica – BPO e auxílio complementar para aquisição de material de consumo para projetos de pesquisa.

9. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

O curso de Psicologia entende como fundamental o contato direto entre os docentes, na articulação e planejamento de suas atividades no curso trabalhando de forma integrada entre si e com a coordenação, buscando atender às demandas geradas no cotidiano do curso. O acompanhamento ao Projeto Pedagógico do curso será, portanto, feito pelos docentes, discentes e corpo acadêmico-administrativo, sendo todas as questões percebidas como importantes por qualquer uma das partes, discutidas pelo NDE e, em seguida, submetidas ao Colegiado do Curso.

Para tanto, algumas ações são desenvolvidas regularmente tais como, a cada início de semestre é realizada uma Semana de Planejamento, momento em que os professores se reúnem para realizar o planejamento do semestre letivo; o Colegiado do Curso se reúne uma vez por mês; e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) se reúne quinzenalmente. Todas as decisões relativas ao curso são tomadas em reuniões do Colegiado do Curso, composto pelo/a Coordenador/a (Presidente do Colegiado), pelos professores responsáveis pelas disciplinas, pelos representantes dos estudantes indicados pelo Diretório Acadêmico e por um técnico administrativo lotado no curso.

A organização administrativa contará ainda com uma secretária que manterá contato direto com estudantes e professores, buscando atendê-los em suas dúvidas e necessidades. Além disso, o curso contará com um coordenador do Serviço-Escola de Psicologia, que exercerá suas funções em regime de tempo integral, podendo optar pelo regime de Dedicção Exclusiva na forma da legislação específica.

9.1 Colegiado do Curso

A coordenação didático-pedagógica do curso de Psicologia será exercida pelo Colegiado, devendo ser constituído e observadas suas competências de acordo com o previsto no Estatuto e Regimento da Universidade do Estado de Minas Gerais. Além do disposto neste documento, a Resolução COEPE/UEMG Nº 273, de 21 de julho de 2020 regulamentou a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelecendo em seu artigo 2º que

Art. 2º Os Colegiados dos Cursos de Graduação serão constituídos por:

- I – um representante de cada um dos Departamentos Acadêmicos que ofereçam disciplinas no curso, eleitos pelas respectivas Câmaras Departamentais, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;
- II – representantes dos professores que participam do curso, eleitos pelos demais docentes, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;
- III – representantes dos estudantes regularmente matriculados no curso, escolhidos na forma do Estatuto e do Regimento Geral;

9.2 Coordenação do Curso

O Colegiado de Curso terá um coordenador e um subcoordenador, eleitos para mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos. O coordenador de curso poderá optar pela dedicação exclusiva, na forma da legislação específica. A coordenação estará constantemente em contato com todas as turmas do curso por meio de presença em sala de aula, de informações e discussões por meio dos representantes de sala e do Diretório Acadêmico. Compete ao coordenador do Curso:

- I. presidir o Colegiado de Curso;
- II. fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Curso;
- III. atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso.

9.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE do curso de Psicologia da FaE/CBH deverá ter como membros docentes que exerçam liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimentos na área, e que atuem sobre o desenvolvimento do mesmo. Será composto por professores do curso, com regime de dedicação integral ou parcial.

De acordo com o estabelecido mais recentemente pela Resolução COEPE/UEMG N° 284, de 11 de dezembro de 2020, que revoga a Resolução COEPE/UEMG n° 162/2016 regulamentando, portanto, a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes –NDEs no âmbito de cada curso de graduação da UEMG, orienta-se que

- Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante é um órgão consultivo de caráter permanente em cada curso de graduação da Universidade, possuindo as seguintes atribuições:
- I – Atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC;
 - II – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
 - III – Zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

IV – Identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

V – Observar e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

Parágrafo único. Os estudos e propostas elaborados pelo NDE devem ser encaminhados para apreciação dos órgãos conforme as competências e atribuições estabelecidas no Estatuto e nas demais normas da Universidade.

Art. 3º O Núcleo Docente Estruturante será constituído por 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, aí incluídos o seu Presidente e o Presidente do Colegiado do Curso de Graduação, o qual é membro nato do NDE.

Parágrafo único. Aos professores que lecionem em mais de um curso, fica permitida a participação em somente um NDE, exceto no caso de Unidades com menos de 20 (vinte) professores.

10. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O Curso de Psicologia da FaE/UEMG, situado à Avenida Prudente de Moraes, nº 444, disporá de boa infraestrutura para funcionamento contando com amplas salas de aula, biblioteca, espaços para laboratórios, salas de professores, salas para atividades administrativas e de gestão, lanchonete, auditórios, espaços de convivência, centro de memória, entre outros. Uma breve descrição de alguns desses espaços será fornecida em seguida:

Sala de Aula: as salas de aula da Faculdade de Educação estão equipadas com 01 projetor multimídia, 01 computador, 01 caixa de som, 01 tela de projeção, 01 quadro branco.

Auditórios: são 02 auditórios que contam com 02 telas de projeção, 02 projetores multimídia, 01 computador e conjunto de aparelhos para som ambiente.

Biblioteca: a Biblioteca da Faculdade de Educação compõe o Sistema de Bibliotecas da UEMG. Ocupa uma área de 220m² que está localizada no 4º andar do prédio sede. Tem como finalidade disponibilizar recursos informacionais para atender aos programas de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade. Atende estudantes, funcionários e professores do curso de graduação e pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*, bem como a comunidade externa no que refere à pesquisa e consulta ao acervo, sendo seu horário de funcionamento de segunda a sexta das 8 às 21 horas.

O acervo está totalmente informatizado pelo Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas *Pergamum*, que possibilita maior agilidade e eficiência no processo de catalogação do acervo e consequentemente melhor qualidade no atendimento aos usuários. Funciona de forma integrada possibilitando a consulta, renovação e reserva de materiais em todo Sistema de Bibliotecas da UEMG *on-line*. Além disso, o sistema *Pergamum* dá acesso aos *e-books* da Minha Biblioteca, da Biblioteca Virtual Pearson e, também, à coleção completa de normas técnicas da ABNT, NBR, NBRISO e Mercosul. O acesso a Portais importantes para a Psicologia está disponível para os estudantes, tais como Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Virtual de Saúde – BVS/Psicologia, União Latino-Americana de Entidades da Psicologia – ULAPSI/Brasil e Portais de Periódicos Eletrônicos, entre eles Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PEPSIC e *Scientific Electronic Library Online* – SciELO.

A Biblioteca possui aproximadamente 26.636 itens bibliográficos catalogados entre livros, dissertações, teses, trabalhos acadêmicos e outros e, aproximadamente, 449 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros. Nesse quantitativo, em relação aos itens que atendem mais diretamente ao Curso de Psicologia, contamos com um número estimado de 2.765 títulos e

6.516 exemplares destes. Podemos contar, também, com a especificidade de 4 títulos de periódicos impressos com 178 exemplares para consulta da comunidade.

Tabela 11 – Itens bibliográficos que atendem mais diretamente ao Curso de Psicologia

Área Psicologia	Total de títulos	Total de exemplares
Psicologia - Obras	2.765	6.516
Psicologia - Periódicos	04	178

Fonte: Biblioteca da Faculdade de Educação /UEMG (2023).

Os serviços prestados pela Biblioteca são a consulta ao acervo, empréstimo domiciliar, empréstimo especial local, empréstimo entre bibliotecas, pesquisa bibliográfica, renovação, reserva e permuta de publicações.

Laboratório de Informática: o Laboratório de Informática conta com 20 computadores ligados à rede, 01 Tela de projeção e 01 projetor multimídia. A Faculdade de Educação também conta com outros espaços com recursos tecnológicos e de áudio visual como é o caso da sala de estudos dos professores com 07 computadores, sala de estudos individual dos estudantes com 07 computadores, bem como baias para estudos e consulta ao acervo da Biblioteca.

Laboratório de Ciências Naturais: A Faculdade de Educação oferece um laboratório de Ciências Naturais dedicado à exploração, experimentação e investigação dos fenômenos naturais. Esse ambiente tem como principal objetivo desenvolver práticas científicas e epistêmicas com os futuros professores, a fim de prepará-los para trabalhar com crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil.

O Laboratório é composto por três amplas bancadas, duas pias, canalização de gás, chuveiro de emergência e uma capela de reagentes químicos com sistema de exaustão. Além disso, dispõe de uma variedade de equipamentos dedicados à exploração e investigação científica, tais como microscópios, estereoscópios, termômetros, suportes, balanças, vidrarias, reagentes e materiais de porcelana e plástico, entre outros.

Esse espaço permite que os estudantes realizem experimentos práticos e observações científicas, promovendo a compreensão dos conceitos científicos e o desenvolvimento de habilidades investigativas. Essas práticas incluem experimentos, observações, coleta de dados, registro de resultados e discussões em grupo, que visam promover a construção de um entendimento das temáticas científicas de forma interativa e participativa. Nesse sentido, o Laboratório de Ciências Naturais da Faculdade de Educação é um espaço que proporciona oportunidades de reflexão sobre práticas pedagógicas, discussões sobre abordagens metodológicas e análise crítica de materiais didáticos.

Esse laboratório configura-se em um espaço multifuncional e tem possibilidade de adaptação, caso seja requerido, como laboratório para práticas complementares do Curso de Psicologia, na disciplina de Neuroanatomia e Neurofisiologia, por exemplo. O objetivo, nesse caso, é capacitar os discentes, sempre supervisionados por seus respectivos docentes e/ou um estagiário do laboratório, para um melhor conhecimento prático sobre o corpo humano, garantindo que conceitos adquiridos em aulas teóricas sejam fundamentados no conhecimento prático.

Centro de Memória da Faculdade de Educação: a Faculdade de Educação possui a guarda de dois fundos documentais de natureza arquivística e de interesse para a produção de conhecimento, sobretudo nas áreas da educação, ciências sociais e psicologia. O primeiro fundo *Acervo Acadêmico da Faculdade de Educação* foi produzido pela própria instituição ao longo de seus cinquenta anos de funcionamento; o segundo fundo composto pelo *Acervo Documental do Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOS*, criado pela Lei nº 482, de 11 de novembro 1949, com a finalidade de “orientar vocações no meio escolar e estabelecer critérios para a seleção de pessoal destinado à administração pública e organizações particulares”.

O fundo Acervo da FaE é composto por documentos do Curso de Administração Escolar, das décadas de 1950-1960, a saber: Livro Ponto de Professores e Pessoal Administrativo; Livro de matrícula de alunas; Livro Atas de Reuniões da Congregação; Livro Atas de Provas Parciais; Livro Atas de Provas Orais, dentre outros, tais como pastas de discentes do curso. Também contém documentos administrativos do Curso de Pedagogia, dos anos 1970; 1980 e 1990, tais como: Livro Termo de Instalação do Curso de Pedagogia; Livro de Atas de Formatura; Livro Pautas de Reuniões da Câmara da Congregação; Livro Atas Colegiado de Curso; Livro Atas Conselho Departamental; Livro Atas de Concurso de Monitorias; Livro Atas de Notas; Livro de Matrículas; Livro Atas Câmara de Congregação; Livro Controle de Despachos dos Professores; Livro Ponto de Funcionários; Livro de Dispensa de Disciplina. Esse acervo apresenta importante conjunto de fontes documentais para a produção de estudos e pesquisas, entre as quais as que se vinculam ao campo da História da Educação em Minas Gerais; da História das Instituições Educativas; da História da Pedagogia; da Formação de Professores e do Ensino Superior, entre outras.

Também nessa direção, o SOS representa grande potencial de pesquisas para a compreensão das práticas psicológicas e dos processos de construção dos projetos políticos e culturais, que definiram a cultura escolar e organizacional do século XX, além de sua relevância para o campo da Psicologia da Educação e da História da Psicologia em Minas Gerais. Parte do

material do SOSp foi trazido para as dependências da Faculdade de Educação desde o início do funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Educação da FaE e vinculado ao Centro de Digitalização de Documentos de Pesquisa em Educação - CEDOC, que tem por objetivo apoiar e aperfeiçoar as pesquisas do Programa de Pós-graduação em Educação e Formação Humana desta Unidade, efetuando a transposição de acervos documentais, com registros materiais, em acervos eletrônicos, digitalizados.

Como relatado em Projeto de Criação da Rede de Centros de Memória, Cultura, Artes e Ciência da Universidade do Estado de Minas Gerais, o fundo do SOSp é composto por séries como: Laudos Psicológicos de atendimento com finalidades diversas (1949-1994): aplicados individualmente, em crianças, adolescentes e adultos, que estão devidamente classificados e armazenados em 56 caixas-box; Seleção Profissional (1949-1994): com diversos documentos, testes psicológicos e provas, são 360 arquivos de seleções profissionais, contendo 18.794 provas, que estão devidamente classificadas e armazenadas em 43 caixas - box; Orientação/seleção de adolescentes (1949-1994): contém 326 arquivos contendo 11.512 testes coletivos, devidamente classificados e armazenados em 41 caixas - box; Orientação/seleção de adultos (1949-1994): contém 690 arquivos contendo 39.694 documentos, geralmente testes coletivos, devidamente classificados e armazenados em 92 caixas - box; Orientação Infantil (1949-1994): o banco de dados tem classificado 212 arquivos, contendo 8.776 provas, em 28 caixas - box. Todas as séries acima mencionadas são compostas de material de natureza confidencial e sigilosa.

No ano de 2020, por intermédio do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação – NEPHE, com a autorização da Direção Acadêmica da FaE, foi trasladado da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios para a Faculdade de Educação um volume considerável (ainda não quantificado e catalogado) do restante do acervo do SOSp.

O Centro de Memória possui alcance formativo que poderá fomentar entre os estudantes da Faculdade de Educação tanto do curso de Pedagogia quanto do Curso de Psicologia, pesquisas de iniciação científica, práticas de pesquisa em história de instituições escolares, pesquisa em história da psicologia e da educação, e outras.

11. EMENTÁRIO

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS

1º PERÍODO

Disciplina: Processos Psicológicos Básicos

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Processos psicológicos básicos: sensação, percepção, emoção, atenção, memória, aprendizagem, pensamento, raciocínio e linguagem. Bases Biológicas e dimensões socioculturais. Pesquisas atuais e área de aplicação.

Bibliografia Básica:

GAZZANIGA, Michael; HEATHERTON, Todd; HALPERN, Diane. *Ciência Psicológica*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

NOLEN-HOEKSEMA, Susan *et al.* *Introdução à Psicologia de Atkinson & Hilgard*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

STERNBERG, Robert J; STERNBERG, Karin. *Psicologia Cognitiva*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

Bibliografia Complementar:

EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. *Manual de psicologia cognitiva*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

FELDMAN, Robert S. *Introdução à psicologia*. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

LENT, Roberto. *Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

LURIA, Alexander Romanovich. *Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MYERS, D. *Introdução a Psicologia Geral*. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

Disciplina: Psicologia, Ciência e Profissão

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: A Psicologia como ciência e profissão: características principais e suas relações com outras áreas de conhecimento, seus limites e extensão. Objeto e métodos de estudo da psicologia. A diversidade e a fragmentação do conhecimento psicológico em função das múltiplas perspectivas teóricas e metodológicas. Características atuais e potenciais de atuação do psicólogo nos diversos domínios clássicos e emergentes. Legislação básica.

Bibliografia Básica:

BASTOS, A.V.B. & GONDIM, S.M.G. (orgs) *O trabalho do psicólogo no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CHALMERS, A. F. *O que é ciência afinal?* São Paulo: Editora Brasiliense, 2014.

FOULQUIÉ, Paul. *A Psicologia contemporânea*. SP: Companhia Editora Nacional, 1977.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, A.V.B. & GONDIM, S.M.G. (orgs) *O trabalho do psicólogo no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Quem é o psicólogo brasileiro?* São Paulo: Educom, 1988.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

FIGUEIREDO, L. C. M. (2009). *Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos*, 5ª ed., Petrópolis, RJ: Editora Vozes.

JACÓ-VILELA, A. M. A. A. L. FERREIRA & F. T. PORTUGAL (Orgs.), *História da Psicologia: rumos percursos* (pp.265-290). 3ª ed. Rio de Janeiro: NAU Editora.

Disciplina: História da Psicologia

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Historiografia. História das ideias psicológicas: psicologia pré-científica. A constituição da psicologia como ciência. As bases epistemológicas da psicologia. Perspectivas teóricas: Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise. História da psicologia no Brasil.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (org.). *História da psicologia no Brasil: primeiros ensaios*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

BROZEK, Josef; MASSIMI, Marina (Orgs.). *Historiografia da psicologia moderna: versão brasileira*. São Paulo: Loyola, 1998.

JACÓ-VILELA, A. M. A. A. L. FERREIRA & F. T. PORTUGAL (Orgs.). *História da Psicologia: rumos percursos* (pp.265-290). 3ª ed. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2013.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. *A Psicologia no Brasil: Leitura histórica sobre sua constituição*. São Paulo. Ed. Unimarco, 4ª ed., 2005.

FREIRE, I, R.. *Raízes da Psicologia*. Petropolis: Vozes, 2018.

MASSIMI, Marina. *História da psicologia brasileira: da época colonial até 1934*. São Paulo: EPU, 1990.

MASSIMI, Marina (org.). *História da psicologia no Brasil do século XX*. São Paulo: EPU, 2004.

MASSIMI, Marina; GUEDES, Maria do Carmo (org.). *História da psicologia no Brasil: novos estudos*. São Paulo: EDUC, 2004.

Disciplina: Sociologia

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Estudo das contribuições da teoria social para análises da modernidade e de sua configuração tardia. O percurso analítico do pensamento social clássico e seus desdobramentos entre autores contemporâneos. As transformações da sociedade capitalista, tendo como foco: a multiculturalidade, as diversas formas de desigualdade, os impactos da sociedade em rede nas novas sociabilidades, o consumo considerando seus efeitos comportamentais e ambientais, as subjetividades e o mal-estar contemporâneo.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W; GÖDDE, Cristoph. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.

LÖWY, Michael. *Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista*. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

TOURAINÉ, Alain. *Crítica da modernidade*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

SELL, Carlos Eduardo. *Sociologia clássica*. 7. ed. São Paulo: Vozes, 2002.

WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. 4. ed. Brasília: Ed. UnB, 2009.

Disciplina: Filosofia

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Filosofia: etimologia, objeto e método. Especificidade do conhecimento filosófico. A relação entre psicologia e ética, tensão entre o desejo e a moralidade, relação entre indivíduo e sociedade, sujeito e cultura. Surgimento da Psicologia e rompimento com a Filosofia.

Bibliografia Básica:

CHAUI, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1994

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

KEHL, M.R. *Sobre ética e psicanálise*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a Filosofia?* São Paulo: Editora 34, 1992.

MEDEIROS, Cláudio; GALDINO, Vitor. *Experimentos de Filosofia Pós-Colonial*. São Paulo: Politeia, 2020.

TOURAINÉ, Alain. *Crítica da modernidade*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VALLS, Álvaro L. M. *O que é Ética*. São Paulo: Brasiliense, 2008. 13ª Ed. 2003.

Disciplina: Neuroanatomia e Neurofisiologia**Carga horária: 90h/108ha**

Ementa: Noções básicas sobre os aspectos anatômico-funcionais do organismo humano. Estudo da neuroanatomia: estrutura e terminologia. A fisiologia do Sistema Nervoso. Funcionamento do Sistema Nervoso Central e Sistema Nervoso Periférico. Organização do SNC. Áreas funcionais cerebrais. Estudo da sensibilidade somática, sistemas motores, sistemas sensoriais, sistemas integrativos, sistema neuroendócrino, sistema neurovegetativo, hipotálamo e seus processos integradores. Sistema límbico e emoções.

Bibliografia Básica:

LENT, Roberto. *Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências*. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado. *Neuroanatomia funcional*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

TORTORA, G. J. *Princípios de Anatomia e Fisiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 14.ed, 2016, 1201p.

Bibliografia Complementar:

COSTANZO, Linda S. *Fisiologia*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elseiver, 2018.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. *Tratado de Fisiologia médica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

KANDEL, Eric R.; SCHWARTZ, James H.; JESELL, Thomas M. *Fundamentos da neurociência e do comportamento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MERRITT, Hiram Houston. *Merritt: tratado de neurologia*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

WOLF-HEIDEGGER, Gerhard; KÖPF-MAIER, Petra. *Wolf-Heidegger: atlas de anatomia humana: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 2 v.

2º PERÍODO**Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I****Carga horária: 60h/72ha**

Ementa: Contribuições das teorias psicogenéticas e da psicanálise para o desenvolvimento e aprendizagem. Aspectos biopsicossociais da criança na educação infantil. O jogo, o brinquedo e a brincadeira na educação infantil. O desenvolvimento afetivo sexual na educação infantil.

Bibliografia Básica:

PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela. *Desenvolvimento humano*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH: Mc Graw-Hill, 2013.

CARVALHO, Vania Brina Corrêa Lima de. *Desenvolvimento humano e Psicologia: generalidades, conceitos, teorias*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.C. & DANTAS, H. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. S.P: Summus, 1992.

Bibliografia Complementar:

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1981.

BELSKY, Janet. *Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BETTELHEIM, Bruno. *A Psicanálise dos contos de fadas*. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. 366 p. ISBN 8521900694 (broch.)

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2004, vol. 02. Segunda Edição.

ILLERIS, K. et al. *Teorias contemporâneas da aprendizagem*. Porto Alegre: Penso, 2012.

Disciplina: Análise Experimental do Comportamento

Carga horária: 90h/108ha

Ementa: O desenvolvimento de uma ciência do comportamento humano: Epistemologia e fundamentos dos modelos Behavioristas. Experimentação como metodologia em Psicologia. O modelo do Behaviorismo Metodológico: Condicionamento clássico e o estudo dos comportamentos respondentes. Introdução ao Behaviorismo Radical: O conceito de contingências e o modelo de seleção pelas consequências. Prática de atividades abordando comportamentos respondentes.

Bibliografia Básica:

MATOS, M.A.; TOMANARI, G.Y. *A análise do comportamento no laboratório didático*. São Paulo: Manole, 2002.

MOREIRA, M.B. E MEDEIROS, C.A. *Princípios básicos de análise do comportamento*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SKINNER, B.F. *Ciência e comportamento humano*. 5.ed. Brasília: Martins Fontes, 1981.

Bibliografia Complementar:

BANACO, R.A. (org.). *Sobre comportamento e cognição*. Santo Andre: ESETec, 2001. v.1.

BAUM, W. M. *Compreendendo o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

CATANIA, C. A. *Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KANTOWITZ, Barry. H.; ROEDIGER, Henry. L.; ELMES, David G. *Psicologia Experimental: Psicologia para compreender a pesquisa em Psicologia*. Traduzido por: Roberto Galman. São Paulo: Thompson Learning Edições, 2006.

SKINNER, Burhus Frederic. *Questões recentes na análise comportamental*. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

Disciplina: Psicologia Social

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: História e desenvolvimento da Psicologia Social: as matrizes europeia, estadunidense e latinoamericana. Da crise da Psicologia Social à Psicologia Social Latinoamericana: paradigmas, saberes decoloniais, construção sócio-histórica de sujeitos e subjetividades, redução de desigualdades e transformação social. Práticas transformativas em psicologia social em diferentes contextos.

Bibliografia Básica:

ALVARO, Jose Luis. *Psicologia social perspectivas psicológicas e sociológicas*. Porto Alegre ArtMed, 2017.

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal; JABLONKI, Bernardo. *Psicologia Social*. 32.ed. Petrópolis: Vozes, 2015

TORRES, C. V., NEIVA, E. R. *Psicologia social: principais temas e vertentes*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho Arcides. *Paradigmas em Psicologia Social: a perspectiva latino-americana*. 6a ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. *O social na psicologia e a psicologia social*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LANE, Silvia; CODO, Wanderley (org.). *Psicologia social: o homem em movimento*. 6a reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MARTIN-BARÓ, Ignácio. *Crítica e libertação na psicologia: estudos psicossociais*. Petrópolis: Vozes, 2017

MOSCOVICI, S. *Invenção da sociedade: Sociologia e Psicologia*. Petrópolis: Vozes, 2013.

Disciplina: Letramento Acadêmico**Carga horária: 60h/72ha**

Ementa: Função da metodologia científica. Natureza do conhecimento. Fundamentos da ciência. Método científico. Planejamento e desenvolvimento da pesquisa. Aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa. Tipos e características da pesquisa. Projeto de pesquisa. Relatórios de estudos científicos. Ensaio científico. Resenha científica. Normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

BARROS, A. J. S; LEHFELD, N. A. S. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do Trabalho Científico*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011

RAMPAZZO, Lino. *Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 1997.

GIL, Antônio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MACHADO, Ozeneide. V. M. Pesquisa qualitativa: modalidade fenômeno situado. In: BICUDO, Maria Aparecida V.; ESPOSITO, Vitória Helena C. (Orgs.). *A pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico*. Piracicaba: UNIMEP, 1994. p. 35-46.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida V. *A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos*. São Paulo: Centauro, 2005.

MACHADO, Ozeneide. V. M. Pesquisa qualitativa: modalidade fenômeno situado. In: BICUDO, Maria Aparecida V.; ESPOSITO, Vitória Helena C. (Orgs.). *A pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico*. Piracicaba: UNIMEP, 1994. p. 35-46

Disciplina: Antropologia Cultural

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Relação entre cultura e natureza. Principais teorias antropológicas. Cultura das matrizes da sociedade brasileira: lusitana, indígena e africana. Diversidade sociocultural das religiões, mitos e ontologias. Identidade cultural na pós-modernidade. Antropologia do corpo e da saúde. Antropologia das emoções. A contribuição da antropologia cultural na elucidação do sujeito psicológico.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Cultura com Aspas e outros ensaios*. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. São Paulo: LCT, 1989.

GOMES, Mércio Pereira. *Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura*. Editora Contexto 2008

Bibliografia Complementar:

LE BRETON, David. *Adeus ao corpo: antropologia e sociedade*. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MINAYO, Maria Cecília (Org.). *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2002.

MONTERO, Paula. *Da doença à desordem: a magia na umbanda*. São Paulo: Graal, 1985.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

WAGNER, Roy. *A invenção da cultura*. São Paulo: Ubu ed., 2017.

Disciplina: Neurociências e Psicologia

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Conceituação, definição e histórico das neurociências. A relação entre a organização do Sistema Nervoso, cognição e comportamento. Plasticidade cerebral. Neurociências e funções psicológicas. Funções executivas. Como o cérebro aprende.

Bibliografia Básica:

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. *Neurociência e Educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. *Neurociências: desvendando o sistema nervoso*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

LENT, Roberto. *Cem bilhões de neurônios: Conceitos fundamentais de neurociência*. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar:

DAMÁSIO, A. *O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GAZZANIGA, Michael S.; IVRY, Richard B.; MANGUN, George R. *Neurociência Cognitiva: a biologia da mente*. 2. ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.

KANDEL, E.R. *Princípios de Neurociência*. 5. ed. Rio de Janeiro: Artmed; 2014.

ROTTA, N. T. Plasticidade cerebral e aprendizagem. *In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. 2. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2016. p. 469- 486.

MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes; FUENTES, Daniel; CONSENZA, Ramon. M. *Neuropsicologia do Envelhecimento: uma abordagem multidimensional*. 1 ed. Artmed, 2013.

3º PERÍODO

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Estudos de faixas geracionais: aspectos biopsicossociais da adolescência, juventude e fase adulta. Estudo do desenvolvimento da puberdade e da adolescência. A fase adulta e a terceira idade: concepções e características. Desenvolvimento e organização das funções psíquicas, sociais e cognitivas destas fases.

Bibliografia Básica:

MUCIDA, Angela. O Sujeito não Envelhece: psicanálise e velhice. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém. *Psicologia do desenvolvimento*. 4. ed. rev. e ampl. Fortaleza: EdUECE, 2015

PAPALIA, Diane; OLDS, S.W. & FELDMAN, R.D. *Desenvolvimento Humano*. 10 ed. São Paulo: McGraw Hill, 2009. PEREIRA, A.C.A.H. O Adolescente em Desenvolvimento. 1ª ed. São Paulo: Editora Harbra, 2005.

Bibliografia Complementar:

ARIÉS, Phillipe. *História Social da Criança e da Família*. 2.ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 16. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

COLL, César et al. (Org.). *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NERI, Anita Liberalesso (Org). *Qualidade de vida e idade madura*. Campinas: Papirus, 2012.

NERI, Anita Liberalesso (Org.). *Psicologia do envelhecimento: temas selecionados na perspectiva de curso de vida*. Campinas: Papirus, 1995.

Disciplina: Psicologia Existencial Fenomenológica

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: As principais teorias psicológicas fundamentadas no existencialismo, na fenomenologia e no humanismo. Estudo das potencialidades humanas e suas aplicações no contexto das sociedades contemporâneas.

Bibliografia Básica:

FEIJOO, A.M.L.C. de *A escuta e a fala em psicoterapia: uma proposta fenomenológico-existencial*. São Paulo: Vetor, 2000.

HOLANDA, Adriano Furtado. *Fenomenologia e humanismo: reflexões necessárias*. Curitiba: Juruá, 2014.

PERLS, F.S. *A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia*. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

Bibliografia Complementar:

BELLO A.A. *A fenomenologia do ser humano: traços de uma filosofia no feminino*. Bauru: EDUSC, 2000. BORNHEIM, G. Sartre. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

CRITELLI, Dulce Mara. *Analítica do sentido*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Reimpressão de 2007).

GOTO, Tommy Akira. *Introdução à psicologia fenomenológica: a nova psicologia de Edmund Husserl*. São Paulo: Paulus, 2008.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo: pensamento humano*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, V. 1, 1995.

MAY, Rollo. *O homem à procura de si mesmo*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

Disciplina: Ética Profissional**Carga horária: 30h/36ha**

Ementa: Fundamentos psicológicos da Ética. A ética e a moral. A formação da consciência ética e convivência humana. Deontologia: o código de ética profissional. A ética e o trabalho profissional do psicólogo. Ética como campo de conhecimento e de relações. Ética, moral e conduta. Conduta profissional. O psicólogo como profissional: responsabilidades, direitos e deveres. O sigilo profissional.

Bibliografia Básica:

BOFF, Leonardo. *Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos*. Rio de Janeiro: Record, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Código de ética profissional do psicólogo*. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2020.

ROMARO, Rita Aparecida. *Ética na psicologia*. 4. ed., rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. *Ética pós-moderna*. São Paulo: Paulus, 2016. 349 p. (Coleção Ethos). ISBN 9788534909044.

FERREIRA A.M. *História da construção do Código de Ética Profissional do Psicólogo*. Rio de Janeiro: Estudos e Pesquisas em Psicologia, 2014.

FIGUEIREDO, Luiz Claudio. *Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos*. Petrópolis: Vozes, 2015.

JORGE FILHO, Isac. *Bioética: fundamentos e reflexões*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. *Ética*. 32. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

Disciplina: Psicologia Cognitiva

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Origens e desenvolvimento da psicologia cognitiva: antecedentes, contexto histórico do surgimento e abordagens contemporâneas. Desenvolvimentos teóricos: arquiteturas e modelos cognitivos. Processamento de informação e representação do conhecimento. Métodos de pesquisa em psicologia cognitiva. Aspectos básicos e aplicados do estudo da cognição humana.

Bibliografia Básica:

EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. *Manual de psicologia cognitiva*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GAZZANIGA, Michael; HEATHERTON, Todd; HALPERN, Diane. *Ciência Psicológica*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

STERNBERG, Robert J; STERNBERG, Karin. *Psicologia Cognitiva*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

Bibliografia Complementar:

KANTOWITZ, Barry H.; ROEDIGER, Henry L.; ELMES, David G. *Psicologia Experimental: Psicologia para compreender a pesquisa em Psicologia*. São Paulo: Thompson Learning Edições, 2006.

KANDEL, Eric R. *et al. Princípios de Neurociências*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MALLOY-DINIZ, Leandro. F.; KLUWE-SCHIAVON, Bruno; GRASSI-OLIVEIRA, Rodrigo. *Julgamento e Tomada de Decisão*. São Paulo: Pearson, 2018.

VARELA, Francisco. J.; THOMPSON, Evan.; ROSCH, Eleanor. *A mente incorporada: ciências cognitivas e experiência humana*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SEARLE, John R. *Mente, linguagem e sociedade: filosofia no mundo real*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Disciplina: Psicologia Humanista

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Noções sobre abordagem Humanista em Psicologia, bases filosóficas, teóricas e práticas. Contribuições de Carl Rogers para a psicologia humanista. Articulações teóricas e epistemológicas entre o Humanismo e outras abordagens na Psicologia. Humanismo na saúde, política e educação.

Bibliografia Básica:

AMATUZZI, M. M. (1990). O que é ouvir. *In: Estudos de Psicologia*, nº2, agosto/dezembro.

AMATUZZI, M. M (1989). *O significado da psicologia humanista, posicionamentos filosóficos implícitos*. Arquivos Brasileiros de Psicologia 41(4):88–95

FIEDLER, Augusto José do Prado. *Teorias existenciais fenomenológicas: o movimento humanista em Psicologia e a terapia centrada na pessoa de C. Rogers*. São Paulo: Edicon: 2015.

Bibliografia Complementar:

BELAS, J. I. (s.d). *Plantão Psicológico*. Disponível em <http://www.jlbelas.psc.br/index.php>

GOMES, W. B. Holanda, A. F., & GAUER, G. (2004). *Primórdios da Psicologia Humanista no Brasil*. *In: M. Massimi (Org.), História da Psicologia no Brasil do Século XX*. São Paulo: EPU.

ISHARA, S., Cardoso, C. L., & LOUREIRO, S. R. (2013). *Grupo comunitário de saúde mental: Conceito, delineamento metodológico e estudos*. Nova Enfim.

SAPIENZA, Bilê Tatit. *Conversa sobre terapia*. São Paulo: Escuta, 2015.

SARTRE, Jean Paul. *O Existencialismo é um Humanismo*. Coleção Os Pensadores. 3 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

Disciplina: Pesquisas Quantitativas em Psicologia

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Caracterização de pesquisas quantitativas. Conceitos básicos de Estatística. Controle, mensuração e causalidade. População e amostragem. Qualidades psicométricas de instrumentos de medidas. Organização e descrição de dados. Modelos probabilísticos e distribuições de probabilidade. A estatística na pesquisa em Psicologia e na prática profissional.

Bibliografia Básica:

BREAKWELL, Glynis et al. *Métodos de pesquisa em psicologia*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SHAUGHNESSY, John; SECHMEISTER, Eugene; SECHMEISTER, Jeanne (org.). *Metodologia de Pesquisa em Psicologia*. Porto Alegre: AMGH, 2012.

FIELD, A.P. *Descobrendo a estatística usando o SPSS*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

Bibliografia Complementar:

BARBETTA, P. A. *Estatística aplicada às ciências sociais*. 3. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 1999.

BERTOLA, Laiss. *Psicometria e Estatística Aplicadas à Neuropsicologia Clínica*. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2016.

SIEGEL, S. *Estatística não-paramétrica: para as ciências do comportamento*. São Paulo: McGraw Hill, c1975. 350 p.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. *Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

4º PERÍODO

Disciplina: Avaliação Psicológica I

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Fundamentos teóricos e estatísticos envolvidos na construção de testes psicológicos: precisão, validade e normas de padronização dos resultados. Fundamentos epistemológicos da medida em Psicologia. A história da mensuração em Psicologia. Introdução à teoria dos testes: conceito, classificação, critérios para utilização. Características e uso de instrumentos de medida no exercício profissional dos psicólogos.

Bibliografia Básica:

ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M. *Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 127 p. (Temas em avaliação psicológica).

BATISTA, Makilin Nunes et al. *Compêndio de Avaliação Psicológica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

DAMÁSIO, Bruno Figueiredo; BORSA, Juliane Callegaro. *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos*. São Paulo: Vetor, 2019.

Bibliografia Complementar:

BORUCHOVITCH, Evely; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; NASCIMENTO, Elizabeth do. *Avaliação psicológica nos contextos educativo e psicossocial*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

CUNHA, Jurema Alcides. *Psicodiagnóstico-V*. 5. ed., rev. e ampl. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Resolução nº 09*, de 2018. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos. Brasília, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Resolução nº 06*, de 2019. Orientações sobre elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional. Brasília, 2019.

LINS, M. R. C.; e BORSA, J. C. *Avaliação psicológica: Aspectos teóricos e práticos*. Editora Vozes, 2017.

Disciplina: Psicanálise

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Estudo dos fundamentos históricos, conceituais e metodológicos da teoria psicanalítica, considerando o marco da obra de Freud, dos pós-freudianos e os desenvolvimentos psicanalíticos modernos. A especificidade do objeto e do método psicanalítico.

Bibliografia Básica:

COUTINHO, Denise et al. Ensino da psicanálise na universidade brasileira: retorno à proposta freudiana. *Arq. bras. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 65, n. 1, p. 103-120, jun. 2013. Disponível em: Acesso em: 12 dez. 2016.

DUNKER, Christian. *Por que Lacan?* São Paulo: Zagodoni, 2016.

FREUD, Sigmund. *Obras completas*. Trad. Paulo Cesar de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALONSO, Aristides, ARAÚJO, Rosane (Orgs.). *O futuro da psicanálise*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2002.

CALLIGARIS, Contardo. *Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos*. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2008.

KLEIN, Melanie. *Fundamentos psicológicos da análise de crianças*. Disponível em: <http://www.gepfor.org.br/wpcontent/uploads/2014/04/Fundamentos-psicologicos-na-an%C3%A1lise-de-crian%C3%A7a.pdf>.

LACAN, Jacques. Função e Campo da Fala e da linguagem em Psicanálise. *Escritos*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1953/1998, p. 238-342.

MAURANO, Denise. *Para que serve a psicanálise?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 2003.

Disciplina: Psicopatologia Geral I (adultos)

Carga horária: 90h/108ha

Ementa: Histórico da Psicopatologia. Correntes teóricas associadas as abordagens metodológicas em Psicopatologia. A entrevista e o estabelecimento do diagnóstico com adultos embasado no estudo da psicopatologia das funções psíquicas. Estudo de casos clínicos.

Bibliografia Básica:

DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

CHENIAUX, E. *Manual de Psicopatologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FOUCAULT, Michel. *A história da loucura na idade clássica*. São Paulo: Perspectivas. 1978.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, R.O. *Clínica: a palavra negada – sobre as práticas clínicas nos serviços substitutivos de Saúde Mental*. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 25, n. 58, p. 98-111, maio/ago. 2001.

JASPERS, Karl. *Psicopatologia geral*. São Paulo: Atheneu, 1987.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários*. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas* - Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PAIM, I. *História de Psicopatologia*. São Paulo: EPU, 1993

Disciplina: Pesquisas Qualitativas em Psicologia

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Caracterização de pesquisas qualitativas. Instrumentos qualitativos em pesquisa. Métodos de pesquisas qualitativas em Psicologia. Possibilidades, tipos e relação com objetos de pesquisa. Questões éticas em pesquisas com seres humanos. Comunicação Científica. Normatização ABNT e APA. Plataforma Brasil.

Bibliografia Básica:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2016.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. *Pesquisa participante: o saber da partilha*. São Paulo: Editora Ideias e Letras, 2015.

BREAKWELL, Glynis M et al. *Métodos de pesquisa em Psicologia*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração análise e interpretação de dados*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10.ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (Orgs.). *Pistas do Método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividades*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Disciplina: Psicologia Institucional

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Conceitos de instituição e diferentes teorias de Psicologia Institucional e Análise Institucional. Histórico da análise institucional. Tipos de instituições e particularidades. Poder e instituição. Investigação, análise e intervenção institucional. Ritos institucionais e estratégias de subjetivação nas instituições (institucionalização). A prática do psicólogo voltada para a interdisciplinaridade. Elaboração de diagnóstico institucional.

Bibliografia Básica:

GUIRADO, Marlene. *Psicologia Institucional*. São Paulo: EPU, 2004.

ROMAGNOLI, Roberta C. O conceito de implicação e a pesquisa-intervenção institucionalista. *Psicologia & Sociedade*. 26 (1). 44-52. 2014

ROSSI, André; PASSOS, Eduardo. Análise Institucional: revisão conceitual e nuances da pesquisa-intervenção do Brasil. *Revista Epos*. vol. 5, n. 1, 2014.

Bibliografia Complementar:

BLEGER, José. *Psico-higiene e Psicologia Institucional*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GEERTZ, C. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LAPASSADE, Georges. *Grupos, organizações e instituições*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989

LARRAT, Eduardo. Inserção institucional do psicólogo em equipe interdisciplinar: calar ou deixar falar a especificidade. *Práxis e Formação*. Ano 1. pp.30-36. 2008.

RODRIGUES, Heliana de B. C. *Grupos e Instituições em Análise*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

Disciplina: Estágio Básico I

Carga horária: 90h/108ha

Ementa: A observação como fonte de dados e sua importância para a Psicologia. A ampla aplicabilidade da observação como fonte principal e/ou complementar de informações. Métodos de observação e registro do comportamento. Exercícios práticos de observação e pesquisa. Aspectos éticos envolvidos e elaboração de relatório.

Bibliografia Básica:

FAGUNDES, A. J. S. M. *Descrição, definição e registro de comportamento*. São Paulo: Edicon, 1981.

MARTINS, L.M. (Org.) *Sociedade, Educação e Subjetividade: Reflexões temáticas à Luz da Psicologia Sócio-histórica*. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, 2008.

MCGOLDRICK, Mônica, MCGOLDRICK, Randy, GERSON, Sueli Petry. *Genogramas: avaliação e intervenção familiar*. Tradução: Sandra Mallman da Rosa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

BENTZEN, W. R. *Guia para observação e registro do comportamento infantil*. São Paulo, SP: Cengage, 2013.

CANO, D.S. & SAMPAIO, I.T.A. *O método de observação na psicologia: considerações sobre a produção científica*. *Interação em psicologia*, 11(2), 199-210. 2007).

DANNA, M. F., & MATOS, M. A. (1999). *Ensinando observação: Uma introdução*. São Paulo, SP: EDICON.

JABLON, J. R., DOMBRO, A. L., & DICHELMILLER, M. L. (2009). *O poder da observação*. Do nascimento aos 8 anos. Porto Alegre: Ed: Artmed.

KREPPNER, K. (2011). *Aplicando a metodologia de observação em Psicologia do Desenvolvimento e da Família*. Curitiba: Ed. Juruá

5º PERÍODO

Disciplina: Avaliação Psicológica II

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Estruturação do processo de avaliação psicológica. Fundamentos teóricos e técnicos para condução de entrevistas. Seleção de testes psicológicos de acordo com objetivos, público-alvo e contexto. Avaliação psicológica da inteligência e demais aspectos neuropsicológicos. Integração de informações decorrentes da avaliação psicológica. Devolutiva, documentos e encaminhamentos decorrentes do processo de avaliação psicológica.

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, M. N.; e VILLEMOR-AMARAL, A. E. *Compêndio de avaliação psicológica*. Editora Vozes. 2019

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; e TRENTINI, C. M. *Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MORRISON, J. *Entrevista inicial em saúde mental*. 3a edição. Artmed Editora. 2016

Bibliografia Complementar:

AMARAL, Anna Elisa de Villemor; WERLANG, Blanca Susana Guevara (Org.). *Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

BORUCHOVITCH, Evely; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; NASCIMENTO, Elizabeth do. *Avaliação psicológica nos contextos educativo e psicossocial*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

CAMPOS, C.R. e NAKANO, T.C. *Avaliação psicológica direcionada a populações específicas*. São Paulo. Ed. Vetor. 1ª Ed. 2014.

HUTZ, C.S [et.al.]. *Psicodiagnóstico*. Porto Alegre: Artmed, 2016.

LINS, Manuela Ramos Caldas; BORSA, Juliana Callegaro. *Avaliação Psicológica: Aspectos teóricos e práticos*. Petrópolis: Editora Vozes, 2018.

Disciplina: Psicopatologia Geral II

Carga horária: 90h/108ha

Ementa: Identificação e reconhecimento dos diferentes transtornos da infância e adolescência no que se refere à descrição dos seus sinais e sintomas, a partir do DSM-5. psicopatologia infanto-juvenil: aspectos históricos, epistemológicos e clínicos, conceitos e entidades nosográficas. Perspectivas diagnósticas e tendências atuais.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Maria da Graça Kerner; STURMER, Anie. *Crianças e Adolescentes em Psicoterapia*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRIDBERG, Robert. D.; MCCLURE Jessica M. *A Prática Clínica da Terapia Cognitiva com Crianças e Adolescentes*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

MARCHI-COSTA, Maria Ivone (Org.). *Psicoterapia da criança e do adolescente nas diferentes abordagens*. Bauru, SP: Edusc, 2012.

Bibliografia Complementar:

AJURIAGUERRA, J. & MARCELLI, D. (1991). *Manual de psicopatologia infantil*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas.

ABERASTURY, A. (1982). *Psicanálise da Criança: teoria e técnica*. Porto Alegre: Artes Médicas.

FREUD, Sigmund. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*: Publicações pré-psicanalíticas e esboços inéditos. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 1

DUMAS, Jean E. *Psicopatologia da Infância e da Adolescência*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CHENIAUX, E. *Manual de Psicopatologia*. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

Disciplina: Psicologia Escolar

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: A Psicologia e a escola. O campo da Psicologia Escolar e a dimensão ético - política da atuação do psicólogo na Educação. Possibilidades de intervenção do psicólogo na educação e desafios para sua prática: questões de gênero e sexualidade, questões étnico-raciais e desigualdades de classe. Contextos familiares, sociais e institucionais e suas implicações no processo de aprendizagem. Psicologia, Educação e temáticas da vida contemporânea. O psicólogo escolar em ações institucionais e interdisciplinares. Desenvolvimento de competências para elaboração de diagnóstico e intervenção na escola

Bibliografia Básica:

FONSECA Paula F., LERNER, Ana Beatriz C., MACHADO, Adriana M. *Concepções e proposições em Psicologia e Educação*. São Paulo: Editora Blucher, 2017. Disponível em: <https://www.blucher.com.br/livro/detalhes/concepcoes-e-proposicoes-em-psicologiae-educacao-1363>

GRUPO INTERINSTITUCIONAL QUEIXA ESCOLAR; CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. *Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos*, 2ª Edição. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2019.

MACHADO, Adriana Marcondes; PROENÇA, Marilene (Org). *Psicologia escolar: em busca de novos rumos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

Bibliografia Complementar:

Conselho Federal de Psicologia. *Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013. Recuperado de

<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/04/Refer%C3%A2nciasT%C3%A9cnicas-para-Atua%C3%A7%C3%A3o-de-Psicologas-os-naeduca%C3%A7%C3%A3o-b%C3%AAsica.pdf>

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 35 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MACHADO, Adriana Marcondes; Fernandes, Ângela Maria Dias; Rocha, Marisa Lopes da (org.). *Novos Possíveis no Encontro da Psicologia com a Educação*. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2007.

MATURANA, Humberto. *Ontologia da realidade*. 1 ed. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1996.

Disciplina: Psicologia do Trabalho e Intervenções em Organizações

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Origem e evolução do campo da Psicologia do Trabalho e das Organizações. O modo de produção capitalista, exclusão social e precarização do trabalho (uberização, empreendedorismo, pejotização etc). Globalização da economia, gerencialismo e reestruturação produtiva. Economias alternativas e campos de atuação do psicólogo(a) do trabalho: possibilidades e limites. Intervenções em organizações. Treinamento, desenvolvimento e educação. Avaliação das Necessidades de treinamento. Planejamento e avaliação de treinamento. Avaliação e gestão do desempenho. Clima e cultura organizacional. Saúde mental do trabalhador.

Bibliografia Básica:

BORGES, Livia de Oliveira; MOURÃO, Luciana. *O Trabalho e as Organizações: atuações a partir da Psicologia*. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GAULEJAC, Vincent de. *Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. ed. 3. São Paulo: Ideias e Letras, 2007.

ZANELII, José Carlos; KANAN, Lilia Aparecida. *Fatores de Risco, Proteção Psicossocial e Trabalho: organizações que emancipam ou que matam*. Florianópolis: Uniplac, 2018.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Ricardo. *O novo proletariado de serviços na era digital*. São Paulo: Boitempo, 2018.

CHANLAT, Jean-François. (Org.) *O indivíduo na organização: dimensões esquecidas*. v. I. São Paulo: Atlas, 1993.

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 4. ed. Barueri: Manole, 2014.

DEJOURS, Christophe. *A Loucura do Trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

ENRIQUEZ, Eugène. *Jogos de poder na empresa: sobre os processos de poder e estrutura organizacional*. São Paulo: Zagodoni, 2014.

Disciplina: Ciberpsicologia

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Ciberespaço: conceito, caracterização, nova configuração de ser e estar no mundo. Ciberpsicologia como área de conhecimento e de atuação do psicólogo. Cibercultura e identidade. Efeitos do ciberespaço nos processos de subjetivação. Os espaços da realidade e da virtualidade na experiência vivida. Interações afetivas e comunicativas no mundo digital. Ciberespaço, multitarefas e atenção. Uso problemático e dependência da internet.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Z. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

PATRÃO, Ivone; Isabel, Leal (Coord.). *Intervenção em Ciberpsicologia*. Lisboa: Editora Factor, 2019. (Coleção Intervenção em Psicologia).

Bibliografia Complementar:

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

DONARD, V. Ciberpsicologia desafios teóricos e clínicos. *Atas – Investigação Qualitativa na Saúde*, v. 1. p 384-389, 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/90/86>. Acesso em: 08 set. 2023.

FERREIRA, M. L. Ser para si e ser para o outro: intersubjetividade e virtualidade, um olhar sobre as comunidades virtuais. *Ciência & Conhecimento*, v. 3, n. 10, p. 47-81, 2007.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática*. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. *Na malha da rede: os impactos íntimos da internet*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

Disciplina: Estágio Básico II

Carga horária: 120h/144ha

Ementa: Pesquisas supervisionadas em campo multiprofissional, com foco na observação e no estudo de instituições, incluindo avaliação das necessidades e levantamento de demandas institucionais para possíveis intervenções.

Bibliografia Básica:

COZBY, P. *Métodos de investigação em pesquisa comportamental*. (Trad. E. Otta & P.C. Gomide). São Paulo: Atlas, 2003.

OSORIO, L.C. *Psicologia Grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, M.V. *Roteiro comentado para observação de grupos e análise do processo grupal observado*. São João Del Rei: FUNREI, 2001.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, F. M.; MATTEI, R. H. de O. M. *Psicologia e promoção da saúde do trabalhador: estudo sobre as práticas de psicólogos no Ceará*. *Psicologia Argumento*, [online], 2017.

AZEVEDO, Beatriz Marcondes de; CRUZ, Roberto Moraes. O processo de diagnóstico e de intervenção do psicólogo do trabalho. *Cad. Psicol. soc. Trab.*, 2006, v. 9, n. 2.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETE, Z. *Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis: Vozes, 2011

ROMAGNOLI, R. C. O conceito de implicação e pesquisa-intervenção institucionalista. *Pesquisa e Sociedade*, v. 26, n. 1, p. 44-52, 2014. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/psoc/a/NqxkBHNRmdShkZcgZJ4zg5M/abstract/?lang=pt>

ZANELLI, J. C.; BASTOS, A. V. B. Inserção profissional do psicólogo em organizações e no trabalho. In: ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt (Orgs.) *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.466-491.

6º PERÍODO**Disciplina: Psicologia, saúde coletiva e políticas públicas.****Carga horária: 60h/72ha**

Ementa: Sistema Único de Saúde: história, desdobramentos legais e normativos para a área da saúde mental no Brasil. Evolução dos conceitos de saúde e seus paradigmas. Psicologia na Saúde Coletiva no Brasil. Saúde Pública e Saúde Coletiva: evolução histórica e perspectivas de atuação do psicólogo nos diferentes níveis de assistência. Questões psicossociais do atual contexto de saúde. Métodos psicossociais de abordagem e intervenção em Saúde Coletiva

Bibliografia Básica:

BÖING, E., & CREPALDI, M. A. O psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde brasileiras. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30(3), 634-649, 2010.

CAMPOS, F. C. B., & GUARIDO, E. L. O psicólogo no SUS: suas práticas e as necessidades de quem o procura. In: M. J. P. Spink, *A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica* (pp. 81-103). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2007.

BENEVIDES, Regina. A psicologia e o sistema único de saúde: quais interfaces? *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 21-25, agosto, 2005. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822005000200004&lng=en&nrm=iso

Bibliografia Complementar:

DOMINGUES, A. R. & FRANCO, E. M. Reflexões teóricas sobre sujeitos coletivos e experiências comunitárias. In: STELLA, Cláudia (Org.), *Psicologia comunitária: contribuições teóricas, encontros e experiências* (pp. 15-44). Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FREITAS, M. F. Q. Psicologia Social Comunitária como politização da vida cotidiana: desafios à prática em comunidade. In: STELLA, Cláudia (Org.) *Psicologia Comunitária: contribuições teóricas, encontros e experiências* (pp. 65-85). Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GOMES, K. O., COTTA, R. M. M., ARAÚJO, R. M. A., CHERCHIGLIA, M. L., & MARTINS, T. C. P. Atenção Primária à Saúde: a “menina dos olhos” do SUS: sobre as representações sociais dos protagonistas do Sistema Único de Saúde. *Ciências & Saúde Coletiva*, 16 (Supl.1), 881-892, 2011.

BRASIL. SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Comissão Organizadora da III CNSM. *Relatório Final da III Conferência Nacional de Saúde Mental*. Brasília, 11 a 15 de dezembro de 2001. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2002, 213 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. *Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Disciplina: Dinâmica de Grupo e Intervenções Psicossociais

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Teoria e pesquisa sobre a organização e o funcionamento grupal. Relacionamento interpessoal e fenômenos grupais. Técnicas de trabalho em grupo. Campos de aplicação. Especificidades de intervenção em diferentes tipos de grupos. Intervenções Psicossociais.

Bibliografia Básica:

ZIMERMAN, David; OSORIO, Luiz Carlos. *Como Trabalhamos com Grupos*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

MINICUCCI, Agostinho. *Técnicas do Trabalho de Grupo*. São Paulo: Atlas, 2001.

MAILHIOT, Gérald Bernard. *Dinâmica e Gênese dos Grupos: atualidade das descobertas de Kurt Lewin*. Petrópolis: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

AFONSO, Lúcia (Org.). *Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial*. 3. ed. Belo Horizonte: Casa do Psicólogo, 2010.

AZEVEDO, Maria Regina Domingues de; MELLO, Vânia Martins Ribeiro Magdalena de. *Trabalhando em Grupo com Adolescentes: um guia prático para o dia a dia*. São Paulo: Atheneu, 2008.

PEREIRA, William C.C. *Dinâmica de Grupos Populares*. Petrópolis, Vozes, 1991.

RASERA, E.F.; JAPUR, M. *Grupo como construção social: aproximações entre construcionismo social e terapia de grupo*. São Paulo: Vetor, 2007.

ROGERS, Carl R. *Grupos de Encontro*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2002.

Disciplina: Psicologia, Educação e Políticas públicas

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Políticas públicas de educação: construção e avaliação. A Psicologia nas redes públicas educacionais. Intersetorialidade. Equipes multiprofissionais. Psicologia Escolar e Educacional: trabalho, justiça social, democracia, equidade de direitos.

Bibliografia Básica:

FERRAZZA, D. A. Psicologia e políticas públicas: desafios para superação de práticas normativas. *Revista Polis e Psique*, 6(3), 36-58, 2016.

CAMPOS, H. C; SOUZA, M. P. R. & FACCI, M. G. D. (Orgs.). *Psicologia e políticas educacionais*. (1ª ed., pp. 231-249). Curitiba: Appris, 2016.

SOUZA, M. P. R. Psicologia Escolar e políticas públicas em Educação: desafios contemporâneos. *Em aberto*, 23(83), 20-45, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANDRADA, Cris Fernandes; PATTO, Maria Helena Souza. *A cidadania negada: políticas públicas e formas de viver*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

SILVA, R. B., & Carvalhaes, F. F. D. Psicologia e políticas públicas: impasses e reinvenções. *Psicologia & Sociedade*, 28(2), 247-256, 2016.

SOUZA, M. P. R. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. *Psicologia escolar e educacional*, 13(1), 179-182, 2009.

VIÉGAS, Lygia de Sousa; Angelucci, Carla Biancha (orgs.). *Políticas Públicas em Educação: uma análise crítica a partir da psicologia escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

ZIBETTI, M. L. T; SOUZA, M. P. R.; BARROCO, S. M. S. (orgs.). *Psicologia, Políticas Educacionais e Escolarização*. Florianópolis: Pandion, 2015.

Disciplina: Orientação Profissional e de Carreira**Carga horária: 60h/72ha**

Ementa: Orientação profissional e de carreira: principais enfoques teóricos tradicionais, modernos e contemporâneos. Concepções utilizadas, problemas e problemáticas. Métodos e técnicas de orientação profissional e de carreira.

Bibliografia Básica:

BOCK, Silvio Duarte. *Orientação profissional: A abordagem sócio-histórica*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BOCK, Silvio Duarte. *Orientação profissional para as classes pobres*. São Paulo: Cortes, 2010.

LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce Helena Penna. *Orientação profissional em ação - Volume 1*. São Paulo: Summus Editorial, 2017.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. A escolha na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio-histórica. *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 23, p. 11-25, dez. 2006. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752006000200002&lng=pt&nrm=isso

LEITE, A. S. S. *Orientação profissional*. São Paulo: Editora Blucher, 2018.

RIBEIRO, M.A. Trabalho e orientação profissional e de carreira em tempos de pandemia: reflexões para o futuro. *Rev. bras. orientac. prof*, Campinas, v. 21, n. 1, p. 1-5, jun. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902020000100001&lng=pt&nrm=iso

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Estou me Formando... E Agora? Reflexões e Perspectivas de Jovens Formandos Universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. Florianópolis, 5 (1), pp. 47 – 62, 2004.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; SOARES, D. H. P. *Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho*: construção de projetos para o pós-carreira. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Disciplina: Psicologia Sistêmica e Famílias

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Transformação do conceito de família ao longo da história, a família na contemporaneidade, análise das relações familiares nos diversos contextos, a relação família e saúde mental, questões práticas na terapia familiar na abordagem sistêmica. A abordagem da família em diferentes contextos de trabalho do psicólogo. Teorias Psicodinâmicas, sistêmicas e da comunicação. Contexto psicológico do casal e da família. Aspectos transgeracionais, relações familiares e constituição da subjetividade. Casamento, divórcio, mediação. A família e a comunidade. As diferentes configurações familiares.

Bibliografia Básica:

MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; RABINOVICH, Elaine Pedreira. (org). *Família e parentalidade*: olhares da psicologia e da história. Curitiba: Juruá, 2011.

TEREZINHA Féres-Carneiro. *Casal e Família: conjugalidade, parentalidade e psicoterapia*. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2010.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves. *Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência*. 10ª ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. (Org.) *A Família Contemporânea em Debate*. 7ed. São Paulo: Educ./Cortez, 2006.

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira (org.). *Família e...: narrativas, gênero, parentalidade, irmãos, filhos nos divórcios, genealogia, história, estrutura, violência, intervenção sistêmica, rede social* – 2 ed. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2010.

GIDDENS, Anthony. *A transformação da intimidade*. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.

MACGOLDRICK, Mônica. *Novas abordagens da terapia familiar: raça, cultura e gênero na prática clínica*. São Paulo: Roca, 2003.

MINUCHIN, Salvador; LEE, Wai-Yung; SIMON, George M. *Dominando a terapia familiar*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Disciplina: Estágio Básico III

Carga horária: 120h/144ha

Ementa: Aplicação teórica e técnica de procedimentos psicológicos no processo de triagem e plantão psicológico, tanto na clínica-escola como em instituições. Fases: acolhimento, orientação e encaminhamento.

Bibliografia Básica:

MAHFOUD, M. A Vivência de um Desafio: plantão psicológico. *In: Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa*. São Paulo: EPU, 1987. p. 75-83.

MAHFOUD, M. *Plantão Psicológico: novos horizontes*. São Paulo: Companhia Ilimitada, 1999.

REBOUÇAS, M.S.S.; DUTRA, E. Plantão Psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. *Revista da abordagem gestáltica*, v. 16, n.1., 2010, p. 19-28.

Bibliografia Complementar:

ANCONA-LOPEZ, M. (Org). *Psicodiagnóstico: processo de intervenção*. São Paulo: Cortez, 1995.

CALLIGARIS, C. *Cartas a um jovem terapeuta*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CHAVES, P.B.; HENRIQUES, W.M. Plantão Psicológico: de frente com o inesperado. *Psicologia Argum.*, v. 26, n. 53, p. 151-157, 2008.

ROCHA, M.C. Plantão psicológico e triagem: aproximações e distanciamentos. *Revista NUFEN*, São Paulo, v.3, n.1, 2011, p.119-134.

YALOM, I. *Os desafios da terapia*. Tradução Vera de Paula. Assis. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

7º PERÍODO

Disciplina: Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Políticas de Saúde mental no Brasil. Histórico da Reforma Psiquiátrica no Brasil e discussões atuais. Legislação brasileira sobre a organização e funcionamento do sistema de saúde mental. Principais dispositivos institucionais de cuidado em saúde mental e sua regulamentação. Modelo atual de assistência em saúde mental: rede pública de cuidados.

Bibliografia Básica:

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. *Psiquiatria social e Reforma psiquiátrica*. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 1994. BRASIL. Presidência da república. Lei 10216 de 6 de abril de 2001.

SAFATLE, Vladimir; JUNIOR, Nelson da Silva; DUNKER, Christian. *Patologias do social: Arqueologias do sofrimento psíquico*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Secretaria de Atenção à Saúde*. Cadernos de Atenção Básica, n. 34. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. *Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria 3088*, de 23 de dezembro de 2011.

BRASIL. Ministério da saúde. *Linha de cuidado para atenção às pessoas com espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial*. Brasília, 2015.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. *Atenção em Saúde Mental*. Marta Elizabeth de Souza. Belo Horizonte, 2006.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. *Saúde mental no Brasil*. São Paulo, *Artes & Ciência*, 1999.

Disciplina: Atenção Psicossocial no Brasil

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: As inovações no campo da saúde mental trazem novas exigências para o profissional referentes ao cuidado dos usuários, aos serviços e a organização dos mesmos. Reabilitação psicossocial: teoria e modelos; Processo de cuidar em saúde mental. Ações integradas à atenção básica, na Estratégia Saúde da Família. A Política Nacional de Saúde Mental (PNSM), processo de consolidação e ampliação da Raps. As diretrizes da PNSM em conformidade com o Sistema Único de Saúde (SUS) proteção dos direitos das pessoas com transtornos mentais.

Bibliografia Básica:

AMARANTE, Paulo. *Saúde mental e atenção psicossocial*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção Psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_psicossocial_crianças_adolescentes_sus.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 34. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas. *Saúde Mental em Dados*. Ministério da Saúde: Brasília; 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Dados da Rede de Atenção Psicossocial no Sistema Único de Saúde*. Ministério da Saúde: Brasília; 2022. Recuperado de

www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/caps/raps/arquivos/dados-da-rede-de-atencao-psicossocial-raps.pdf/

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. *Atenção em Saúde Mental*. Marta Elizabeth de Souza. Belo Horizonte, 2006.

NOTO, C. S.; BRESSAN, R. A. *Esquizofrenia: avanços no tratamento multidisciplinar*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde mental no SUS: cuidado em liberdade, defesa de direitos e rede de atenção psicossocial. Relatório de gestão 2011-2015*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Disciplina: Patologização e Medicalização

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Contextualização do conceito de infância a partir de um percurso histórico. Patologização e medicalização da vida. Patologização e medicalização da infância, principalmente no ambiente escolar.

Bibliografia Básica:

GRUPO INTERINSTITUCIONAL QUEIXA ESCOLAR; CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. *Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos - 2. ed.* São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2019.

MEIRA, M. E. M. Para uma crítica da medicalização na educação. *Psicologia Escolar e Educacional*, 16(1), 2012, pp 136-142.

MOYSÉS, M. A. A.; COLLARES, C. A. L. Medicalização: o obscurantismo reinventado. In: COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A.; RIBEIRO, M. C. F. (Eds.), *Novas capturas antigos diagnósticos na era dos transtornos: memórias do II seminário internacional educação medicalizada: dislexia, TDAH e outros supostos transtornos* (pp. 41-64). Campinas: Mercado de Letras, 2013.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 5ª REGIÃO (CRP-RJ). *Conversações em Psicologia e Educação*. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia 5ª Região, 2016.

COLLARES, C. A. L. & MOYSÉS, M. A. Diagnóstico da medicalização do processo ensino-aprendizagem na 1ª série do 1º grau no município de Campinas. *Em Aberto*, 11(53), 1997. pp 13-28.

GUARIDO, Renata Lauretti. *O que não tem remédio, remediado está: medicalização da vida e algumas implicações da presença do saber médico na educação*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2008.

RIBEIRO, M. I. S. *A medicalização na escola: uma crítica ao diagnóstico do suposto transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)* Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/17307/1/Tese_Doutorado_Maria_Izabel_Souza_Ribeiro.pdf

SOUZA, M. P. R. Medicalização. In: Secretaria Municipal de Educação (Ed.), *Caderno de debates do NAAPA: questões do cotidiano escolar* (pp. 59-79). São Paulo: SME/COPED, 2016. Recuperado de <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/27601.pdf>

Disciplina: Psicologia, diversidades e diferenças

Carga horária: 60/72ha

Ementa: Diversidades e diferenças. Desigualdades étnico-raciais, de gênero, religiões, estigmas, diversidade cultural, violência e exclusão social. Bullying, preconceito e discriminação no contexto escolar, institucional e social. O papel da Psicologia no combate às desigualdades e a responsabilidade social da Psicologia nos diversos campos de atuação.

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 35 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CASTEL, R. *A discriminação negativa: cidadãos ou autóctones?* Petrópolis: Vozes, 2011.

GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIRA, Emílio. *Introdução à psicologia e pessoas com deficiência, a construção de um novo relacionamento*. São Paulo: Edição do Autor/AgBook, 2014.

MARTÍN-BARÓ, I. *Psicología de la liberación*. Colección estructuras y procesos. Serie pensamiento, psicopatología y psiquiatria. Madrid: Editora Trotta, 1998.

SAWAIA, Bader (org). *Artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 14ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEBET, G., MATSUYAMA, A.M., MENEZES, C.P.B & LINS, H.A.M. Masculinidade como construção social: reflexões sobre a primeira infância, gênero e pandemia. *In*: GOBBI, Marcia Aparecida; PITO, Juliana Diamante (Orgs). *Coletivos, mulheres e crianças em movimentos: na pandemia, do podcast ao livro*. São Paulo: FEUSP, 2021. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/575>

VALSINER, Jaan. *Fundamentos da psicologia cultural: mundo da mente mundos da vida*. Porto Alegre: Artmed, 2012.

7º PERÍODO - ÊNFASE A

Disciplina: Tópicos Contemporâneos em Psicologia Clínica I

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Abordagem teórica ou metodológica de temas específicos e atualizados periodicamente. A contribuição dos saberes da Psicologia para reflexão sobre diversos fenômenos sociais e subjetivos. Visão crítica e reflexiva sobre as práticas e desafios contemporâneos em saúde mental.

Bibliografia Básica:

ACOSTA, Alberto. *O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. São Paulo: Elefante Editora, 2016. (capítulo 3: O desenvolvimento, da euforia ao desencanto).

GOLDSTEIN, Thaís Seltzer. *Psicologia e mundo contemporâneo: o que quer e o que pode essa clínica? Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano*. Disponível em https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-30082013-163938/publico/goldstein_do.pdf.

LAZZARINI, Eliana Rigotto; MAESSO, Márcia Cristina; COSTA, Pedro Henrique Antunes da; OLIVEIRA, Sérgio Eduardo Silva de (Orgs.) *Psicologia Clínica e Cultura Contemporânea*. Coleção Psicologia Clínica e Cultura UnB. Volume 5. Curitiba, Paraná: Editora CRV, 2020. Disponível em <https://psicc.unb.br/images/livros/LivroPsiCC5.pdf>.

Bibliografia Complementar:

ALENCASTRO, Luiza de Fatima dos Santos de; SANTOS, Silvia Renata Magalhães Lordello Borba. Infâncias plurais e promoção de saúde mental de crianças. *InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais*, Brasília, v. 9, n. 2, p. 141–166, 2023. DOI: 10.26512/revistainsurgencia. v9i2.47049. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/insurgencia/article/view/47049>. Acesso em: 22 set. 2023.

CASTRO, Lucia Rabello (Org.) *Infância e Adolescência na Cultura do Consumo*. Rio de Janeiro, NAU, 1996.

LAZZARINI, Eliana Rigotto; MAESSO, Márcia Cristina; COSTA, Pedro Henrique Antunes da; OLIVEIRA, Sérgio Eduardo Silva de (Orgs). *Psicologia clínica e cultura contemporânea*. Coleção Psicologia Clínica e Cultura – UnB Volume 5. Curitiba: Editora CRV, 2020.

SAFATLE, Vladimir; JUNIOR, Nelson da Silva; DUNKER, Christian. *Patologias do social: Arqueologias do sofrimento psíquico*. Editora Autêntica, 2018.

SOUZA-SILVA, João Roberto de. (org) *Temas Contemporâneos em Psicologia: Ensino*, 1.ed. Ciência e Profissão - E-Book. Vol. 2 [livro eletrônico] / organização a – 1.ed. – Curitiba-PR, Editora Bagai, 2022.

Disciplina: Estágio IV: Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes

Carga horária: 135h/162ha

Ementa: A rede de atenção psicossocial de crianças e adolescente – CAPSi. Serviços públicos comunitários de saúde mental. Desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes para o trabalho junto às pessoas que realizam tratamento na rede de atenção psicossocial.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde*. Brasília, 2010. Recuperado de https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_psicossocial_crianças_adolescentessus.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria MS/GM nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011*. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, 2011.

FERREIRA NETO, João Leite. *Psicologia, políticas públicas e o SUS*. 2ª edição. São Paulo: Editora Escuta, 2017.

Bibliografia Complementar:

COUTO, M. C. V.; DELGADO, P. G. G. Intersetorialidade: uma exigência da clínica com crianças na Atenção Psicossocial. Considerações preliminares. *In: RIBEIRO, E. L.; DIGIÁCOMO, M. J.; DIGIÁCOMO, I. A. Estatuto da Criança e do Adolescente: anotado e interpretado*. Curitiba: Ministério Público do Estado do Paraná. Centro de Apoio Operacional das Promotorias da Criança e do Adolescente, 2010.

GIOIA-MARTINS, D. F. (org). *Psicologia e Saúde: formação pesquisa e prática profissional*. São Paulo: Vetor, 2012.

NEIVA, K. M. C. *Intervenção Psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas*. São Paulo: Vetor, 2010.

ROCHA, A. A. *Saúde Pública: bases conceituais*, São Paulo, Editora Atheneu, 2013.

TANAKA, O. (Org.). *Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes no SUS: contribuições para uma prática responsável*. Brasília, 2010. Acesso em: 10 maio 2013.

7º PERÍODO - ÊNFASE B

Disciplina: Educação, Aprendizagens e Dificuldades escolares I

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Produção do Fracasso Escolar. Medicalização. Patologização. Aprendizagens e desenvolvimentos na perspectiva da Psicologia sócio-histórica. Críticas à avaliação psicológica tradicional. Aprendizagens e dificuldades escolares: avaliações e aspectos que interferem.

Bibliografia Básica:

MELLO, S. L.; PATTO, M. H. S. Psicologia da violência ou violência da psicologia? *Revista Psicologia USP*, São Paulo, v. 19, no.4. São Paulo, 2008., p. 591-594. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642008000400013

PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

SOUZA, M. P. R. A prática profissional: concepções sobre a queixa escolar (Cap. III). *In: A queixa escolar e a formação do psicólogo*. Tese (Doutorado em Psicologia), Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. 1996. p. 176-197. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-12052017-150732/pt-br.php>

Bibliografia Complementar:

FACCI, M. G. D. et al (orgs.). *A exclusão dos incluídos: uma crítica da psicologia da educação à patologia e medicalização dos processos educativos*. Maringá: Eduem, 2012.

MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marilene Proença Rebello (Orgs.). *Psicologia Escolar: em busca de novos rumos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

SOUZA, M.P.R.; SILVA, S. M. C; YAMAMOTO, K (Orgs.). *Atuação do psicólogo na Educação Básica: concepções, práticas e desafios*. Uberlândia-MG: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2014.

SOUZA, B.P. Professora desesperada procura psicóloga para classe indisciplinada. *In: MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marilene Proença Rebello (Orgs.). Psicologia Escolar: em busca de novos rumos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

SOUZA, B.P. (Org.). *Orientação à Queixa Escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

Disciplina: Estágio IV: Prática profissional em Psicologia Escolar Institucional I

Carga horária: 135h/162ha

Ementa: Experiências em diferentes espaços educacionais. Avaliação da realidade escolar/institucional. Discussão de resultados e elaboração de propostas de possíveis atuais da psicologia escolar. Desafios à atuação do psicólogo no contexto escolar.

Bibliografia Básica:

MEIRA, M. E. M., & ANTUNES, M. A. M. *Psicologia escolar: práticas críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

LINHARES, C. (Org.). *Os professores e a reinvenção da escola: Brasil e Espanha*. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, D. A. *Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza*. Petrópolis: Vozes, 2000.

Bibliografia Complementar:

BARBIER, R. *Pesquisa-ação na instituição educativa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. v. 1. Petrópolis: Vozes, 2007.

ENGUITA, M. *A face oculta da escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

KOHAN, W. O. *Infância*. Entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

RODRIGUES, H. B. C.; LEITÃO, M. B. S.; BARROS, R. D. B. (Orgs.). *Grupos e Instituições em análise*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

8º PERÍODO

Disciplina: Clínica Ampliada

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Novos paradigmas de clínica. Bases conceituais da Clínica Ampliada. Clínica Ampliada como metodologia de trabalho. Caminhos para implementar a Clínica Ampliada. Práticas exitosas em Clínica Ampliada.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Saúde. *Humaniza SUS: clínica ampliada e compartilhada*, Brasília, 2009.

FERREIRA NETO, João Leite. *Psicologia, políticas públicas e o SUS*. São Paulo: Editora Escuta / Belo Horizonte: Fapemig, 2013.

GIOIA-MARTINS, Dinorá Fernandes (org). *Psicologia e Saúde: formação pesquisa e prática profissional*. São Paulo: Vetor, 2012.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *A prática da psicologia e o núcleo de apoio à saúde da família*. Brasília: CFP, 2009. Disponível em http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/12/Seminxrio_O_Nxcleo_de_Apoiobeta.pdf

OBERG, L. VILHENA, J. de. Algumas considerações sobre a clínica ampliada. *Revista de Psicologia*, v.1, n. 2, p. 95-118, jul/dez.2010. Disponível em <http://www.periodicos.ufc.br/index.php/psicologiaufc/article/viewFile/61/60>

PEREIRA, William Cesar Castilho. *Dinâmica de grupos populares*. Vozes, Petrópolis, 1995.

SAFATLE, Vladimir; JUNIOR, Nelson da Silva; DUNKER, Christian. *Patologias do social: Arqueologias do sofrimento psíquico*. Editora Autêntica, 2018.

SUNDFELD, Ana Cristina. Clínica ampliada na atenção básica e processos de subjetivação: um relato de experiência. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/physis/v20n4/a02v20n4.pdf>

Disciplina: Psicologia Jurídica

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: História e definições da Psicologia Jurídica no Brasil. Relação entre Psicologia, Direito e áreas afins na Justiça. Aplicação, campos de atuação e interfaces possíveis da Psicologia Jurídica. Questões éticas na atuação do psicólogo na Justiça. Rodas de conversa, entrevistas e acolhimentos como ferramentas da escuta psicológica para assessorar o sistema judiciário na mediação e prevenção de conflitos com a lei. Judicialização na saúde mental e na educação.

Bibliografia Básica:

SHINE, Sidney. *Avaliação psicológica e lei: adoção vitimização, separação conjugal, dano psíquico e outros temas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

SOUZA, André Peixoto; SCHERER, Daniel Corteline. *Psicologia jurídica*. Curitiba, Paraná: Editora Intersaberes, 2019.

GONÇALVES, Hebe Signorini; BRANDÃO, Eduardo (Org.). *Psicologia jurídica no Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALTOÉ, Sônia (Org.). *Sujeito do direito, sujeito do desejo: direito e psicanálise*. 3. ed., rev. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

COUTO, Sônia Maria de Araújo. *Violência doméstica: uma nova intervenção terapêutica*. Belo Horizonte [s.n.], 2007.

FIORELLI, José Osmir; MANGINI, Rosana Cathya Ragazzoni. *Psicologia jurídica*. 7. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2016.

MUSKAT, Malvina Ester (Org.). *Mediação de Conflitos: pacificando e prevenindo a violência*. São Paulo: Summus Editorial, 2005.

CARVALHO, Maria Cristina Neiva de; FONTOURA, Telma (Org.). *Psicologia jurídica: temas de aplicação II*. Curitiba: Juruá, 2011.

Disciplina: Psicofarmacologia

Carga horária: 30h/36ha

Ementa: Noções gerais de farmacologia. Fundamentos da psicofarmacologia. Conceito e classificação dos psicotrópicos, seus efeitos e indicações. Abuso e dependência de drogas. Psicofarmacologia e psicoterapia.

Bibliografia Básica:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992p.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A., SUSSMAN, Norman. *In: Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed. 2013.

CORDIOLI, A.V. *Psicofármacos consulta rápida*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

DALGALARRONDO, P. *Evolução do cérebro: sistema nervoso, psicologia e psicopatologia sob a perspectiva evolucionista*. Porto Alegre: Artmed, 2011

DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Psicologia da Saúde: Uma Nova Área de Publicação na Revista Psicologia: Reflexão e Crítica. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 3-4, 2014. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1678-7153.201427200>

FERRAZZA, Daniele de Andrade; ROCHA, Luiz Carlos da; ROGONE, Heloísa Maria Heradão. A prescrição banalizada de psicofármacos na infância. *Revista de Psicologia da UNESP 9 (1)*. Faculdade de Ciências e Letras da UNESP-Assis, 2010.

MACEDO, J.P.; DIMENSTEIN, M. Formação do psicólogo para a saúde mental: a psicologia piauiense em análise. *Comunicação, Saúde, Educação*, v. 15, n.39, p.1145-57, out./dez. 2011.

SILVA, Jerto Cardoso da; HERZOG, Lísia Mânica. Psicofármacos e psicoterapia com idosos. *Psicol. Soc. [online]*. 2015, vol.27, n. 2, pp.438-448. ISSN 0102-7182.<http://dx.doi.org/10.1590/1807-03102015v27n2p438>

Disciplina: Psicologia Hospitalar

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Psicologia Hospitalar: história e os três pilares de sua atuação (paciente, família e equipe assistencial). Situações de urgência subjetiva e as intervenções psicológicas em diferentes contextos do hospital: pediatria, oncologia, hemodiálise, neonatologia, cirurgias, CTI. Questões éticas e a equipe multiprofissional: o processo biopsicossocial da saúde-doença, o luto, a privacidade, o sigilo e a humanização.

Bibliografia Básica:

ANDREOLI, Paola Bruno Araújo; CAIUBY, Andrea Vaninni; LACERDA, Silvia Shirley (Coordenadores) *Psicologia Hospitalar: manual de especialização do Hospital Albert Einstein*. São Paulo: Manole, 2013.

MORETTO, Maria Livia Tourinho. *O que pode um analista no hospital?* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

SIMONETTI, Alfredo. *Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença*. Belo Horizonte: Artesã, 2018.

Bibliografia Complementar:

ELIAS, Valéria de Araújo *et al.* *Horizontes da psicologia hospitalar: saberes e fazeres*. São Paulo: Atheneu, 2015.

MELO FILHO, Júlio; BURD, Miriam. *Psicossomática hoje*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ISMAEL, Silvia Maria Cury; SANTOS, Janaína Xavier de Andrade. *Psicologia hospitalar: sobre o adoecimento... articulando conceitos com a prática clínica*. São Paulo: Ateneu, 2013.

MOURA, Marisa Decat. (Org.). *Oncologia, clínica do limite terapêutico?* Belo Horizonte: Artesã, 2013.

VALLE, E.R.M. *Psico-Oncologia Pediátrica*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2001.

Disciplina: Psicologia e Mobilidade Humana

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Mobilidade espacial e Mediação cultural. Psicologia, imigrantes e refugiados. Migração involuntária e sofrimento psíquico. Atendimento psicológico especializado aos imigrantes e refugiados.

Bibliografia Básica:

CUNHA, J. M. P. da. (org.) *Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo*. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp, 2011.

MARTINS-BORGES. L. Migração involuntária como fator de risco à saúde mental. *Rev. Inter. Mob. Hum.*, Brasília, Ano XXI, n. 40, p. 151-162, jan./jun. 2013. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/remhu/a/5ybFYzvWhw9K6TXFHY9QVpD/?format=pdf&lang=pt>

BORGES, Lucienne Martins; PORCREAU, Jean-Bernard. Serviço de atendimento psicológico especializado aos imigrantes e refugiados: interface entre o social, a saúde e a clínica. *Estudos de Psicologia*, Campinas, 29 (04), 2012.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Psicologia e mobilidade: o espaço público como direito de todos*. Brasília, 2020. Recuperado de https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/seminario_mobilidade_27_08_10.pdf

CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DA AMÉRICA LATINA. (org.). *Tradução humanitária e mediação cultural para migrantes e refugiados*. São Paulo: Fundação memorial da América Latina, 2021. Recuperado de <https://memorial.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Tradu%C3%A7%C3%A3o-humanit%C3%A1ria-e-media%C3%A7%C3%A3o-cultural-para-migrantes-e-refugiados.pdf>

ESTIMABLE, C. BOTEGA, G. P. *A Mediação cultural no atendimento psicossocial aos imigrantes e refugiados na perspectiva das trabalhadoras de um centro de referência de assistência social*. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade de Psicologia. Universidade do Sul de Santa Catarina. Florianópolis, 2020. Recuperado de <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16620/2/CLEFAUDE%20-%20TCC%20VERS%C3%83O%20FINAL.pdf>

FERREIRA, Alisson Vinicius Silva; LODETTI, Mariá Boeira; BORGES, Lucienne Martins. Recomeço: o sofrimento psíquico na imigração involuntária e a política de inclusão nas universidades brasileiras. *REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.*, Brasília, v. 29, n. 63, dez. 2021, p. 141-158.

MIRANDA, S. C. de. O estudo das migrações a partir da Psicologia Social: Uma perspectiva crítica. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(3), 2019. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/46903/31294>

8º PERÍODO - ÊNFASE A

Disciplina: Tópicos Contemporâneos em Psicologia Clínica II

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Abordagem teórica ou metodológica de temas específicos e atualizados periodicamente. A contribuição dos saberes da Psicologia para reflexão sobre diversos fenômenos sociais e subjetivos. Visão crítica e reflexiva sobre as práticas e desafios contemporâneos em saúde mental.

Bibliografia Básica:

ACOSTA, Alberto. *O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. São Paulo: Elefante Editora, 2016. (capítulo 3: O desenvolvimento, da euforia ao desencanto).

GOLDSTEIN, Thaís Seltzer. Psicologia e mundo contemporâneo: o que quer e o que pode essa clínica? *Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano*. Disponível em https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-30082013-163938/publico/goldstein_do.pdf.

LAZZARINI, Eliana Rigotto; MAESSO, Márcia Cristina; COSTA, Pedro Henrique Antunes da; OLIVEIRA, Sérgio Eduardo Silva de (Orgs.) *Psicologia Clínica e Cultura Contemporânea*. Coleção Psicologia Clínica e Cultura UnB. Volume 5. Curitiba, Paraná: Editora CRV, 2020. Disponível em <https://psicc.unb.br/images/livros/LivroPsiCC5.pdf>.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Lucia Rabello (Org.) *Infância e Adolescência na Cultura do Consumo*. Rio de Janeiro, NAU, 1996.

SAFATLE, Vladimir; JUNIOR, Nelson da Silva; DUNKER, Christian. *Patologias do social: Arqueologias do sofrimento psíquico*. Editora Autêntica, 2018.

Disciplina: Estágio V: Atenção Psicossocial ao Adulto

Carga horária: 135h/162ha

Ementa: Atenção Psicossocial à rede CAPs. A saúde mental na Atenção Básica. Os diferentes níveis de atenção à saúde. Atenção básica. O lugar da Psicologia no sistema de saúde brasileiro. Matriciamento e NASF. Instituições de saúde e psicologia. Interdisciplinaridade. Aspectos Éticos. Desinstitucionalização. Hospital e internação. Lei 10.216 e arcabouço normativo. Noção geral das principais patologias. Psicose e laço social. Álcool e outras drogas. Possibilidades para o acompanhamento e atendimento.

Bibliografia Básica:

AMARANTE, P. *Loucos pela vida: A trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil.*; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

BOING, E. & CREPALDI, M.A. (2010). O Psicólogo na atenção básica: uma incursão nas políticas públicas de saúde brasileira. *Psicol. Cienc. Prof.* v. 30, n.3. Brasília.

YASUI, S. *Rupturas e encontros: desafios da Reforma Psiquiátrica Brasileira*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da saúde. (2017) *Portaria de Consolidação nº 3/GM/MS de 2017*. Anexo V. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/Matriz-3-Redes.html>

Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como Lugares da Atenção Psicossocial nos Territórios. Portaria nº 3.588/GM/MS, de 21 de dezembro de 2017. Retificações publicadas em 22 de janeiro de 2018, DOU I, p. 46; e 18 de maio de 2018 DOU I, p. 59.

8º PERÍODO - ÊNFASE B

Disciplina: Inclusão, Processos e Práticas educativas

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Psicologia escolar, educação inclusiva e direitos humanos. Educação Especial na perspectiva inclusiva. Modelo Social da Deficiência. Processos e práticas educativas. Atuação em Psicologia Escolar e Práticas escolares inclusivas.

Bibliografia Básica:

DINIZ, Debora. *O que é deficiência*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

NOZU, W. C. S., ICASATTI, A. V., & BRUNO, M. M. G. Educação inclusiva enquanto um direito humano. *Inclusão Social*, 11(1). 2018. Recuperado de <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4076>

PATTO, M. H. S. Políticas atuais de inclusão escolar: reflexão a partir de um recorte conceitual. *In: BUENO, J. G. S. (Org.). Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise*. Araraquara: SP. Junqueira & Marin, 2008. p. 25-42.

Bibliografia Complementar:

CRUZ, P. F., & MAGNAGUAGNO, V. R. C. A escola é lugar de todos, e a diferença é normal. *Caderno Marista De Educação*, 8, 2011. Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/caderno-marista-de-educacao/article/view/37206>

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 64 ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2017.

MANTOAN, M. T. E. LANUTI, J. E. de O. E. *A escola que queremos para todos*. Curitiba: Editora CRV, 2022.

MENDES, E. G. Educação sobre alunos “incluídos” ou “da inclusão”: reflexões sobre o conceito de inclusão escolar. *In: VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA, Alexandre Braga e OLIVEIRA, Ivone Martins de (orgs). Educação especial inclusiva: conceituações, medicalização e políticas*. RJ: Brasil Multicultural, Campos dos Goytacazes, p. 304, 60 – 83, 2017.

SANTOS, F. A. dos; MARTINS, B. A.; KASSAR, M. de C. M. Olhares para a diversidade, inclusão escolar e exclusão social: contribuições da educação social. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 15, n. esp3, p. 2146–2166, 2020. Recuperado de <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14418>

Disciplina: Estágio V - Prática Profissional em Psicologia Escolar Institucional II

Carga horária: 135h/162ha

Ementa: Papel da Psicologia Escolar em diferentes instituições e espaços educacionais. Modelos de intervenção em Psicologia Escolar a partir da análise das instituições escolares. Educação Popular e Educação Inclusiva. Psicologia escolar em rede e equipes multidisciplinares. Planejamento e execução de atividades de intervenção e avaliação.

Bibliografia Básica:

DIAS, Carolina Nascimento; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Escola e demais redes de proteção: aproximações e atuações (im)possíveis? *Pesquisa e práticas psicossociais*. São João del-Rei, v. 13, n. 3, p. 1-17, set. 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082018000300012&lng=pt&nrm=iso

MOREIRA, A. P. G., & GUZZO, R. S. L. Violência e prevenção na escola: as possibilidades da Psicologia da Libertação. *Psicologia & sociedade (online)*, 29, 1-10, 2017.

GUZZO, R. DE S. L. (org.). *Psicologia Escolar: desafios e bastidores na educação pública*. Campinas: Alínea, 2014.

Bibliografia Complementar:

DIAS, C. N. *Psicologia na escola e rede de proteção à infância e adolescência: enfrentando vulnerabilidades*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo, 2017.

LOPES, S. R.; GESSER, M.; & OLTRAMARI, L. C. Estratégias de intervenção em psicologia escolar a partir de uma perspectiva psicossocial: relato de experiência. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 9 (1), São João del-Rei, janeiro/junho 2014. Recuperado de <https://nedef.paginas.ufsc.br/files/2017/10/Estrat%C3%A9gias-de-interven%C3%A7%C3%A3o-em-psicologia-escolar-a-partir-de-uma-perspectiva-psicossocial-relato-de-experi%C3%Aancia.-1.pdf>

MOREIRA, A. P. G. *Situação-limite e potência de ação: atuação preventiva crítica em Psicologia Escolar*. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo, 2015.

NETO, J. da S. O. *et al.* A intervenção em psicologia escolar: relato de experiência de estágio supervisionado em uma escola da rede particular de Fortaleza (CE). *Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade*, 3 (2), 2001. Recuperado de <https://revistashc.org/index.php/shc/article/view/106>

PEREIRA, K. Y DE L., & TEIXEIRA, S. M. *Redes e intersetorialidade nas políticas sociais: reflexões sobre sua concepção na política de assistência social. Textos & Contextos*, 12(1), pp 114-127. Porto Alegre, 2013.

9º PERÍODO

Disciplina: Intervenção em Psicologia Histórico-Cultural

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Intervenções individuais e coletivas a partir da abordagem sócio-histórica. Compreensão dos sujeitos a partir da ideia de que o homem constrói suas relações sociais e é, ao mesmo tempo, construído por elas. Sofrimento psíquico como uma “configuração subjetiva”. Intervenção para produção de sentidos subjetivos alternativos àqueles relacionados ao sofrimento do sujeito.

Bibliografia Básica:

GONZÁLEZ-REY, F. L. O enfoque histórico-cultural e seu sentido para a psicologia clínica: uma reflexão. *In: A. M. B. BOCK, M. G. M. GONÇALVES, & O. FURTADO (Orgs.), Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia* (pp. 193-214). São Paulo: Cortez, 2001.

GONZÁLEZ-REY, F. L. *Subjetividade e saúde: superando a clínica da patologia*. São Paulo: Cortez, 2011.

GONZÁLEZ-REY, F. L. *Psicoterapia, subjetividade e pósmodernidade: uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

Bibliografia Complementar:

BOCK, A. M. B. A prática profissional em psicologia sócio-histórica. *In: A. M. B. BOCK, M. G. M. GONÇALVES, & O. FURTADO (Orgs.), Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia* (pp. 15-35). São Paulo: Cortez, 2007.

GOES, M. C. R. de. A natureza social do desenvolvimento psicológico. *In: Cadernos CEDES*, n. 24. 3. ed. Pensamento e Linguagem: Estudos na Perspectiva da Psicologia Soviética. Campinas: Papyrus, 2000.

QUINTINO-AIRES, J. M. *Psicoterapia vygotskyana*. 2011. Recuperado em 26 setembro, 2011 de <http://www.ipaf.com.br/>

VEER, R. VAN DER, & VALSINER, J. *Vygotsky: uma síntese* (4a ed., C. Camargo Bartalotti, trad.). São Paulo: Edições Loyola, 2001.

VYGOTSKY, L. S. *A formação Social da mente* (7a ed.) São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Disciplina: Intervenção Psicanalítica I

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: A práxis e a clínica psicanalítica. A técnica e a ética da psicanálise. O sujeito e as formações do Inconsciente. A transferência como a chave do processo analítico. Entrevistas iniciais e direção do tratamento. Disparidades entre desejo e demanda. A técnica da associação livre e do brincar.

Bibliografia Básica:

ASKOFARÉ, S. Da subjetividade contemporânea. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade*, 1 (1), p.165 - 175, 2009.

ENDO, Teresa Cristina. *Sofrimento psíquico à margem do SUS: vastidão e confinamento na clínica*. São Paulo: Zagodoni, 2017.

MINERBO, M. *Novos diálogos sobre a clínica psicanalítica*. São Paulo: Blucher, 2019.

Bibliografia Complementar:

BOTEGA, N. *Crise Suicida: avaliação e manejo*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

DUNKER, C. I. L. *Estrutura e constituição da clínica psicanalítica*. São Paulo: Annablume, 2011.

DUNKER, Christian. *Por que Lacan?* São Paulo: Zagodoni, 2016.

LACAN, Jacques. (1975-1976). *O Seminário, livro 23: o sinthoma*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

SANTIAGO, A. L. KAUFMANNER, H. *IX Encontro Americano de Psicanálise de Orientação Lacaniana. Ódio, Cólera, Indignação: desafios para a psicanálise*. 2019.

Disciplina: Intervenção Existencial Fenomenológico Humanista

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Aplicabilidade do enfoque fenomenológico-existencial na prática clínica. A noção heideggeriana de cuidado e suas consequências para a compreensão do cuidado psicoterapêutico. Estruturação da relação psicoterapêutica e o desenvolvimento do processo psicoterapêutico. Compreensão fenomenológica do adoecimento psíquico.

Bibliografia Básica:

FEIJOO, A. M. L. *A escuta e a fala em psicoterapia: uma proposta fenomenológico-existencial*. São Paulo: Vetor, 2000.

TEIXEIRA, J.A.C. *Introdução à psicoterapia existencial*. *Análise Psicológica*, v.3, n.24, 2006, p. 289-309.

RIBEIRO, J.P. *Psicoterapias: Teorias e Técnicas Psicoterápicas*. 2a ed. São Paulo: Summus, 2013.

Bibliografia Complementar:

ANGERAMI-CAMON, V. A. *Psicoterapia Fenomenológico-Existencial*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

EVANGELISTA, P.E.R.A. *Psicologia fenomenológico-existencial: a prática psicológica à luz de Heidegger*. Curitiba: Juruá Editora, 2016. 258p.

LESSA, J.M.; SÁ, R.N. A relação psicoterapêutica na abordagem fenomenológico-existencial. *Análise Psicológica*, v. 3, n. 24, 2006, p. 393-397.

YALOM, I. *Os desafios da terapia*. Tradução Vera de Paula. Assis. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

YALOM, I. *O carrasco do amor e outras histórias sobre psicoterapia*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

Disciplina: Psicologia das Emergências e Desastres

Carga horária: 30h/36ha

Ementa: Conceito de desastres. Conceito e história de Psicologia em emergência e desastres. Vítimas e afetados. Conceito de Morte Escancarada, Luto Traumático e Estresse Pós-Traumático. Importância dos rituais de despedida. Bioética no atendimento a vítimas e profissionais envolvidos em emergências e desastres

Bibliografia Básica:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Psicologia de Emergências e Desastres na América Latina: promoção de direitos e construção de estratégias de atuação*. Brasília: CFP, 2011.

FRANCO, M.H.P. (Org.). *A Intervenção Psicológica em Emergências: fundamentos para a prática*. São Paulo: Summus, 2015.

SANTOS, F.S. *Tratado Brasileiro sobre Perdas e Luto*. São Paulo: Atheneu, 2014.

Bibliografia Complementar:

ABRAPED. *Associação Brasileira de Psicologia nas Emergências e Desastres*. Disponível em: <http://www.abrapede.org.br>.

CARVALHO, A.C.; BORGES, I. A Trajetória histórica e as possíveis práticas de intervenção do psicólogo frente às emergências e os desastres. *V Seminário Internacional de Defesa Civil – DEFENCIL*, São Paulo, 18, 19 e 20 de novembro, 2009. Anais Eletrônicos – Artigos. Recuperado de www.defesacivil.uff.br/defencil_5/Artigo_Anais_Eletronicos_Defencil_29pdf

GREENSTONE, J.L. *The Elements of Disaster Psychology. Managing Psychosocial Trauma. An Integrated Approach to force prevention and acute care*. Springfield: Charles Tomas Publisher, 2008.

RIPLEY, A. *Impensável: como e por que as pessoas sobrevivem a desastres*. Trad. Helena Londres. São Paulo: Globo, 2008.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo*. Brasília/DF, 2015.

9º PERÍODO - ÊNFASE A

Disciplina: Comportamentos adictivos e dependências

Carga horária: 30h/36ha

Ementa: Modelos “compreensivos e explicativos” das perturbações aditivas e das dependências: implicações clínicas e psicossociais (modelos psicológicos e psicopatológicos). Análise histórica e principais modelos de análise do fenómeno (modelos jurídico-morais, médicos e de saúde pública, psicossociais e socioculturais). Conceitos principais sobre adições e dependências.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério Saúde. A política do ministério da saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Série B. *Textos Básicos de Saúde*. Brasília, DF, 2003.

Recuperado de

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/exposicoes/sociedade/publicacoes/naranon/um%20guia%20para%20familia%20do%20adicto.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde Mental em Dados*. Ano III, nº 5. Informativo eletrônico. Brasília, 2008. Recuperado de

http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/smDados/2008_SMD_05.pdf

NAKASU, M. V. P. Desejo de se fazer mal ou escravo de uma só solução? A qual dessas duas proposições estaria ligada a economia psíquica da adição? *Ciências Humanas em Revista*, v. 4, n. 1, jun. 2006, p. 41-48.

Bibliografia Complementar

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS – CEBRID. *Livreto Informativo Sobre Drogas Psicotrópicas*. Universidade Federal de São Paulo – Departamento de Psicobiologia, 2007.

DOCKHORNA, C. N. B. F.; MACEDO, M. M. K.; RIBAS, R. F. As lógicas da toxicomania e a condição do sujeito. *Revista Brasileira de Psicologia*, n. 3, v. 15, 2014. Recuperado de <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v15n3a02.pdf>

SCHIMITH, P. B.; MURTA, G. A. V.; QUEIROZ, S. S. A abordagem dos termos dependência química, toxicomania e drogadição no campo da Psicologia brasileira. 2019. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/pusp/a/7zyGyDjyvbP6KvYzzvVCJpr/?lang=pt>

SOCCOL, K. L. S.; TERRA, M. G.; RIBEIRO, D. B.; TEIXEIRA, J. K. S.; SIQUEIRA, D. F.; MOSTARDEIRO, S. C. T. S. O cotidiano das relações familiares com indivíduo dependente químico. 2014. Recuperado de <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/35967>

SOUZA, A. M. *Compreensões psicológicas sobre a dependência química*. 2017. Recuperado de <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0425.pdf>

Disciplina: Estágio VI: Processos Clínicos I

Carga horária: 135h/162ha

Ementa: A relação teoria e prática na clínica psicológica; princípios éticos da clínica psicológica; a especificidade da clínica a partir de atendimentos clínicos: acolhimento e avaliação em psicologia clínica; o tratamento em psicologia clínica, prática supervisionada e orientada de intervenções psicológicas: acolhimento, encaminhamentos iniciais e atendimentos de casos clínicos.

Bibliografia Básica:

AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

CALLIGARIS, C. Cartas a um Jovem Terapeuta. Rio de Janeiro: Elsevier Nome do Livro: Compêndio de Psicoterapia de Oxford Nome do autor: Glen O. Gabbard Editora: Artmed Ano: 2007. Edição: 1ª.

SOUSA, L. S.; ROMAGNOLI, R. C. Considerações acerca da articulação clínica, rizoma e transdisciplinaridade. *Mnemosine*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 72-89, 2012.

Bibliografia Complementar:

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). *A Ética na Saúde*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1997.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ministério da Saúde, Cadernos HumanizaSUS, Saúde mental, caderno 5, Brasília : Ministério da Saúde, 2015 disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_volume_5.pdf

Ministério da Saúde. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos / Ministério da Saúde, Conselho Nacional do Ministério Público. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_psicossocial_crianças_adolescentes_sus.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros_atencao_psicossocial_unidades_acolhimento.pdf

NADER, A. R. *et al.* Conviver com crianças: reflexões e reconstruções sobre a (convivência) em um CAPS Infantil. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE MENTAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE MENTAL, 3., Anais.* Fortaleza: ABRASME, 2012.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa**Carga horária: 60h/72ha**

Ementa: Desenvolvimento da conceituação teórica do projeto de pesquisa. Relação dos aspectos fundamentais do projeto com as etapas básicas do planejamento e realização da pesquisa. Delimitação do objetivo do trabalho e dos critérios relevantes para a escolha da metodologia adequada. Considerações éticas relativas à pesquisa envolvendo seres humanos. Elaboração de projeto de pesquisa a ser desenvolvido como trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Maria Martha Hübner D'. *Ciência e Pesquisa em Psicologia*. São Paulo: EPU, 1984. (Coleção Temas Básicos de Psicologia).

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Correa de. *Metodologias de pesquisas em ciências: análise quantitativa e qualitativa*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

Bibliografia Complementar:

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida V. *A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos*. São Paulo: Centauro, 2005.

MENDONÇA, Alzino Furtado de. *Metodologia científica: guia para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Goiânia: ALFA, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

9º PERÍODO – ÊNFASE B

Disciplina: Educação, Aprendizagens e Dificuldades escolares II**Carga horária: 30h/36ha**

Ementa: Interações sociais no contexto educacional, o lugar dos profissionais da escola e da família. O ensinar e o aprender. A avaliação da aprendizagem. Trabalho em Psicologia Escolar: identificação, encaminhamento, intervenções possíveis. Diagnósticos e laudos.

Bibliografia Básica:

MENDONÇA, S. G. DE L. MILLER, S. (orgs.). *Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas*. 2ª ed. revisada. São Paulo: Junqueira e Marin editores, 2010.

SOUZA, M.P.R. A prática profissional: concepções sobre a queixa escolar. B. Prontuários: bastidores do atendimento psicológico. In: *A queixa escolar e a formação do psicólogo*. Tese (Doutorado em Psicologia), Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. 1996. p. 176-197. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-12052017-150732/pt-br.php>

SOUZA, Beatriz de Paula (Org.). *Orientação à Queixa Escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

Bibliografia Complementar:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: *DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DIAS, Elaine T. Dal Mas; AZEVEDO, Liliana Lima (orgs) *Psicologia Escolar e Educacional: Percursos, Saberes e Intervenções*. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

GRAVATÁ, André; PIZA, Camila; MAYUMI, Carla; SHIMAHARA, Eduardo. *Volta ao mundo em 13 escolas*. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013. Disponível em <https://orientacaoaqueixaescolar.ip.usp.br/wp-content/uploads/sites/462/2021/01/Volta-ao-mundo-em-13-escolas.pdf>

MANTOVANI, Maria Cristina. *Professores e alunos-problema: um círculo vicioso*. Porto Alegre: Casa do Psicólogo, 2001.

PATTO, Maria Helena. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo; T.A. Queiroz, 1984.

Disciplina: Estágio VI: Psicologia Escolar com Crianças

Carga horária: 135h/162ha

Ementa: Investigação e intervenção em Psicologia Escolar com crianças. Observação em campo. Interpretação das relações entre contextos sociais, processos psicológicos e ações

humanas. Análise crítica de aspectos do desenvolvimento humano infantil em diferentes contextos sociais e culturais. Planejamento de estratégias de intervenção.

Bibliografia Básica:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referência técnica para atuação de psicólogas(os) na Educação Básica*. Brasília: CFP, 2019.

MACHADO, A. M.; SOUZA, M.P.R. (org.). *Psicologia Escolar: em busca de novos rumos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

SOUZA, Beatriz de Paula (Org.). *Orientação à Queixa Escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

Bibliografia Complementar:

ENUMO, Sônia Regina Fiorim; GARCIA, Agnaldo; QUEIROZ, Sávio Silveira de. *Desenvolvimento humano e aprendizagem: algumas análises e pesquisas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Resolução nº 10*, de 21 de julho de 2005. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP, 2005.

GUZZO, Raquel Souza Lobo (Org.). *Psicologia escolar: LDB e educação hoje*. 3. ed. Campinas: Alínea, 2007.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns (Org.). *Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas*. 2. ed. Campinas: Alínea, 2007.

SCHWARTZMAN, Simon. *Pobreza, exclusão social e modernidade: uma introdução ao mundo contemporâneo*. São Paulo: Augurium, 2004.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Desenvolvimento da conceituação teórica do projeto de pesquisa. Relação dos aspectos fundamentais do projeto com as etapas básicas do planejamento e realização da pesquisa. Delimitação do objetivo do trabalho e dos critérios relevantes para a escolha da metodologia adequada. Considerações éticas relativas à pesquisa envolvendo seres humanos. Elaboração de projeto de pesquisa a ser desenvolvido como trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Maria Martha Hübner D'. *Ciência e Pesquisa em Psicologia*. São Paulo: EPU, 1984. (Coleção Temas Básicos de Psicologia).

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Correa de. *Metodologias de pesquisas em ciências: análise quantitativa e qualitativa*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

Bibliografia Complementar:

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida V. *A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos*. São Paulo: Centauro, 2005.

MENDONÇA, Alzino Furtado de. *Metodologia científica: guia para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Goiânia: ALFA, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

10º PERÍODO

Disciplina: Intervenção em Análise do Comportamento

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Análise Experimental do Comportamento e suas aplicações em diferentes ambientes de intervenção. Contextualização dos conceitos da Terapia Comportamental por meio da discussão de casos clínicos, com ênfase no manejo clínico de diversas queixas e problemáticas comportamentais, para adultos, adolescentes e crianças. Diferentes abordagens terapêuticas enquadradas no modelo comportamental.

Bibliografia Básica:

MEYER, S. B., Prette, G. D., ZAMIGNANI, D. R., BANACO, R. A., NENO, S., TOURINHO, E. Z. Análise do Comportamento e Terapia Analítico-Comportamental. *In: TOURINHO, E. Z. e LUNA, S. V. (Orgs.). Análise do Comportamento: Investigações Históricas, Conceituais e Aplicadas* (Vol. 1, p. 153-174). São Paulo, SP: Roca, 2010.

RUAS, S. A.; ALBULQUERQUE, A. R.; NATALINO, P. C. Um estudo de caso em terapia Analítico comportamental: Construção do diagnóstico a partir do relato verbal e da descrição

da diversidade de estratégias interventivas. Em A. K. C. R. de-Farias (Org.), *Análise Comportamental Clínica: Aspectos Teóricos e Estudos de Caso* (pp. 179-200). Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVEIRA, J. M. da. (2012). A apresentação do clínico, o contrato e a estrutura dos encontros iniciais na clínica analítico-comportamental. In: BORGES, N. B., & CASSAS, F. A. *Clínica Analítico-Comportamental: aspectos teóricos e práticos* (p. 110-118). Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, L.M. & MURTA, S.G. Terapia de aceitação e compromisso: história, fundamentos, modelo e evidências. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 16, 34-49, 2014.

FONSECA, F.N.; FARIAS, A. K. C. R. de & NERI, L.B. *Teoria e Formulação de Casos em Análise Comportamental Clínica*. [Ebook]. Porto Alegre: Editora Artmed, 2018.

LUZIA, J. C. et al. (org.). *Psicologia e análise do comportamento* [livro eletrônico]: pesquisa e intervenção. Londrina: UEL, 2019. Disponível em <http://www.uel.br/pos/pgac/wp-content/uploads/2019/02/Psicologia-e-Analise-do-Comportamento-Interven%C3%A7%C3%A3o-e-Pesquisa-2019.pdf>

MATOS, J. P. A., & DA SILVA FERREIRA, T. A. A cultura do diagnóstico e a emergência de subjetividades psicopatológicas. *Acta Comportamentalia*, 24(4), 509-523, 2016.

SILVARES, E.F.M. (org.) *Estudos de caso em psicologia comportamental infantil*. Campinas: Papirus Editora, vol.1, 2000.

Disciplina: Intervenções Psicanalíticas II

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Psicanálise: articulação entre a teoria e técnica psicoterápica. Paradigmas e autores centrais da Psicanálise. Início, fase intermediária e término do atendimento psicanalítico. Processos diagnósticos e terapêuticos na Psicanálise. Implicações sociais da psicoterapia de orientação psicanalítica. Psicanálise na infância: especificidades psicoterápicas conceituais e técnicas.

Bibliografia Básica:

DUNKER, C. I. L. *Estrutura e constituição da clínica psicanalítica*. São Paulo: Annablume, 2011.

MINERBO, M. *Novos diálogos sobre a clínica psicanalítica*. São Paulo: Blucher, 2019.

QUINET, A. *A descoberta do inconsciente*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

Bibliografia Complementar:

CALLIGARIS, C. *Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos*. Rio de Janeiro: Campus; 2004.

JORGE, M. A. C. *Fundamentos da psicanálise: de Freud a Lacan, vol. 2: a clínica da fantasia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

KHEL, M. R. *O tempo e o cão: a atualidade das depressões*, 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2015.

LACAN, J. O seminário, *Livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

QUINET, A. *O inconsciente teatral - Psicanálise e teatro: homologias*. Rio de Janeiro: Atos e Divãs, 2019.

Disciplina: Intervenções na Abordagem Sistêmica

Carga horária:60h/72ha

Ementa: Fundamentos teóricos e técnicos da abordagem Sistêmica. Avaliação e diagnóstico sistêmico. Psicopatologias e terapia sistêmica. Intervenções terapêuticas com indivíduos, casais e famílias.

Bibliografia Básica:

BOSCOLO, Luigi; BERTRANDO, Paolo. *Terapia sistêmica individual*. 2. ed. Buenos Aires: Amorrortu, 2008.

NICHOLS, Michael P.; SCHWARTZ, Richard C. *Terapia familiar: conceitos e métodos*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

WALSH, Froma. *Processos Normativos da Família: Diversidade e Complexidade*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Bibliografia Complementar:

ANDOLFI, Maurizio. *A linguagem do encontro terapêutico*. Porto Alegre: Artmed, 1996.

AUN, Juliana Gontijo; VASCONCELLOS, Maria José Esteves de; COELHO, Sônia Vieira. *Atendimento sistêmico de famílias e redes sociais: O processo de atendimento sistêmico vol. 2, tomo 2*. Belo Horizonte: Ophicina de Arte & Prosa, 2007.

BAPTISTA, Makilin Nunes; TEODORO, Maycoln L. M. (Org.). *Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

CARTER, Betty; MCGOLDRICK, Monica. *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MINUCHIN, S.; NICHOLS, M. P.; LEE, W-Y. *Famílias e casais: do sintoma ao sistema*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Disciplina: Psicologia e Tecnologia

Carga Horária: 90h/108ha

Ementa: Psicologia e tecnologia: perspectivas teóricas, técnicas e aplicações. Ferramentas tecnológicas - Terapia Online, o uso de algoritmos na Inteligência Artificial na Avaliação e Realidade Virtual na Exposição Terapêutica - e sua utilização nas intervenções psicológicas nos diversos campos e na psicoterapia: questões éticas e técnicas.

Bibliografia Básica:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Resolução nº 11, de 11 de maio de 2018*. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP N.º 11/2012. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/05/RESOLUÇÃO-Nº-11-DE-11-DE-MAIO-DE-2018.pdf>. Acesso em: 09 set. 2023.

FRANCISCO, Ana Lúcia. *Psicologia clínica: práticas em construção e desafios para a formação*. Curitiba: Ed. CRV, 2012.

HALLBERG, S. C. M.; LISBOA, C. S. M. Percepção e uso de tecnologias da informação e comunicação por psicoterapeutas. *Temas em Psicologia*, v. 24, n. 4, p. 1297-1309, 2016.

Bibliografia Complementar:

HALLBERG, S. C. M., & LISBOA, C. S. M. Percepção e uso de tecnologias da informação e comunicação por psicoterapeutas. *Temas em Psicologia*, 24(4), 1297-1309, 2016.

MUNIZ, M. Ética na avaliação psicológica: velhas questões, novas reflexões. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38, p. 133-146, 2018.

ORDEM DOS PSICÓLOGOS. *Utilização das TIC na Intervenção Psicológica*. Lisboa, 2018.

SANTANA, Sérgio Rodrigues *et al.* Os desafios dos serviços psicológicos mediados pelas TIC no contexto da Pandemia do Coronavírus 2019-2020. Folha de Rostto: *Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Juazeiro do Norte, CE, v. 6, n. 1, p. 59-71, jan./abr., 2020.

STOQUE, Fabiana Maria V. *et al.* Tecnologias da informação e comunicação e formação do psicólogo clínico. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 12, n. 2, p. 91-99, 2016.

10º PERÍODO – ÊNFASE A

Disciplina: Estágio VII: Processos Clínicos II

Carga horária: 120h/144ha

Ementa: Urgência e emergência em saúde mental. Aprofundamentos teóricos, técnicos e éticos a partir da prática em uma abordagem clínica. Desenvolvimento de competências teóricas e práticas na área da psicologia clínica.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Saúde, Cadernos Humaniza SUS, Saúde mental, caderno 5, Brasília: Ministério da Saúde, 2015 disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_volume_5.pdf

BRASIL, Ministério da Saúde. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros_atencao_psicossocial_unidades_acolhimento.pdf

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos* / Ministério da Saúde, Conselho Nacional do Ministério Público. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_psicossocial_crianças_adolescentes_sus.pdf

CAMPOS, R. O.; GAMA, C. Saúde mental na atenção básica. In: CAMPOS, G. W.; GERRERO, A. V. P. (Org.). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: HUCITEC, 2008.

COSTA-ROSA, A. Ensaio 1: modos de produção das Instituições na Saúde Mental Coletiva: efeitos na terapêutica e na ética, ou a subjetividade capitalística e a outra. *In: Operadores fundamentais da atenção psicossocial: contribuição a uma clínica crítica dos processos de subjetivação na saúde coletiva*. 2011. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2011, p. 10-43

MACEDO, J. P., & DIMENSTEIN, M. Psicologia e a produção do cuidado no campo do bem-estar social. *Psicologia & Sociedade*, 2009. 21(3), 293-300. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822009000300002>

OLIVEIRA, G. N. Apoio matricial como tecnologia de gestão e articulação em redes. In: CAMPO, G. W. S; GERRERO, A. V. P. (Org.). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: HUCITEC, 2008.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso: Elaboração da Pesquisa

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Instrumentalização para construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Definição e delineamento do tema, etapas e procedimentos para elaborar do TCC. Questões éticas em pesquisas com seres humanos. Especificidades da escrita acadêmica e da transmissão/comunicação do conhecimento

Bibliografia Básica:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2016.

Bibliografia Complementar:

BREAKWELL, Glynis M *et al.* *Métodos de pesquisa em Psicologia*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MACHADO, O. V. M. Pesquisa qualitativa: modalidade fenômeno situado. *In: BICUDO, Maria Aparecida V.; ESPOSITO, Vitória Helena C. (Orgs.). Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico.* Piracicaba: UNIMEP, 1994. p. 35-46.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração análise e interpretação de dados.* 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida V. *A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos.* São Paulo: Centauro, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.* 10.ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.

10º PERÍODO - ÊNFASE B

Disciplina: Estágio VII: Psicologia Escolar com Adolescentes, Jovens e Adultos

Carga horária: 120h/144ha

Ementa: Investigação e intervenção em Psicologia Escolar com adolescentes, jovens e adultos. Observação em campo. Interpretação das relações entre contextos sociais, processos psicológicos e ações humanas. Análise crítica de aspectos do desenvolvimento humano de adolescentes, jovens e adultos em diferentes contextos sociais e culturais. Planejamento de estratégias de intervenção.

Bibliografia Básica:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referência técnica para atuação de psicólogos(os) na Educação Básica.* Brasília: CFP, 2019.

SOUZA, Beatriz de Paula (Org.). *Orientação à Queixa Escolar.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MACHADO, A. M., ALMEIDA, I. E., & SARAIVA, L. F. O. Rupturas necessárias para uma prática inclusiva. *In: ANACHE, A. A. & SILVA, I. R. da (Orgs.). Educação inclusiva.* Brasília: CFP, 2009.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Resolução nº 10*, de 21 de julho de 2005. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP, 2005.

DIAS, Elaine T. Dal Mas; AZEVEDO, Liliana Lima (orgs). *Psicologia Escolar e Educacional: Percursos, Saberes e Intervenções*. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

SAWAIA, B. B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. *Psicologia & Sociedade*, 21(3),364-372, 2009.

MEIRA, M.E.M. Psicologia histórico-cultural: fundamentos, pressupostos e articulações com a psicologia da educação. In: MEIRA, M. E. M. & FACCI, M. G. D. (Orgs.). *Psicologia histórico-cultural: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação* (pp. 27-61). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

VIÉGAS, Lygia S.; ANGELUCCI, Carla B. (Orgs). *Políticas públicas em educação: uma análise crítica a partir da Psicologia Escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso: Elaboração da Pesquisa

Carga horária: 60h/72ha

Ementa: Instrumentalização para construção do trabalho de conclusão de curso (TCC). Definição e delineamento do tema, etapas e procedimentos para elaborar do TCC. Questões éticas em pesquisas com seres humanos. Especificidades da escrita acadêmica e da transmissão/comunicação do conhecimento

Bibliografia Básica:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2016.

Bibliografia Complementar:

BREAKWELL, Glynis M *et al.* *Métodos de pesquisa em Psicologia*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MACHADO, O. V. M. Pesquisa qualitativa: modalidade fenômeno situado. *In: BICUDO, Maria Aparecida V.; ESPOSITO, Vitória Helena C. (Orgs.). Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico.* Piracicaba: UNIMEP, 1994. p. 35-46.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração análise e interpretação de dados.* 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida V. *A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos.* São Paulo: Centauro, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.* 10.ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.

DISCIPLINAS OPTATIVAS**Disciplina: Psicologia do Esporte****Carga horária: 30h/36ha**

Ementa: História da Psicologia do Esporte. Pressupostos estruturantes e científicos da Psicologia do Esporte. Construtos psicológicos e interfaces práticas com a Psicologia do Esporte. Treinamento de Habilidades Psicológicas direcionado à melhora do desempenho esportivo de atletas recreativos, amadores ou profissionais. Aplicações da Psicologia do Esporte em contextos educacionais e de saúde.

Bibliografia Básica:

BURITI, Marcelo de Almeida. *Psicologia do esporte*. 4. ed., rev. São Paulo: Alínea, 2012.

RUBIO, Katia. *Psicologia do esporte: teoria e prática*. 2 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2010.

SAMULSKI, Dietmar Martin. *Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas*. 2. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. *Educação física escolar: as representações sociais*. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; MACHADO, Afonso Antônio. *Aspectos psicológicos do rendimento esportivo* (Coleção Psicologia do Esporte e do Exercício). São Paulo: Atheneu, 2008.

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; MACHADO, Afonso Antônio; MEDINA, João Paulo Subirá; SCAGLIA, Alcies. *Futebol, psicologia e a produção do conhecimento* (Coleção Psicologia do Esporte e do Exercício). São Paulo: Atheneu, 2008.

MELLO, Marco Túlio; OLIVEIRA FILHO, Ciro Winker de. *Esporte Paraolímpico*. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.

WEINBERG, Robert Stephen; GOULD, Daniel. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Disciplina: Práticas Integrativas e Complementares**Carga horária: 30h/36ha****Ementa:**

Estudo das abordagens terapêuticas que complementam a medicina convencional e buscam promover o bem-estar e a saúde de forma integral, considerando não apenas o aspecto físico, mas também o emocional, mental e espiritual. Utilização das PICs e sua regulamentação no SUS, levando em consideração categorias profissionais específicas e as implicações na saúde individual e coletiva.

Bibliografia Básica:

AMADO, D. M. *et al.* Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: avanços e perspectivas. *Journal of Management & Primary Health Care*, v. 8, n. 2, p. 290-308, 2018. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/537/581>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso*. 2. ed. Brasília, 2015.

OTANI, Márcia Aparecida Padovan; BARROS, Nelson Filice de. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. *Ciênc. saúde coletiva [online]*, v. 16, n. 3, p. 1801-1811, 2011.

Bibliografia Complementar:

CAPRA, F. *Sabedoria incomum*. São Paulo: Ed. Pensamento, Culdtrix, 2010.

LUZ, MT. Racionalidades médicas e terapêuticas alternativas. *Cadernos de Sociologia*, n. 7, p. 109-128, 1995.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. *A Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde*. Rio de Janeiro: IMS-UERJ-Abrasco, 2003.

SANTOS, Melissa Costa; TESSER, Charles Dalcanale. *Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde*. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 11, p. 3011-3024, 2012.

Disciplina: Terapia Cognitivo-Comportamental**Carga horária: 30h/36ha**

Ementa: Aplicação dos princípios cognitivo-comportamentais para contextos clínicos, com ênfase no modelo da terapia cognitivo-comportamental. Estratégias e técnicas desta abordagem para o tratamento dos principais transtornos mentais. Integração dos pressupostos teóricos com a prática clínica.

Bibliografia Básica:

CABALLO, V.E. *Manual para o Tratamento Cognitivo-Comportamental dos Transtornos Psicológicos da Atualidade*. Livraria Santos Editora, 2007.

BECK, J. *Terapia Cognitivo Comportamental: Teoria e Prática*. 2ª ed., Artmed, 2013.

SALKOVSKIS, P.M. *Fronteiras da Terapia Cognitiva*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

Bibliografia Complementar:

BECK, J. *Terapia Cognitiva para Desafios Clínicos*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LEAHY, R.L. *Como lidar com as preocupações*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PETERSEN, C.S. & WAINER, R. *Terapias Cognitivo-Comportamentais para Crianças e Adolescentes*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TOURINHO, E. Z. *Subjetividade e relações comportamentais*. São Paulo: Paradigma, 2009.

WHITE, J.R. & FREEMAN, A.S. *Terapia Cognitivo-Comportamental em grupo para populações e problemas específicos*. São Paulo: Editora Roca, 2003.

Disciplina: Identidade de Gênero em contextos de Aconselhamento**Carga horária: 30h/36ha**

Ementa: Construção pessoal de identidade, construção social de gênero e de papéis sociais. Estereótipos e diferenças entre os indivíduos relativas ao sexo, gênero, identidade sexual, padrões de desenvolvimento e expressões normativas de sexualidade. Atenção quanto aos aspectos da experiência da sexualidade normativa e não normativa em contextos de aconselhamento.

Bibliografia Básica:

HELGESON, V. S. *Psychology of gender*. New York: Routledge, 2017.

NUSSBAUM, M.C. Educação e Justiça Social. Ramada: Ed. Pedagogo, 2014.

PINTO, T. (coord.) *et al.* Guião de educação: Género e cidadania. 3º Ciclo. Lisboa: CIG, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Departamento de Apoio à Gestão Participativa, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. "Saúde da população de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais". *Rev Saude Publica*, 2008; 42(3):570-573.

FOUCAULT M. *História da sexualidade: a vontade de saber*. Vol. 1. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1977.

MELO, H. P. *Os Direitos das Mulheres no Estado Novo – A Segunda Grande Guerra*. Coimbra: Almedina, 2017.

MINAYO, M.C; SOUZA, E.; ASSIS, S.; NETO, O.; DESLANDES, S.; SILVA, C. Avaliação dos Centros de Orientação e Apoio Sorológico/CTA/COAS da Região Nordeste do Brasil. *Cad Saude Pública*, 1999; 15(2):1-13.

WOLFFENBUTELL, K. O papel do aconselhamento na ampliação do acesso ao diagnóstico: como ofertar? Desburocratização sem perder qualidade. Qualificação da abordagem do aconselhamento para resultados negativos. *In: IX Congresso Brasileiro de Prevenção das DST e Aids*. Salvador; agosto de 2012.

Disciplina: Psicologia e Trabalho de Luto

Carga horária: 30h/36ha

Ementa: Conceitos. Processo de Luto. Lutos não-reconhecidos. Luto no ciclo vital da família. Aspectos interculturais do luto. Fatores de risco e proteção no luto. Intervenções primárias e secundárias. Cuidados éticos na pesquisa com enlutados.

Bibliografia Básica:

ARIÈS, P. *História da morte no ocidente*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

FRANCO, M. H. P. *Estudos Avançados sobre o luto*. São Paulo: Editora Livro Pleno, 2002.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. *Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes*. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

Bibliografia Complementar:

FREUD, S. Luto e melancolia. In: FREUD, S. *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1974. v. XIV.

HEEGAARD, Marge Eaton. *Quando alguém muito especial morre: as crianças podem aprender a lidar com a tristeza*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HENNEZEL, Marie de; LELOUP, Jean-Yves. *A arte de morrer: tradições religiosas e espiritualidade humanista diante da morte na atualidade*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARQUES, Patrícia Regina Moreira. *Pedagogia da morte: a importância da educação sobre luto nas escolas*. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

MENDLOWICZ, Eliane. O luto e seus destinos. *Ágora*, v. III, n. 2. p. 87-96, jul./dez. 2000. Disponível em:

www.scielo.br/j/agora/a/v8QBzBP6WNwrvGCLPg9fBwc/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 set. 2023.

Disciplina: Psicomotricidade

Carga horária: 30h/36ha

Ementa: Conceituações e estudo epistemológico da psicomotricidade. Estudo da gênese da psicomotricidade. Bases do desenvolvimento psicomotor. Os problemas psicológicos relativos ao desenvolvimento da motricidade. Métodos de tratamento e reeducação psicomotora. Técnicas de intervenção. Terapia psicomotora.

Bibliografia Básica:

FONSECA, Vitor. *Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LAPIERRE, A. & ACOUTOURRIER, B. *A simbologia do Movimento: Psicomotricidade e Educação*. Porto Alegre: Artmed, 1986.

LE BOULCH. *Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. *Teoria e Prática em Psicomotricidade - Jogos, Atividades Lúdicas, Expressão Corporal e Brincadeiras Infantis*. Rio de Janeiro: Wak editora, 2008.

COSTALLAT, Dalila M. M. de. *A psicomotricidade otimizando as relações humanas*. 2 ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2002. 199 p.

FERREIRA, Carlos A. Matos, THOMPSON, Rita. *Imagem e Esquema Corporal*. São Paulo: Lovise, 2005.

LEVIN, Esteban. *A Clínica Psicomotora: o corpo na linguagem*. Rio de Janeiro: Vozes. 1995.

MATTOS, Vera, KABARITE, Aline. *Perfil Psicomotor: um olhar para além do desempenho*. São Paulo: U.E.S, 2005.

Disciplina: Psicologia e Espiritualidade

Carga horária: 30h/36ha

Ementa:

A espiritualidade como parte da constituição psíquica. História da espiritualidade. O sentido da vida. A vivência do amor em suas várias dimensões. Experiências de Quase Morte. Consciência e estados ampliados de consciência. Autotranscedência na experiência humana.

Bibliografia Básica:

FRANKL, Viktor. *Psicoterapia e sentido da vida*. São Paulo: Quadrante; 1973.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. *Roda da vida*. Rio de Janeiro: Sextante; 1998

MASSIMI M., MAHFOUD M. (Orgs.). *Diante do mistério: psicologia e senso religioso*. São Paulo: Loyola; 1999.

Bibliografia Complementar:

FRANKL, Viktor. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. Rio de Janeiro: Petrópolis: Vozes, 1991.

FERREIRA, Aurino Lima *et al.* (Orgs). *Tratado de Psicologia Transpessoal: perspectivas atuais em Psicologia*. Recife: Ed. UFPE, 2019. v. 2.

FOWLER, JW. *Estágios da fé: a psicologia do desenvolvimento humano*. São Leopoldo: Sinodal; 1992.

GENARO JÚNIOR, F. Considerações sobre religião e saúde mental: uma compreensão psicodinâmica. *O Mundo da Saúde* v. 27, n. 3 p. 439-445, 2003.

JUNG, Carl Gustav. *O homem e seus símbolos*. 2. ed. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2016.

Disciplina: Aprendizagem baseada em jogos

Carga horária: 30h/36ha

Ementa: Concepções de Jogo, de Brinquedo e de Brincadeira. O Brincar nos processos de formação e desenvolvimento humano. Cultura lúdica na infância e o brincar como linguagem. Jogos, brinquedos e brincadeiras em diferentes tempos e espaços de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, Walter. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. 34. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 2ª ed. São Paulo, Perspectiva, 1980.

KISHIMOTO, T. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 1998.

Bibliografia Complementar:

DORNELLES, L.V. Os Brinquedos da mídia e na publicidade: estratégias de produção dos infantis. *In: MEURER, F; MORIGI, J. V; ROSA, R. Mídias e representação da infância: Narrativas contemporâneas*. Curitiba: Champagnat, 2002.

FRIEDMANN, Adriana. *Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil*. São Paulo: Moderna, 1996.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 229-245, jul./dez. 2001.

KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA, V. B. de (Org.). *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos*. Petrópolis: Vozes, 2001.

Disciplina: Orientação à queixa escolar

Carga horária: 30h/36ha

Ementa: Reflexões sobre atendimentos convencionais à queixa escolar. Fundamentação teórica e políticas públicas. Psicologia Escolar na perspectiva histórico-cultural. Influências históricas, sociais e culturais. Possibilidades de atuação em Psicologia Escolar.

Bibliografia Básica:

MEIRA, M.E.M. Psicologia histórico-cultural: fundamentos, pressupostos e articulações com a psicologia da educação. *In: MEIRA, M. E. M. & FACCI, M. G. D. (Orgs.), Psicologia*

histórico-cultural: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação (pp. 27-61). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

SAWAIA, B. B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. *Psicologia & Sociedade*, 21(3),364-372, 2009.

SOUZA, Beatriz de Paula (Org.). *Orientação à Queixa Escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. Disponível em <https://orientacaoqueixaescolar.ip.usp.br/livro/livro-oqe/>

Bibliografia Complementar:

AITA E. B. E FACCI. M. G. D. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e o processo de biologização e medicalização das queixas escolares. *Eureka*, 15, 121-135, 2018.

CHAMUSCA, Virginia Maria Santana. O lugar da devoção na relação professor-aluno. *In: Em busca do tempo que não se perdeu – memórias de pessoas a respeito de seus professores: uma visão Winnicottiana*. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Educação) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2000. p. 129-165.

SANTOS, A.A.C. *Cadernos escolares na primeira série do ensino fundamental: funções e significados*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2002. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde.../DissertacaoSANTOS2002.pdf

PATTO, Maria Helena Souza. Uma incursão nos bastidores: o mundo da sala de aula. *In: PATTO, M.H.S. A produção do fracasso escolar*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1988. p. 222-268.

VIEIRA, A. P. A.; LEAL, Z. F. R. G. Enfrentando as Queixas: o Desenvolvimento da Atividade Voluntária para a Psicologia Histórico-Cultural. *Psicologia: ciência e profissão* (online), v. 38, 680-695, 2018.

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Carga horária: 30h/36ha

Ementa: A natureza visual-espacial da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Conceitos referentes à área da Surdez. Abordagem das Filosofias Educacionais (Oralismo/Comunicação Total/Bilinguismo) referentes à educação de pessoas com deficiências auditivas. Parâmetros Linguísticos. Sinais temáticos contextualizados.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Presidência da República. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 14 jun. 2012.

CONFORTO, Débora; SANTAROSA, Lucila Maria Costi; VIEIRA, Maristela Compagnoni. Tecnologia e Acessibilidade: passos em direção à inclusão escolar e sociodigital. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

FALCÃO, Luiz Alberic. Surdez, cognição visual e Libras: estabelecendo novos diálogos. Recife: Editora do Autor, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

PINTO, Patrícia Luiza Ferreira. Vocabulário básico de LIBRAS. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2002.

QUADROS, Ronice. M. de. Estudos Surdos I/II/III – Série de Pesquisas. Editora Arara Azul. Rio de Janeiro. 2006. E-Book. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/e-books> Acesso em: 12 dez. 2020.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROCHA, C. A. M. LIBRAS na EaD: a mediação do tutor. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2015

Disciplina: Violência e Mediação de Conflitos

Carga horária: 30h/36ha

Ementa: Mediação de conflitos no contexto social e escolar. Compreensão da mediação de conflitos como um conjunto de técnicas que possibilitam trabalhar a dimensão relacional do conflito. Conceito de comunicação não violenta, como possibilidade de fortalecimento das relações e prevenção de fenômenos como bullying e violências invisíveis.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. das G. *Violências nas escolas*. Brasília: Unesco, 2002.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo; INCROCCI, Ligia Maria de Mendonça Chaves. O lugar dos processos de mediação e resolução de conflitos escolares: como nos vemos? *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, Mossoró, v. 4, nº 10, fev. 2018.

ROSENBERG, Marshal B. *A linguagem da paz em um mundo de conflitos: sua próxima fala mudará seu mundo*. Trad. Grace Patricia Close Deckers. São Paulo: Palas Athena, 2019.

Bibliografia Complementar:

BRITO, Caroline Hoffmann. A mediação como instrumento de integração e pacificação na escola. In: LIMA, Fernanda Araújo; FAGUNDES, Rosane Vaz; PINTO, Vânia Leite. *Manual de Mediação: teoria e prática*. Belo Horizonte: New Hampton Press, 2007.

CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam a questão. Trad. Sonia Taborda. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 4, nº 8, p. 432-443, jul./dez. 2002.

GUIMARÃES, Marcelo Rezende. A educação para a paz como exercício da ação comunicativa: alternativas para a sociedade e para a educação. *Educação*. Porto Alegre, ano XXIX, n. 2 (59), p. 329 – 368, Maio/ago. 2006. Recuperado de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/447>

MOUSINHO, R.; SCHMID, E; MESQUITA, F.; PEREIRA, J.; MENDES, L.; SHOLL, R.; NÓBREGA, V. Mediação Escolar e inclusão: revisão, dicas e reflexões. *Revista de Psicopedagogia*. Vol. 17. no8. São Paulo, 2010. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org>. acesso em 16-08-2021

PINTO, Vânia Leite. *Manual de mediação: teoria e prática*. Belo Horizonte: New Hampton Press, 2007.

Disciplina: Juventudes, Culturas Juvenis e Mídia

Carga horária:30h/36ha

Ementa: Psicologia e Juventudes: uma construção cultural, social e histórica. Juventudes e cultura juvenil. Tecnologias, Mídias sociais e juventudes.

Bibliografia Básica:

DAYRELL, J. (org.). *Por uma Pedagogia das juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016. Disponível em <http://observatoriodajuventude.ufmg.br/livro-por-uma-pedagogia-das-juventudes/>

CORREA, L. M. MAIA, C. L. (orgs.). *Cadernos temáticos: juventude brasileira e Ensino Médio*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em

<https://observatoriodajuventude.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/07/Caderno-04-Culturas-Juvenis-e-Tecnologias-2.pdf>

SOUSA, C. A. M. (Org.). *Juventudes e tecnologias, sociabilidades e aprendizagens*. Brasília: Liber Livro, 2015.

Bibliografia Complementar:

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A. de. Juventudes e redes sociais: interações e orientações educacionais. *Rev. Exitus*, Santarém, v. 9, n. 1, p. 202-231, jan.2019. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602019000100202&lng=pt&nrm=iso>

LÉVY, P. *O que é o virtual?* São Paulo: Ed. 34, 2009.

PEREIRA, C. Culturas midiáticas das juventudes. *E-Compós*, 26, 2022. Recuperado de <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2691>

PRIOSTE, C. D. *O adolescente e a internet: laços e embaraços no mundo virtual*. 113f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SOUSA, C. C. de. *Juventude(s), mídia e escola: ser jovem e ser aluno face à midiaticização das sociedades contemporâneas*. Tese de doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: 2014. Recuperado de https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9TDJ7J/1/tese_finalizada__cirlene.pdf

APÊNDICE A - REGULAMENTO PARA OS ESTÁGIOS BÁSICOS E PROFISSIONALIZANTES

TÍTULO I - DOS ESTÁGIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS

CAPÍTULO I - DOS PRINCÍPIOS GERAIS

Art. 1º Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas, conforme o art. 20 da Res. n.8, CNE, de 07/05/2004. O regulamento do estágio supervisionado pauta-se na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que visa à preparação do estudante do ensino superior para o acesso ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso, conforme o art. 21 da Res. n 8, CNE, de 07/05/2004. Seu objetivo principal é oferecer aos acadêmicos do curso de Psicologia oportunidades de ação que possibilitem o equacionamento entre teoria e prática nos diversos locais de atuação, pela aplicação dos conhecimentos, das competências e das habilidades adquiridas no decorrer do curso e pela construção e reconstrução de saberes na prática de cunho profissional.

Art. 3º No Curso de Psicologia, o estágio curricular obrigatório é concebido como processo educativo e formativo do psicólogo, constituindo-se em relevante núcleo integrador da teoria e prática pedagógica, contemplado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 4º O estágio curricular é componente obrigatório do Curso de Psicologia, ficando a conclusão do curso subordinada à sua plena realização pelo estagiário e sua correspondente avaliação.

Art. 5º O estágio curricular é núcleo gerador de pesquisa, de extensão e de constantes melhorias no ensino e demais atividades do curso de Psicologia.

Art. 6º O estágio curricular do Curso de Graduação em Psicologia da UEMG – Unidade FaE/CBH é regido por princípios educativos e formativos, dentre eles:

I - A ética profissional e as competências, habilidades e atitudes requeridas pelo processo de formação do estudante orientam a elaboração do planejamento de estágio curricular de acordo com a sua área de especificidade e abrangência.

II - O planejamento/projeto do estágio curricular tem como base a articulação teórico-prática dos componentes curriculares do curso, numa relação de interdependência permanente.

III – O estágio deverá ser delineado, evitando-se meras improvisações.

Art. 7º Dos contextos dos estágios programados, poderão emergir temáticas a serem trabalhadas em cursos de extensão, em pesquisa ou outras atividades curriculares.

CAPÍTULO II - DAS MODALIDADES GERAIS DO ESTÁGIO

Art. 8º Os estágios curriculares supervisionados se estruturam em dois níveis – básico e profissionalizante – cada um com sua carga horária própria:

I – Os dois níveis se articulam entre si, são dinâmicos e funcionam como eixo central de articulação do currículo num todo integrado.

II – Dentro dos princípios que norteiam o estágio básico e profissionalizante, o estagiário cumprirá, sob orientação do supervisor de estágio, o rol de atividades previstas no plano de estágio.

III – A carga horária do estágio em seus diferentes níveis é estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes.

CAPÍTULO III - ESTÁGIO BÁSICO

Art. 9º O estágio básico supervisionado será desenvolvido nas disciplinas de Estágio Básico I, II e III, promovendo o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Art. 10 As práticas desenvolvidas nesta modalidade de estágio têm como objetivo o desenvolvimento das competências necessárias ao processo de formação profissional, com vistas a possibilitar ao estudante, desde as séries iniciais, o aprimoramento de sua criticidade a partir da articulação entre teoria e prática.

Art. 11 O estágio básico está organizado em três disciplinas, com os seguintes enfoques:

a) Estágio Básico I: o foco recai sobre o processo de observação, registro e pesquisa de dados, como fonte de informações, ressaltando os aspectos éticos implicados nesta prática;

b) Estágio Básico II: o foco recai sobre a prática interventiva em campo multiprofissional, centrada na observação de instituições incluindo avaliação das necessidades e levantamento de demandas institucionais para possíveis intervenções.

c) Estágio Básico III: aplicação teórica e técnica de procedimentos psicológicos em processos de triagem e plantão psicológico, tanto na clínica escola como em instituições, abrangendo acolhimento, orientação e encaminhamento.

Art. 12 A organização didático-pedagógica e a distribuição da carga horária entre as atividades que compõem cada Estágio Básico obedecerá ao seguinte:

- I. A disciplina deverá contemplar supervisão de atividades práticas realizadas pelos estudantes estagiários e atividades práticas em campo.
- II. As disciplinas, com 90 horas cada, serão distribuídas em 30 horas de supervisão das atividades práticas realizadas pelos estudantes estagiários e 60 horas de atividades práticas realizadas efetivamente em campo; as disciplinas, com 120 horas cada, serão

distribuídas em 30 horas de supervisão das atividades práticas realizadas pelos estudantes estagiários e 90 horas de atividades práticas realizadas efetivamente em campo.

- III. O total de horas cursadas nas três disciplinas desta modalidade de estágio perfará um total de 330 (trezentas e trinta) horas.
- IV. As atividades práticas em campo ocorrerão de acordo com o estabelecido no plano de atividades de estágio, elaborado pelo professor supervisor;
- V. As turmas de orientação de estágio que compõe os Estágios Básicos dar-se-ão considerando o limite máximo de 08 (oito) estudantes por turma podendo chegar a 10 (dez), devido ao nível básico de desenvolvimento dos estudantes estagiários, que necessitam de um acompanhamento sistemático das atividades que são realizadas em campo.

Art. 13 As horas de estágio em campo deverão ser comprovadas por meio de relatórios, entregues ao professor / supervisor das disciplinas e para a aprovação o estagiário deverá ser considerado apto.

Art. 14 Será considerado apto o estagiário que desenvolver satisfatoriamente as atividades propostas (segundo instrumento próprio elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovado pelo Colegiado de Curso) e obtiver no mínimo 75% de frequência.

CAPÍTULO IV - ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

Art. 15 O estágio profissionalizante supervisionado abrange o desenvolvimento de intervenções diretas nas áreas clínica e psicossocial/saúde no intuito de promover competências, habilidades e conhecimentos que definem cada uma das ênfases propostas pelo projeto de curso, como mencionado as ênfases: Saúde Mental e Atenção Psicossocial (Ênfase A) e Processos Escolares e Aprendizagem (Ênfase B). As especificidades do estágio e as ênfases adotadas no Projeto Pedagógico do curso constituem-se em fator de fomento à crítica e à transformação da relação teoria-prática no currículo do curso de Psicologia.

Art. 16 Os estágios profissionalizantes constituem-se em espaços de desenvolvimento das habilidades e formação das competências que articulam o Núcleo Comum e Núcleo de Aprofundamento com o Núcleo de Práticas Profissionalizantes nas ênfases ofertadas. Nestes estágios, são realizadas práticas profissionalizantes, supervisionadas por psicólogo devidamente habilitado e docente da graduação em Psicologia.

Art. 17 Os estágios profissionalizantes são desenvolvidos a partir de plano proposto por cada um dos supervisores visando assegurar o contato do estagiário com situações de atendimento, contextos sociais e instituições, que busquem desenvolver o estudante para a intervenção profissional.

Parágrafo único: o plano deverá conter, especificamente: a ênfase em que se insere; a abordagem teórica adotada, em casos de supervisão clínica; a justificativa; os objetivos; a carga horária; o período de realização; o horário de supervisão; a carga horária total prevista; a sistemática de supervisão e o tipo de avaliação.

Art. 18 Os planos de estágio deverão ser entregues e aprovados dentro dos prazos estipulados pela coordenação do curso de Psicologia.

Art. 19 O processo de seleção para os estágios só será publicado aos estudantes após esta aprovação e obedecerá ao seguinte procedimento:

- I. No sétimo período, no momento da opção pelo estágio profissionalizante a ser cursado, o estudante poderá cursar estágios tanto na ênfase A como na ênfase B. Seja cursando estágios em uma ou outra ênfase ou em ambas, o estudante deverá fazê-lo continuamente durante o oitavo período.
- II. No nono período, no momento da opção pelo estágio profissionalizante a ser cursado, o estudante poderá cursar estágios tanto na ênfase A como na ênfase B. Seja cursando estágios em uma ou outra ênfase ou em ambas, o estudante deverá fazê-lo continuamente durante o décimo período.
- III. O total de horas cursadas nas quatro disciplinas desta modalidade de estágio, por ênfase, perfará um total de 390 (trezentas e noventa) horas.
- IV. Ao final do estágio, também caberá ao colegiado do curso de Psicologia aprovar a homologação das horas.

SEÇÃO I

Das Supervisões dos Estágios Profissionalizantes

Art. 20 A cada disciplina de Estágio Profissionalizante, seja da ênfase A ou B, vincula-se uma disciplina de Supervisão de Estágio Profissionalizante, uma vez que a disciplina de Estágio Profissionalizante corresponde à prática de campo executada pelo estagiário e a disciplina de Supervisão de Estágio Profissionalizante à orientação dada pelo supervisor para a condução da prática de estágio.

Parágrafo único: as supervisões de estágios profissionalizantes serão realizadas em grupos de no máximo 6 (seis) estudantes podendo chegar a 8 (oito) em função da especificidade das orientações ministradas para a condução das práticas de estágio e com vistas ao atendimento de dispositivos legais.

Art. 21 Os estágios deverão ser supervisionados por psicólogos com comprovada prática, todos eles supervisores internos.

Parágrafo único: são considerados supervisores internos psicólogos nas funções de docentes lotados no Colegiado do curso de Psicologia.

Art. 22 Para ser supervisor, o psicólogo deve ser regularmente inscrito no Conselho Regional de Psicologia e ter experiência profissional na mesma área de atuação proposta no plano.

Art. 23 As atividades de estágio profissionalizante serão documentadas pelo supervisor e pelo estagiário, de modo a permitir a avaliação segundo os parâmetros da UEMG e do desenvolvimento das competências e habilidades previstas.

Art. 24 A avaliação nos estágios objetiva fornecer *feedback* quanto à conduta e desempenho dos estagiários, e atribui conceitos que indicarão qual a qualidade do desempenho do estagiário, conforme instrumento estabelecido pelo Colegiado do curso de Psicologia. Será considerado aprovado o estudante que alcançar conceitos satisfatórios no referido instrumento.

Parágrafo Único: O estudante considerado não aprovado deverá repetir o estágio curricular, mediante matrícula e orientações específicas da coordenação do curso.

SEÇÃO II

Das atribuições do Estagiário

Art. 25 O estagiário estará sujeito à obediência ao Código de Ética Profissional, às normas deste regulamento e às que vigorarem no local de estágio.

Art. 26 A inscrição no estágio pressupõe que o estudante conheça o plano de estágio proposto, caso em que obrigar-se-á a cumprir os objetivos propostos, assim como as atividades previstas.

Art. 27 O não cumprimento do plano de estágio e/ou das normas deste regulamento por parte do estagiário, implicará na interposição de uma justificativa formalizada junto ao supervisor, que poderá deferi-la ou não.

Art. 28 No processo de finalização do estágio, o estudante deverá produzir um relatório final, a ser entregue ao supervisor 15 (quinze) dias antes do término do período letivo, segundo calendário oficial. O supervisor, por sua vez, dentro de 07 (sete) dias - a contar do prazo final dado ao estagiário - deverá remetê-lo avaliado ao coordenador do Serviço-Escola de Psicologia da FaE/CBH, para submissão à coordenação do curso de Psicologia para deliberação e cômputo de horas.

Parágrafo Único: O relatório deverá ser entregue de acordo com o que estiver especificado no plano de estágio, respeitando as normas acadêmicas.

Art. 29 O estudante não terá seu estágio validado se feito em desacordo com as presentes normas e sem a apresentação do relatório final.

SEÇÃO III

Dos Estágios Não-Obrigatórios

Art. 30 Os estudantes poderão realizar o estágio profissionalizante não-obrigatório em outras instituições/organizações desde que haja um psicólogo, com registro em Conselho Regional de Psicologia, responsável pela prática do estagiário e ainda desde que:

I - As atividades realizadas pelo estagiário contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no Projeto Pedagógico de Curso.

II – O estagiário tenha cumprido todos os requisitos legais para efetivação do estágio não obrigatório, assim como as normas que regulam o estágio curricular obrigatório.

Art. 31 Caso as atividades não sejam desenvolvidas conforme o que está estabelecido neste regulamento, fica a instituição formadora desobrigada de entender esta prática como estágio não obrigatório, podendo ser computadas as horas trabalhadas apenas como atividades complementares, desde que estejam de acordo com o regulamento de atividades complementares do curso.

CAPÍTULO V - DA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM E DESLIGAMENTO DO ESTAGIÁRIO

Art. 32 Com relação aos estágios básicos intitulados Estágio Básico I, Estágio Básico II e Estágio Básico III, o sistema de avaliação obedece integralmente à normatização prevista no Regimento Geral da UEMG (Seção VIII).

Art. 33 Com relação aos estágios profissionalizantes IV, V, VI e VII, sejam da ênfase A ou B, o sistema de avaliação obedece à normatização prevista no Regimento Geral da UEMG (Seção VIII), excetuada a possibilidade de realização de exame final, considerando que se trata de atividades eminentemente práticas, sendo insuficiente, para apuração de rendimento, sua substituição por exame de outra natureza.

Parágrafo Único: De acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, é facultada às instituições a elaboração de normas de avaliação específica dos estágios, (art. 7º, VI). Tendo em vista que o Regimento Geral da UEMG não especifica normas de apuração de desempenho para estágios, o presente regulamento estabelece que os critérios de aprovação ou reprovação são aqueles previstos no instrumento intitulado AVALIAÇÃO FINAL DE ESTÁGIO, sendo considerado reprovado o estudante que obtiver o conceito “Regular” em pelo menos 5 (cinco) dos 10 (dez) itens do instrumento.

Art. 34 O desligamento do estagiário ocorrerá:

- I. Automaticamente ao término do estágio;
- II. Em caso de desistência, abandono ou transferência do curso;
- III. A pedido do estagiário, formalmente documentado ao supervisor;
- IV. Pelo não cumprimento no campo de estágio e não frequência às supervisões por duas semanas consecutivas, ressalvados os casos previstos em lei.
- V. Pelo descumprimento de qualquer uma das atribuições do estagiário, previstas neste regulamento, inclusive postura ética prevista no Código de Ética da Psicologia.

Parágrafo único: nos casos listados nos incisos III, IV e V, o desligamento será julgado pelo Colegiado do curso de Psicologia e, sendo aprovado, implicará automaticamente, na reprovação do estagiário por nota, frequência e conduta ética.

CAPÍTULO VI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 35 As modificações das presentes normas caberão ao Núcleo Docente Estruturante ou ao colegiado do curso de Psicologia, e deverão ser aprovadas por este último.

Art. 36 Os casos não previstos nas normas serão julgados pela Coordenação do Curso de Psicologia, com referendo do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso.

Belo Horizonte, MG/2023.

**DOCUMENTOS PARA REGISTROS NOS
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS**

1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, de forma livre, informo que fui esclarecido(a) sobre o processo de atendimento clínico por estudantes do curso Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) sob orientação do seu supervisor de estágio, devidamente registrado no Conselho Regional de Psicologia. Ainda, concordo que os dados realizados no atendimento poderão ser utilizados com o propósito de fins da pesquisa (Resolução 466/2012 - IV.7).

Assinatura (ciente): _____

Belo Horizonte, _____ de _____ de 20____.

ESTAGIÁRIO(A):

ORIENTADOR(A)/CRP:

Obs.: Caso necessário poderão ser anexadas documentações adicionais ao relatório

2. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, portador da carteira de identidade nº _____, expedida em ____/____/____, por _____, na qualidade de **representante legal de [nome]** _____, de forma livre, informo que fui esclarecido(a) sobre o processo de atendimento clínico por estudantes do curso Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) sob orientação do seu supervisor de estágio, devidamente registrado no Conselho Federal de Psicologia. Ainda, concordo que os dados realizados no atendimento poderão ser utilizados com o propósito de fins da pesquisa (Resolução 466/2012 – IV.7). Estou ciente de que existem riscos de atendimento remoto síncrono ser interrompido por problemas técnicos.

Assinatura do Responsável (ciente): _____

Belo Horizonte, ____ de _____ de 2020.

ESTAGIÁRIO(A):

ORIENTADOR(A)/CRP:

Obs.: Caso necessário poderão ser anexadas documentações adicionais ao relatório

3. FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO USUÁRIO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA – FaE/CBH/UEMG

I – Nº DE INSCRIÇÃO:		Data: / /	
Nome do Cliente:			
Idade:	Data de Nascimento:	/	/ Sexo: (M) (F)
Estado Civil:	Profissão:		
Escolaridade:	Escola:		
Atenção, em caso de criança e adolescente, favor preencher os campos abaixo.			
Nome do Pai:		Nome da Mãe:	
e/ou responsável pela demanda do atendimento:			
CPF :		Identidade:	
Endereço: (Av/Rua)		Nº:	Complemento:
Bairro:	Cidade:		CEP:
Telefones:	RES: Com:	Cel:	
E-mail:			
Cliente da Comunidade () Cliente da Universidade ()			
Aluno/Curso/Período:			
Funcionário/Unidade:			
Dependentes (Grau de parentesco):			
É a primeira vez que procura SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA DA FAE/CBH ? Sim () Não ()			
Quem indicou?			
Disponibilidade de Horários:			
Demanda e Avaliação:			

Responsável pela inscrição/estagiário(a):			
Sugestão de Encaminhamento/Tipo de Atendimento			
Criança: Psicoterapia: Individual () Psicoterapia em Grupo () Avaliação Psicológica () Problemas de Aprendizagem ()			
Adolescente: Psicoterapia Individual () Psicoterapia em Grupo ()			
Adulto: Psicoterapia Individual () Psicoterapia em Grupo ()			
Idoso: Psicoterapia Individual ()		Família: Psicoterapia Sistêmica ()	
Orientação Profissional: Individual () Grupo ()			
II – CONTATO INICIAL			
Nome do Estagiário(a):		Telefone/Cel:	
Supervisor(a):			
OBSERVAÇÕES GERAIS:			
Data: / /			

III – ACOMPANHAMENTO												
Nome do Cliente:												
Estagiário(a)						Tel:		RA:		Assinatura:		
Estágio Supervisionado (nível):												
Professor(a) Supervisor(a)						CRP:				Assinatura:		
ATENDIMENTOS						FORMA DE PAGAMENTO () Mensal () Isento Valor:						
A N O	M Ê S	DATAS						REGISTROS PAGAMENTOS/Observações				
DATA			EVOLUÇÃO CLÍNICA								aluno(a)	
//____			Se primeiro atendimento: avaliação da demanda e definição do objetivo do trabalho									
//____												
//____												
//____												
IV – FINALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO											Obs	
<input type="checkbox"/> Continuará com o mesmo(a) estagiário(a). <input type="checkbox"/> Encerrado sem encaminhamento. <input type="checkbox"/> Desistência ou Interrupção. <input type="checkbox"/> Encerrado com encaminhamento para: <input type="checkbox"/> Clínica de Psicologia – Tipo de Atendimento: _____ <input type="checkbox"/> Outra Instituição – Nome da Instituição: _____ <input type="checkbox"/> Consultório – Nome do Profissional: _____												
Visto do profissional responsável por este encerramento:						Data:						
Nome do(a) Supervisor(a): _____												
Assinatura: _____												
Estagiário(a): _____ Assinatura: _____: _____												

4. REGISTRO DOCUMENTAL

Registro por Atendimento

Estagiário:

Usuário/Cliente/Instituição:

Nº da inscrição no Serviço Escola (se houver):

Data do Atendimento:

Professor Supervisor:

RELATO SESSÃO Nº _____:

Assinatura do Estagiário: _____

Assinatura do Supervisor(a): _____ Nº do CRP: _____

5. AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO

IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO (A):

Nome:	
Curso	
Período/Turno:	
Endereço:	Bairro:
Cidade/UF:	CEP:
Fone: ()	
E-mail:	

CONCEITOS A SEREM FORNECIDOS PELO PROFESSOR SUPERVISOR

1. Conduta ética	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo	<input type="checkbox"/> Excelente
2. Assiduidade e Pontualidade	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo	<input type="checkbox"/> Excelente
3. Relação com os Superiores	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo	<input type="checkbox"/> Excelente
4. Relação com os Colegas	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo	<input type="checkbox"/> Excelente
5. Senso de Responsabilidade	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo	<input type="checkbox"/> Excelente
6. Dedicção ao Trabalho	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo	<input type="checkbox"/> Excelente
7. Qualidade do Trabalho	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo	<input type="checkbox"/> Excelente
8. Interesse em Aprender	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo	<input type="checkbox"/> Excelente
9. Desenvolvimento teórico	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo	<input type="checkbox"/> Excelente
10. Desenvolvimento práticos	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ótimo	<input type="checkbox"/> Excelente

Número total de horas cumpridas: _____ horas.	
Início do Estágio: ___/___/___	Término do Estágio: ___/___/___
Professor supervisor de estágio/CRP:	

APÊNDICE B - REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Dispõe sobre regulamento próprio que define a concepção e a composição das atividades a serem desenvolvidas, os sujeitos envolvidos e suas atribuições e as formas de acompanhamento e avaliação da *Curricularização da Extensão* no âmbito do Curso de Psicologia da Faculdade de Educação.

Considerando a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Considerando a Resolução COEPE/UEMG n.º 287, de 04 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade.

Considerando a Resolução CEE nº 490, de 26 de abril de 2022, que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação *Lato Sensu* no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências

Define-se o Regulamento próprio da Curricularização da Extensão no âmbito do Curso de Psicologia da Faculdade de Educação, que orienta as atividades e auxilia o professor e os estudantes na organização didático-pedagógica, na articulação ensino, pesquisa e extensão e nos procedimentos específicos relativos ao desenvolvimento das atividades de extensão como componente curricular nas seguintes disposições:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º Para efeitos deste Regulamento, considera-se a extensão universitária como um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável com o ensino e a pesquisa, busca promover uma relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. As atividades de extensão viabilizam o diálogo de saberes, a democratização do conhecimento acadêmico e a interdisciplinaridade, norteadas pela perspectiva da justiça social, solidariedade, democracia e formação do profissional cidadão.

Art. 2º As ações da extensão deste Regulamento orientam-se a partir das Políticas de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), que segue as diretrizes do Fórum Nacional de Extensão constituindo-se num elo entre as demandas regionais e as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas na Universidade.

Art. 3º Por meio deste Regulamento ficam estabelecidas as orientações para o desenvolvimento das atividades de extensão como componente curricular obrigatório no Curso de Psicologia da FaE/CBH/UEMG.

Parágrafo Único: O desenvolvimento das atividades de extensão como componente curricular, também referida como curricularização da extensão, consiste em incluir atividades extensionistas no currículo, de forma integrada com o ensino e a pesquisa, de modo a atingir processo interdisciplinar educativo, cultural, científico, político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade.

Art. 4º A inserção das atividades de extensão como componente curricular no Curso de Psicologia da Faculdade de Educação visa à:

- I. interação dialógica da Comunidade Acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões contemporâneas presentes no contexto social;
- II. formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência e interação dos conhecimentos construídos na Universidade de modo integrado;
- III. proposição de ações sobre a Universidade e sobre os demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos;
- IV. articulação entre ensino/pesquisa/extensão, ancorada em processos pedagógicos integrados, político-educacionais, culturais, científicos e tecnológicos.

Art. 5º O desenvolvimento das atividades de extensão como componente curricular no Curso de Psicologia da Faculdade de Educação está alicerçado:

- I. na contribuição para a formação integral do estudante como cidadão crítico e responsável;
- II. no estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com setores diversos da sociedade, em âmbito regional, nacional e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade na produção acadêmico-científica;
- III. na promoção de iniciativas que expressem o compromisso social da UEMG com todas as áreas, em especial as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, ações afirmativas, educação étnico-racial, direitos humanos, educação indígena e educação do campo;
- IV. na promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- V. no incentivo à atuação da Comunidade Acadêmica e na contribuição ao enfrentamento das questões regionais, estaduais e da sociedade brasileira;
- VI. em princípios éticos que expressem o compromisso social da UEMG;
- VII. na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável, segundo especificidades da realidade regional, estadual e nacional.

Art. 6º As atividades de extensão são compreendidas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade e são executadas sob a forma de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços.

§ 1º Entende-se por **Programa** um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, de modo orgânico institucional, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo, registrado institucionalmente;

§ 2º Entende-se por **Projeto** a ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado institucionalmente;

§ 3º Entende-se por **Cursos** um conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico/ou prático, nas modalidades presencial ou à distância, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos;

§ 4º Entende-se por **Eventos** a ação de curta duração que implica a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade;

§ 5º Entende-se por **Prestação de Serviços** o estudo e a solução de problemas dos meios profissional ou social e ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa, bem como a transferência de conhecimento e tecnologia à sociedade.

Art. 7º As atividades de extensão vigentes na Faculdade de Educação devem ser registradas e aprovadas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA).

§ 1º Cada modalidade de ação de extensão deverá ser proposta por meio de processo próprio, conforme descrito no Manual Operacional e Conceitual - SIGA Extensão (Professores), elaborado pela Pró-Reitoria de Extensão da UEMG, presente no site da UEMG.

§ 2º É de inteira responsabilidade do(a) coordenador(a) da ação extensionista o preenchimento adequado das informações no SIGA.

§ 3º O acompanhamento e a aprovação das ações extensionista registradas no SIGA são atribuições da Coordenação do Centro de Extensão da Faculdade de Educação, juntamente com os representantes departamentais vinculados ao Centro de Extensão.

CAPÍTULO II

DAS FORMAS DE CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 8º A curricularização da extensão no Curso de Psicologia da FaE/CBH/UEMG acontecerá nos termos do item I do art. 5 da Resolução COEPE/UEMG nº 287, de 04 de março de 2021, de forma programada no desenvolvimento de componentes curriculares com ações práticas de extensão, conforme Tabela abaixo.

Sem.	COMPONENTES CURRICULARES	Atividade Extensionista* (h/r)
1	Processos Psicológicos Básicos	10
1	Psicologia: Ciência e Profissão	10
1	História da Psicologia	10
1	Sociologia	10
1	Filosofia	10
1	Neuroanatomia e Neurofisiologia	10
Total 1º Período		60
2	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I	10
2	Análise Experimental do Comportamento	15
2	Psicologia Social	10
2	Antropologia Cultural	10
Total 2º Período		45
3	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II	10
3	Psicologia Existencial Fenomenológica	10
3	Psicologia Cognitiva	10
3	Psicologia Humanista	10
Total 3º Período		40
4	Avaliação Psicológica I	10
4	Psicanálise	10
4	Psicopatologia Geral I	10
4	Psicologia Institucional	10
Total 4º Período		40
5	Avaliação Psicológica II	10
5	Psicopatologia Geral II	10
5	Psicologia Escolar	10
5	Psicologia do Trabalho e Intervenções em Organizações	10
5	Ciberpsicologia	10
Total 5º Período		50
6	Psicologia, Saúde Coletiva e Políticas Públicas	10
6	Dinâmica de Grupo e Intervenções Psicossociais	10
6	Psicologia, Educação e Políticas Públicas	10

Sem.	COMPONENTES CURRICULARES	Atividade Extensionista* (h/r)
6	Orientação Profissional e de Carreira	10
Total 6º Período		40
7	Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica	10
7	Atenção Psicossocial no Brasil	10
7	Patologização e Medicalização	10
7	Psicologia, Diversidades e Diferenças	10
7	Tópicos Contemporâneos em Psicologia Clínica I (Ênfase A) e Educação, Aprendizagens e Dificuldades Escolares I (Ênfase B)	10
Total 7º Período		50
8	Clínica Ampliada	10
8	Psicologia Jurídica	10
8	Psicologia Hospitalar	10
8	Psicologia e Mobilidade Humana	10
8	Tópicos Contemporâneos em Psicologia Clínica II (Ênfase A) e Inclusão, Processos e Práticas Educativas (Ênfase B)	10
Total 8º Período		50
9	Intervenção em Psicologia Sócio-Histórica	10
9	Intervenção Psicanalítica I	10
9	Intervenção Existencial Fenomenológico Humanista	10
9	Comportamentos Adictivos e Dependências (Ênfase A) e Educação, Aprendizagens e Dificuldades Escolares II (Ênfase B)	10
9	Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa (Ênfases A e B)	10
Total 9º Período		50
10	Intervenção em Análise do Comportamento	10
10	Intervenção na Abordagem Sistêmica	10
10	Psicologia e Tecnologia	10
10	Trabalho de Conclusão de Curso: Elaboração da Pesquisa (Ênfases A e B)	10
Total 10º Período		40
Total das Atividades Extensionistas para uma Ênfase		465
Total das Atividades Extensionistas para duas Ênfases		510

*Nota: A carga horária total da curricularização da extensão atende o mínimo de 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular do Curso, de acordo com o art. 4º da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

Fonte: Elaborado pelas autoras do Projeto Pedagógico de Curso (2023).

Art. 9º Caberá aos professores dos componentes curriculares com ações práticas de extensão a supervisão dos estudantes.

Art. 10 Os componentes curriculares com ações práticas de extensão devem estar vinculados com algum programa, projeto, curso, evento ou prestação de serviço extensionista devidamente cadastrado no SIGA-UEMG.

Art. 11 Os componentes curriculares com ações práticas de extensão deverão detalhar, no relatório do programa, projeto, curso, evento ou prestação de serviço extensionista, devidamente cadastrado no SIGA-UEMG, as ações efetivadas envolvendo a curricularização da extensão.

Art. 12 A realização de atividades de extensão pelo estudante deve implicar sua participação ativa no processo de planejamento, execução e avaliação.

Art. 13 O Centro de Extensão da Faculdade de Educação e a Coordenação do Curso de Psicologia deverão organizar semestralmente um encontro com os docentes envolvidos diretamente com a curricularização da extensão para planejamento, acompanhamento e avaliação do processo.

CAPÍTULO III

DA CARGA HORÁRIA MÍNIMA EM CADA PERÍODO

Art. 14 O Curso de Psicologia da FaE/CBH/UEMG deverá destinar, às atividades de extensão, no mínimo 10% (dez por cento) da sua carga horária total prevista no Projeto Pedagógico de Curso.

Parágrafo Único: A carga horária das atividades de extensão obedecerá às normas previstas no Projeto Pedagógico de Curso de Psicologia que estabelece que o estudante, durante o percurso formativo, deverá cumprir 465 (quatrocentas e sessenta e cinco) horas de atividades teórico-práticas específicas de extensão para uma ênfase e 510 (quinhentos e dez) horas para duas ênfases.

Art. 15 A comprovação do cumprimento integral da carga horária de atividades de extensão é requisito para conclusão do Curso de Psicologia da Faculdade de Educação.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16 Este Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação, por meio de aprovação do Colegiado de Curso de Psicologia da Faculdade de Educação.

Art. 17 O Colegiado de Curso de Psicologia poderá deliberar pela inclusão ou modificação nas atividades especificadas neste Regulamento, com a finalidade de atender demandas para

ampliar as possibilidades de aprendizagens teóricas e práticas no campo da Psicologia e em áreas correlatas.

Art. 18 Os casos omissos serão analisados e deliberados pelo Colegiado de Curso.

APÊNDICE C - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I – DAS FINALIDADES E OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), FaE/CBH, indispensável para a colação de grau.

Art. 2º A produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser realizada individualmente ou em dupla sendo fundamental para a consolidação da qualificação discente para as exigências do mercado de trabalho, para o aprimoramento ético diante das demandas da sociedade e para a continuidade da formação acadêmica/profissional pela inserção dos discentes em pós-graduações lato sensu ou stricto sensu.

Art. 3º. São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I - avaliar as habilidades desenvolvidas pelo estudante;
- II - estimular a consulta bibliográfica, a pesquisa e a produção científica;
- III - aprimorar a capacidade de interpretação crítica;
- IV - estimular o conhecimento científico.

CAPÍTULO II - DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR(A)

Art. 5º. São atribuições do professor(a) orientador(a):

- I - elaborar semestralmente o calendário das atividades relativas ao TCC;
- II – conduzir os encontros periódicos para orientação;
- III - esclarecer os estudantes sobre os procedimentos relacionados às atividades de orientação;
- IV - exercer a orientação das atividades do TCC;
- V - promover sempre que necessário, reuniões com professores orientadores ou colaboradores ou com os estudantes sob sua orientação;
- VI – estimular a escolha diversificada de temas visando a tornar o processo abrangente em relação ao quadro de disciplinas básicas e específicas do projeto pedagógico do curso de Psicologia;
- VII- sugerir ou indicar coorientação, quando solicitado pelos estudantes;
- VIII- manter em ordem os processos do TCC em andamento e processo de conclusão;
- IX - promover o arquivamento do TCC, mediante depósito na Biblioteca da UEMG para fins de consulta;
- X - cumprir e fazer cumprir o disposto neste regulamento.

TÍTULO II – DAS DISPOSIÇÕES DE ORIENTAÇÃO E ELABORAÇÃO

CAPÍTULO III - DA OFERTA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4º O TCC será ofertado em duas disciplinas distintas subdivididas no nono e décimo períodos do curso, os quais são denominados Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso: Elaboração da Pesquisa.

I - A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa será ofertada no nono período e possui objetivo de elaborar o projeto de pesquisa.

II - A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso: Elaboração da Pesquisa será ofertada no décimo período e possui objetivo de executar o projeto de pesquisa previamente elaborado em disciplina anterior.

Art. 5º A realização do Trabalho de Conclusão de Curso ocorrerá respectivamente no nono e décimo períodos e a distribuição dos discentes aos respectivos professores orientadores dependerá da quantidade de vagas disponibilizada pelos professores/as orientadores/as, em conformidade com seus encargos didáticos de orientação.

CAPÍTULO IV – DAS DISTINÇÕES ENTRE TRABALHO DE CONCLUSÃO I e II

Art. 5º O Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa deverá ser estruturado como um projeto de pesquisa e conter elementos:

I - pré-textuais;

II - textuais: capa, folha de rosto, sumário, introdução, hipóteses, objetivos, justificativa, marcos teóricos e conceituais, método, resultados esperados, cronograma, orçamento, referências,

III - pós-textuais: anexos e apêndices (quando houver).

Art. 6º O Trabalho de Conclusão de Curso: Elaboração da Pesquisa deverá ser estruturado no formato de:

I - Artigo científico de relato de pesquisa, de revisão de literatura (narrativa; sistemática; metanálise).

II - Fica a critério do colegiado abrir a possibilidade de outros formatos de produção científica.

CAPÍTULO V – DA ESCOLHA E VAGAS DO PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)

Art. 7º A escolha do/a professor/a orientador/a basear-se-á na proposta temática construída no projeto de investigação, desde que a orientação seja pertinente com a ênfase curricular escolhida, que haja disponibilidade do/a professor/a para orientação e que seja respeitada a formação máxima de quatro estudantes por grupo de orientação.

Art. 8º A escolha do/a professor/a orientador/a deverá seguir o processo de inscrição, seleção e convocação de Trabalho de Conclusão de Curso realizado por meio de edital interno durante o final do oitavo período pela Coordenação do Curso.

CAPÍTULO VI – DA ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9º O/a discente receberá orientações semanais durante o período que estiver realizando o Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa e o Trabalho de Conclusão de Curso: Elaboração da Pesquisa.

Art. 10 O/a discente poderá solicitar coorientação para o seu TCC, cuja aprovação ficará condicionada a apreciação da justificativa de sua necessidade, por meio de declaração assinada pelo estudante, coorientador/a e orientador/a, e destinada à Coordenação do Curso.

§ 1º Quanto ao coorientador/a, este poderá ser interno ou externo à instituição e deve possuir titulação mínima de mestrado acadêmico ou profissional.

Art. 11 O/a discente e/ou professor orientador poderão solicitar mudanças de orientação para elaboração de projeto com o prazo de no máximo 90 dias antes de finalizar o Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa.

§ 1º A aprovação da mudança de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa é condicionada às vagas existentes conforme disponibilidades docentes, além de justificativa necessária declarada e assinada por parte do estudante, do professor orientador/a e do/a professor/a de nova orientação.

CAPÍTULO VII – DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 12 O Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa deverá seguir as Normas Técnicas da Associação Brasileira que estiverem em vigência (ABNT).

Art. 13 Para o Trabalho de Conclusão de Curso: Elaboração da Pesquisa, quando houver proposta de submissão de artigo científico, abrir-se-á a possibilidade do estudante utilizar as normas técnicas utilizados na submissão do manuscrito requerido pelo periódico e/ou revista selecionada.

§ 1º Neste caso, o discente deverá inserir em anexos do trabalho final as normas utilizadas para auxiliar a avaliação por parte da banca examinadora.

§ 2º Ainda sobre a elaboração de artigos científicos para submissão ou não à periódicos e/ou revista científicas, recomenda-se que os trabalhos sejam elaborados conforme o detalhamento de revistas em Psicologia com avaliação quadrienal da CAPES vigente.

§ 3º O TCC II, em suas variações de edição, deve seguir a estruturação do Guia de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso disponibilizada pela Coordenação do Curso

CAPÍTULO VIII – DA BANCA EXAMINADORA E AVALIAÇÃO

Art. 14 Para dar visibilidade aos trabalhos realizados no Curso de Psicologia e para haver uma interlocução com a comunidade externa à instituição, serão constituídas, a cada semestre, bancas para avaliação das produções discentes.

Art. 15 A escolha da banca será feita conjuntamente pelo/a professor/a orientador/a e o/a discente.

I. No caso do Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa, o processo de avaliação dar-se-á com a elaboração do projeto de pesquisa.

a. O processo de qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa é de responsabilidade do/a professor/a orientador/a, devendo a banca de avaliação ser formada por quem orientou (ou coorientou, se for o caso), mais uma pessoa convidada, com expertise na área de conhecimento e experiência mínima de 2 anos.

II. Ainda, para o Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa não há necessidade de edital para banca de apreciação.

a. A aprovação no componente Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa fica condicionada à obtenção de um mínimo de 60 pontos, sendo a aprovação uma condição para matrícula e desenvolvimento do TCC do décimo período.

III. Em relação ao processo de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso: Elaboração da Pesquisa, dever-se-á seguir o processo de solicitação de defesa por meio de formulário que deverá indicar a hora, dia e membros formadores da banca de defesa.

a. A banca de defesa deverá ser composta por dois avaliadores, sendo estes internos ou externos ao Departamento de Psicologia. É por obrigatoriedade existir um membro interno do Departamento de Psicologia na banca avaliadora.

b. Considera-se avaliador externo membros não pertencentes ao Departamento de Psicologia ou a Instituição.

c. Os avaliadores deverão ter expertise na área de conhecimento, com experiência mínima de 2 anos e que, preferencialmente, tenham titulação mínima de mestrado acadêmico e/ou profissional.

IV. O processo de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso: Elaboração da Pesquisa deverá seguir os seguintes processos:

a. avaliação por mérito do processo de orientação e construção do Trabalho de Conclusão de Curso: Elaboração da Pesquisa.

b. O trabalho deverá ser avaliado pelo/a orientador/a e coorientador/a (quando houver) antes da marcação de banca e poderá ser indicado para defesa ou reprovado por não atender aos critérios teóricos e metodológicos elucidados na avaliação.

c. O/a professor/a orientador/a (e coorientador, quando houver) irá avaliar o trabalho final por meio da Ficha de Avaliação, que deve indicar se o trabalho final está “Apto” ou não, com justificativa, para garantir direito a arguição e defesa pública.

d. avaliação e arguição do trabalho final pela banca examinadora, mediante defesa pública.

e. Os avaliadores devem utilizar a Ficha de Avaliação do Avaliador.

f. A nota final do Trabalho de Conclusão de Curso: Elaboração da Pesquisa será realizada pela média das notas nas Fichas de avaliação do/a professor/a orientador/a e banca examinadora (a avaliação constará de 0 a 100 pontos), que deve atingir no mínimo 60 pontos para aprovação.

g. O estudante reprovado/a terá o direito de recorrer a decisão final de avaliação por meio de recurso enviado a Coordenação de Curso. Será indicado pela Coordenação de Curso dois avaliadores, às cegas, para fazer a relatoria do recurso e Trabalho de Conclusão de Curso: Elaboração da Pesquisa, a fim de elaborar um parecer final sobre a aprovação ou reprovação do discente.

CAPÍTULO IX – DA CERTIFICAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 16º Os trabalhos que alcançarem, satisfatoriamente, os critérios de qualidade observados pela banca examinadora irão obter, em ata, a aprovação do Trabalho final de Conclusão de Curso com recomendação para a publicação em periódicos científicos de relevância no campo da Psicologia.

TÍTULO III - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17 Os casos omissos nesse regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 18 Revogam-se as disposições contrárias.